



O VÍRUS MORTAL

JAY OLCE

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [X Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de disponibilizar conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [X Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: xlivros.com ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade enfim evoluirá a um novo nível.

O VÍRUS MORTAL

JAY OLCE

1º Edição

2013

O Vírus Mortal
Por Jay Olce
Copyright 2013 Jay Olce
Amazon Edição

This ebook is licensed for your personal enjoyment only. This ebook may not be re-sold or given away to other people. If you would like to share this book with another person, please purchase an additional copy for each recipient. If you're reading this book and did not purchase it, or it was not purchased for your use only, then please return to Amazon.com and purchase your own copy. Thank you for respecting the hard work of this author.

Titulo original: 2200 O Vírus Mortal (2009)

Copyright © 2009 Fernando Lima

Titulo atual: O Vírus Mortal (2013)

Escrito por: Fernando Lima, sobre o pseudônimo de Jay Olce

Proibida a reprodução total ou parcial.

Os infratores serão processados na forma da lei.

Direção geral: Donnefar Skedar

Diagramação: Donnefar Skedar

Capa: Denis Lenzi

Revisão: Donnefar Skedar

Copyright © 2013 Jay Olce.

SUMÁRIO

[Créditos](#)

[Dedicatória](#)

[Agradecimentos](#)

[Nota do autor](#)

[Prológo](#)

[Capítulo 01](#)

[Capítulo 02](#)

[Capítulo 03](#)

[Capítulo 04](#)

[Capítulo 05](#)

[Capítulo 06](#)

[Capítulo 07](#)

[Capítulo 08](#)

[Capítulo 09](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Capítulo 21](#)

[Capítulo 22](#)

[Capítulo 23](#)

[Capítulo 24](#)

[Capítulo 25](#)

[Capítulo 26](#)

[Capítulo 27](#)

[Capítulo 28](#)

[Capítulo 29](#)

[Capítulo 30](#)

[Capítulo 31](#)

[Capítulo 32](#)

[Capítulo 33](#)

[Capítulo 34](#)

[Capítulo 35](#)

[Capítulo 36](#)

[Capítulo 37](#)

[Capítulo 38](#)

[Capítulo 39](#)

[Capítulo 40](#)

[Capítulo 41](#)

[Capítulo 42](#)

[Capítulo 43](#)

[Capítulo 44](#)

[Capítulo 45](#)

[Capítulo 46](#)

[Capítulo 47](#)

[Capítulo 48](#)

[Capítulo 49](#)

[Capítulo 50](#)

[Capítulo 51](#)

[Capítulo 52](#)

[Capítulo 53](#)

[Capítulo 54](#)

[Capítulo 55](#)

[Capítulo 56](#)

[Capítulo 57](#)

[Capítulo 58](#)

[Capítulo 59](#)

[Capítulo 60](#)

[Capítulo 61](#)

[Capítulo 62](#)

[Capítulo 63](#)

[Capítulo 64](#)

[Capítulo 65](#)

[Capítulo 66](#)

[Capítulo 67](#)

[Epílogo](#)

[Sobre o autor](#)

[Outros livros do autor](#)

[Links](#)

[Bônus](#)

PARA

FAMÍLIA,
JHONATA FERREIRA,
LILIAN MEIRE e
CRISH FARIA.

AGRADECIMENTOS:

Fazer agradecimento é sempre necessário, ainda mais quando o projeto de quatro anos, finalmente é finalizado. Quero agradecer primeiramente ao meu computador que não falhou nem travou em nenhum momento em que estava redigitando o texto, agradeço aos meus queridos dedos por terem escrito este livro em um caderno escolar de 180 paginas (sim isso é verdade), agradeço também a todas as bandas que nele serão citadas; pois sem musica ele não seria terminado.

Agora os agradecimentos especiais: Primeiro agradeço ao Jhonata Ferreira que me incentivou a finalizar este projeto para finalmente ser lançado ao publico. Agradeço as pessoas que também escrevem de forma independente, não citarei todos os nomes, mas a todos que mantenho contato eu os agradeço. Agradeço aos sites que hoje em dia nos possibilitam fazer com que nossos livros cheguem ate vocês leitores. Em especial ao site Perse.com que sempre se dispõem a me dar algumas orientações referentes às minhas obras. E por fim e também especial, ao Denis Lenzi que fez a capa deste livro; muito obrigado a todos.

NOTA DO AUTOR

Este livro foi inspirado em alguns livros de suspense, lidos entre os anos de 2008 e 2009, período em que foi escrito. Embora toda esta história não seja uma versão de nenhum dos livros que foram lidos, ele trás algumas informações que realmente são cientificamente verdadeiras, porem deixo bem claro ao leitor; este livro é apenas uma historia fictícia, se realmente existe algo que aqui esta sendo descrito, não tenho conhecimento. Exceto por alguns lugares que tiveram seus nomes levemente alterados e outros estão com seus verdadeiros nomes. Todos os personagens são fictícios e todas as bandas e musicas mencionada, são de conhecimento popular. Esclareço também que o livro foi revisado de forma independente, esperando assim, que o leitor tenha bom senso ao notar os erros de português.

PRÓLOGO

A tela do computador em que o cientista fazia a pesquisa era enorme, suas centenas de polegadas, mostravam o que o cientista Eglein Bustt, há cerca de três meses pesquisava. Com ele na sala estava o diretor chefe do C.E.P. (Centro Evolução da Pesquisa) o Sr. Mikke Harper. Eglein Bustt estava vestido com uma blusa de lã e calça jeans, calçava botas simples de uso diário, mas era sábado. Eglein ficou perplexo ao levantar a cabeça e olhar para a enorme tela a sua frente.

– Consegui. Oh meu Deus, consegui. – disse ele.

– Que bom Eglein, eu disse que você conseguiria. – disse Mikke levantando-se de uma enorme poltrona que se encontrava próximo à parede da sala. – E então, qual o seu relatório?

Eglein ficou de pé ate que seu folego voltou a trafegar pelos pulmões e então respondeu:

– Segundo minhas pesquisas de três meses, tudo será como... – Eglein deu uma pausa e encontrou os olhos de Harper e continuou. – Tudo será como o senhor Harper deseja; em 2200.

– 2200? – repetiu Mikke.

– Sim senhor, minhas pesquisas dizem que não há como ter erro algum, ao menos que alguém saiba e de com a língua nos dentes...

– Claro, mas isso não vai acontecer Eglein, e você sabe por quê?
– questionou Mikke.

– Não, não sei senhor.

Mikke Harper se aproximou de Eglein Bustt e com a mão direita dentro do palito, disse a Eglein:

– Ninguém saberá por que só eu e você sabemos disso e eu tenho certeza de que não vou abrir minha boca e colocar por água abaixo, algo que eu planejei minha vida toda, e sendo assim; não falarei com ninguém sobre isso.

– Certo Sr. Harper, pode ter certeza que eu também não falarei nada a ninguém...

– É Eglein, eu sei, eu sei...

Mikke deu dois passos para trás e apontou uma arma semiautomática com silenciador em direção ao peito de Eglein Bustt, e atirou duas vezes. As balas acertaram em cheio o peito de Eglein que caiu com os olhos abertos em direção a Mikke Harper sem tempo de se defender. O sangue começou a se espalhar rapidamente pela sala, enquanto Mikke saía pela sala normalmente. Não havia movimento algum em nenhum dos andares. Harper saiu da sala, pegou o celular do bolso e fez uma ligação rápida enquanto pegava o elevador. Foi até a garagem e entrou em sua Lamborghini amarela se dirigindo ao único portão de saída disponível naquele sábado, ele não teve trabalho em sair do prédio, só havia dois guardas uniformizados que ficavam em suas guaritas em frente aos enormes portões do C.E.P.

– Bom dia senhor Harper. – disse um dos guardas que estava ao lado do portão. – Há mais alguém trabalhando hoje?

– Não que eu tenha visto Senhor... – Mikke olhou no crachá do guarda e viu que estava escrito, Bobby Solt. – Senhor Bobby, tenha um bom dia.

– Obrigado senhor.

Harper acelerou sua maquina e saiu em disparada após o portão ser aberto. Bobby virou-se para seu amigo e disse:

– Você viu Jack, ele disse meu nome, o homem disse meu nome...

– É Bobby eu vi. – disse o outro guarda apertando o botão para fechar o portão. – Cuidado Bobby, alguém pode te matar por isso. – Brincou sorrindo para o amigo.

CAPÍTULO 01

O M.C.U.C. não era bem um centro de encontro para madames de alto nível social, mas sim um enorme apartamento com cobertura de uma das mulheres ricas e participante do projeto. O apartamento se encontrava no 23º andar do prédio Time Of Life, bem próximo ao centro da cidade. No apartamento estavam três lindas mulheres com seus trinta e poucos anos de vida, a que mais se destacava era Salma Bustt, famosa não apenas por ser a esposa do renomado cientista Eglein Bustt, mas também por ser a fundadora do M.C.U.C. ou (Meu Coração é Uma Casa), nome clichê para uma espécie de organização. Fundado logo após Salma ter criado seus dois únicos sobrinhos, filhos de sua irmã Tifanne River, que ficou na cama doente durante anos; obrigando assim sua irmã Salma a criar seus filhos até Tifanne se recuperar graças ao seu cunhado Eglein Bustt.

– Salma, qual será nosso tema da semana que vem? – perguntou Monike Gim, mulher alta, magra como uma modelo cujo rosto mostrava uma bondade sem igual.

– Não sei Nike, acho melhor tratarmos da vontade de adotar filhos assim que o casal se mudam para uma nova casa... – dizia Salma empolgada com sua resposta. – O que acha Cici?

– Acho que será ótimo; assim poderemos pesquisar durante a semana algumas coisas sobre o tema. – respondeu Cici. Cujo nome

era Cincia, mas por acharem estranho, resolveram diminuir para Cici.

Cincia era uma linda mulher que chegava a beleza de suas amigas, com a diferença de ser morena cor de mel e ter olhos bem castanhos. As três estavam se despedindo e quando Salma ia fechando a porta do apartamento de número 404, um homem bem vestido a impediu.

– Senhora Bustt? – perguntou ele educadamente.

– Sim...

– Agente Mom, Kelly Mom. Departamento de homicídio de San Bernard... – disse ele tentando ser o mais agradável.

– Em que posso ajudar? – perguntou Salma olhando inexplicavelmente para o agente.

– Vim fala sobre o senhor Bustt.

Salma estremeceu, mesmo assim perguntou com ar firme o que tinha acontecido a seu marido.

– Bem Sra. Bustt, eu trago-lhe más notícias, o senhor Bustt... Foi assassinado em seu escritório hoje pela manhã...

Após quase duas horas o agente Kelly conseguiu fazer com que Salma finalmente entendesse o que ele havia dito a ela.

– Quem fez isso? Já o pegaram? – foi o que ela conseguiu dizer após a crise de choro.

– Não senhora. No momento estamos investigando o porquê disto. Você tem ideia de alguém que possa ter feito isso ou algo que possa ajudar?

– Não... Nenhuma. – disse ela sem pensar.

Kelly Mom ainda era muito novo em sua profissão, em seu rosto marcado pelo tempo, era nítida a sua idade adulta, mas sua maneira de se vestir era a de um jovem rapaz. Ele tinha 36 anos, mas estava

com a aparência de 28. Este era o seu primeiro caso em que trabalharia sozinho. Claro que o pessoal da policia, não o deixaria 100% sozinho, e logo mandariam alguém para acompanhá-lo no caso. Porém no momento, ele se sentia realizado com a sua promoção e finalmente estar em um caso misterioso e envolvendo um lugar tão importante.

CAPÍTULO 02

Mikke Harper estava sentado em uma poltrona na sala de seu apartamento de luxo. Olhava para a enorme tela de plasma que estava na parede de cor avermelhada como a de uma cereja. Estava passando uma reportagem cujo título na parte de baixo da tela dizia: “*Morte no C.E.P. morre Eglein Bustt...*”. No canto da tela, havia uma foto de Bustt sorrindo alegremente, no mesmo instante em que lia a mensagem o telefone pessoal de Harper tocou em sua sala, tirando sua concentração.

– Alo?

– Mikke Harper? – perguntou uma voz eufórica do outro lado da linha. – É você?

– Sim.

– Aqui é... Dan Token, eu... –Token estava tendo dificuldade para juntar as palavras. – Acabei de ver o noticiário na TV...

– Oh sim, não é... Maravilhoso? – Mikke estava sorrindo esperando que a voz do outro lado da linha o respondesse, mas ao invés disso houve apenas um breve silêncio. – Dan? Você ainda está aí? – perguntou ele perdendo o sorriso.

– Sim estou, desculpe. Qual será o próximo passo amigo, agora que descobriu o ano, o que vamos fazer?

– Como você sabe que descobri o ano? – perguntou Mikke com um tom irônico.

– Isto é óbvio, se seu melhor cientista morre no próprio escritório, você acha que foi a toa? – agora Dan quem sorria.

– Foi por isso que te escolhi como sócio Dan, você tem espírito. Temos que nos encontrar para tratar dos negócios; quando podemos marcar? – falava Mikke empolgado.

– Por mim, hoje mesmo!

– Que tal as 16h00min no Touller?

– Está ótimo Mikke; estarei por lá as 16h00min em ponto. – disse Dan e desligou.

Harper arremessou uma bola de golfe para a cesta de basquete que estava pendurada na parede da sala, e pensou: *...é com coisas pequenas que acertamos as grandes...* Olhou para o relógio e viu que tinha três horas livres até seu encontro com Dan Token. Meia hora depois, Harper recebeu outra ligação.

– Mikke Harper. – ele atendeu indiferente ao telefone.

– Sr. Harper aqui é o agente Kelly Mom, gostaria de falar sobre a morte de seu funcionário esta manhã... Poderia vir ao meu departamento para tirar algumas dúvidas?

– Claro, será um prazer cooperar para que descubram o que causou a morte de um grande amigo meu. – disse Mikke sendo o mais passível possível. – Quando deveremos nos encontrar?

– O mais breve possível, se disponível, ainda hoje.

– Tudo bem, me de seu número; tenho uma reunião importante e assim que terminar eu entro em contato com você.

– Será ótimo Sr. Harper, obrigado.

Mikke anotou o numero de Kelly e em seguida desligou o telefone e sorrindo ele disse: – Adorarei enganar mais um imbecil inútil, afinal eu tenho poder...

CAPÍTULO 03

Salma estava em sua espaçosa sala tentando não pensar que Eglein estava morto, que ele não mais retornaria para sua casa naquele dia e nem em outro. Ela foi até uma estante cheia de CDs, passou a mão por alguns deles forçando à vista para ler seus títulos, logo parou e puxou o seu preferido.

– Isto vai me distrair por enquanto... – ela disse ao segurar o CD.

Abriu a capa do CD e colocou o disco no aparelho de som. Era um som barulhento que todos seus amigos odiavam e seus vizinhos por diversas vezes fizeram reclamações ao síndico devido o volume alto que Salma insistia em deixar.

– Senhora Salma... – falou a voz no interfone.

– Sim Dik.

– Já estão ligando por causa do barulho...

– Barulho não Dik. – disse ela para o síndico sorrindo. – isso é Korn Di, Korn.

– É isso aí senhora Salma, acabe com esses riquinhos metidos a besta, mas abaixe um pouco. – brincou ele.

– Pode deixar Dik, na próxima diga para baterem em minha porta.

O relacionamento de Salma com John Dik ou só Dik como Salma o chamava, começou após a primeira reclamação de seus vizinhos. Após Salma desligar o som e sair do prédio, viu que Dik estava com

uma camiseta da banda Korn a qual Salma amava, desde então Salma e Dik se entendem quando os vizinhos reclamam do som vindo do apartamento dela.

Mas desta vez, Salma não se distraiu por muito tempo, pois quando chegou a quinta faixa do álbum: "*Take a look in the mirror*", Salma finalmente caiu em si e enquanto cantava a musica "*Deep inside*", ela chorava feito uma criança deixando seu corpo leva-la ao chão.

Ela não conseguiria ouvir todo o CD, não naquele dia. Após desligar o aparelho o telefone tocou, durante algum tempo Salma pensou em não atendê-lo. Ela não estava com disposição para falar com ninguém, mas se lembrou de que Kelly Mom prometera entrar em contato assim que descobrisse algo sobre a morte de seu marido e então atendeu.

– Alo?

– Salma? – a voz do outro lado parecia desesperada por um consolo, era a voz de Tifanne, a irmã de Salma. – Oh Má, como você esta querida? Fiquei sabendo agora, por que não me ligou...

– Estou bem Tife... – tentou disfarçar. – Estou bem.

– Como isso pode acontecer Má? Por que com Eglein?

– Não sei Tife, ninguém sabe o que aconteceu ainda.

– Estou indo ficar com você...

– Oh não se preocupe. – interrompeu Salma. – Estou bem...

– Não, não vou ficar aqui enquanto minha irmã passa por essa barra toda sozinha, e outra, as crianças estão viajando e talvez só voltem daqui a duas semanas.

– Esta bem. Estarei lhe esperando. – disse Salma antes de se despedir e desligar.

Salma não colocou o telefone de volta no gancho, ela não queria receber os pêsames de ninguém ate sua irmã chegar. Nesse meio tempo, Salma se jogou no sofá e fechou os olhos tentando se esquecer de onde estava. Ela então se relembrou da noite anterior com Eglein em seu quarto.

– Eglein meu amor, vai fazer o que pela manha? – perguntou Salma enquanto se preparava para dormir.

– Tenho que ir ao meu escritório, ver se consigo terminar minha pesquisa amanha mesmo, só assim estaremos livres para viajar.

– Por que não deixa o Sr. Harper terminar a pesquisa assim...

Mais que depressa; Eglein cortou a frase de Salma e falou apressado: – Você esta louca? Mikke não consegue nem entender como é que o C.E.P. tem sucesso nas pesquisas, imagina compreender a pesquisa deste projeto.

– Desculpe, só pensei que você poderia ir à reunião do M.C.U.C., pois seria legal ter você lá...

– Não se preocupe se der eu termino antes da reunião acabar.

– Falando nisso, que projeto é esse que faz meu homem maravilhoso perde meses e meses na frente de um computador e não ter terminado ainda? – perguntou Salma dando beijos e fazendo carinho no rosto de Eglein.

– Isso eu não posso dizer, e é somente quando eu terminar as pesquisas; que minha mulher e todas as pessoas do planeta saberão a verdade. – respondeu Eglein enquanto puxava Salma para seus braços e a beijava loucamente fazendo carinho em seus seios volumosos.

Salma dava gemidos de prazer enquanto Eglein a acariciava e tirava seu baby-doll. Salma passava a mão pelo peitoral de Eglein e

dava sussurros de prazer, Eglein após deixa-la toda nua, foi com a boca para cima de Salma, ele foi beijando e lambendo seu corpo bem devagar. Salma o apertava contra si, o arranhava nas costas, gemia. Ela se segurou forte na cama enquanto ele fazia carinho no seu intimo com a língua. Ela não resistiu e o puxou para cima fazendo com que ele a penetra-se com força. Passaram uma hora e meia neste clima quente ate que Eglein pegou no sono deixando ela ainda suspirando de prazer.

Salma despertou com o barulho do interfone.

– Sra. Salma, Tifanne River esta aqui...

– Peça que suba Dik, obrigada.

Após alguns minutos, Salma abriu a porta e recebeu Tife com os olhos cheios de lagrimas. Elas se abraçaram por um longo tempo, ate que Tife quebrou o silencio.

– Esta tudo bem Má, estou aqui. Esta... Bem, tudo bem.

– Tife o que será de mim, Tife? Me diz, me diz... – falou Salma que logo começou a soluçar fazendo suas lagrimas jorrarem em seu rosto.

CAPÍTULO 04

Na quarta mesa exclusiva do chique restaurante *Touller*, Dan Token olhava expressivamente para seu *Rolex* de vinte e cinco mil dólares, já era 16h20min, Mikke estava atrasado. Dan Token era um homem pequeno, pálido e calvo sem qualquer traço marcante em seu rosto, seus olhos azuis claros, pareciam opacos. Seu jeito de se vestir sempre com ternos pretos o deixava com cara de ator de filmes clássicos americanos dos anos noventa. Token já havia tomado um drinque e quando se preparava para pedir o segundo, viu Mikke entrar pela porta ao lado. Uma linda jovem da recepção saiu e foi de encontro a Mikke.

– Senhor Harper, há um senhor a sua espera... – ela parou para pensar; uns quatro segundos depois ela continuou. – É o senhor Token...

– Claro, ele já chegou há muito tempo?

– Sim senhor, queira me acompanhar, por favor.

A moça fez sinal para que Mikke a seguisse, ele foi como um cachorrinho seguindo-a com os olhos para seu rebolado natural. Mikke se pegou pensando; *Agora não é hora Mikke, agora não...*

Chegando a mesa, ela fez sinal para que Mikke sentar-se e perguntou.

– Faram o pedido agora senhores?

– Não. – respondeu Mikke. – Primeiro traga-nos, dois drinques, por favor.

– Sim senhor Harper.

– Pelo visto já se conhecem? – disse Dan olhando para a jovem que se retirava.

– Oh! Maia é uma bela jovem; porem só os fracos consegue transar com ela. – disse Mikke olhando para Maia que se distanciava.

– já tentei por varias vezes, mas foi em vão.

– Bem, mas não é sobre isso que estamos aqui não é?

– Claro.

Dan Token era o cara mais famoso por todos os lugares onde havia os grandes "lances" ou "grandes fraudes".

Dan já estava conhecido em vários países, quando veio dos Estados Unidos para o Brasil, ficou sabendo que o governo brasileiro sempre procurava por grandes fraudes para acabar com a oposição, então para ele foi como o filme: "*Alice no país das maravilhas*", desde então ele esta ate hoje no país.

Harper conheceu Token em um plano que os ministros estavam tramando contra a oposição. Eles queriam algo que fizesse com que o prefeito de San Bernard, sofresse pressão e achasse que estava sobre ameaça, fazendo com que pedissem sua ajuda, assim poderiam acabar com a oposição. Harper ainda era vice-diretor do C.E.P., e se conseguisse tal façanha, conseguiria sua promoção. Foi então que ficou sabendo da fama de Dan Token, através de contatos secretos, ele contratou Token para fazer uma trama; de forma que ele descobrisse no seu centro de pesquisa algo ou alguma ameaça drástica e alertasse as autoridades. O plano correu mais que perfeito. Mikke mostrou a falsa pesquisa que Dan havia criado ao

presidente que fez com que o prefeito fosse alertado, obrigando-o a abrir espaço para a oposição.

Rapidamente, Mikke foi até o presidente de novo, duas semanas após a oposição ter assumido o lugar do prefeito. Então o presidente não teve como ignorar a atuação de Mikke no C.E.P., assim ele passou de vice para o atual diretor do Centro Evolução da Pesquisa.

Até hoje a oposição faz parceria com Dan toda vez que necessário, e Dan faz com que Mikke passe a mensagem ao presidente de forma segura e inviolável. Nada mudou deste então, exceto o fato de que Mikke gostaria de ter mais que uma simples ligação com outros países. Harper havia planejado um golpe com Dan um ano após se conhecerem e já havia se passado oito anos. Neste tempo, Dan foi dizendo para Mikke como ele conseguiria impressionar a NASA, fazendo com que eles o chamassem e deixasse a sua disposição qualquer equipamento de pesquisa.

– Mikke, já estive pesquisando, meus contatos lá fora, me alertaram que pra entrar lá, temos que ter um golpe além da imaginação deles. – falava Dan.

– E o que poderia ser? Aqueles otários só pensam em E.T. ou OVNI, eu não tenho como criar... – Mikke parou e olhou por um tempo o rosto de Dan, então continuou. – Quero dizer, nós não temos como criar algo desse tipo.

– Mikke, Mikke, temos que pensar em algo majestoso, não precisamos pensar só em E.T., deve haver algo melhor.

E havia...

Dois anos depois a equipe da emissora BBC estava no Brasil para fazer uma pesquisa que fora descoberta pelo cientista do C.E.P.

Eglein Bustt tinha feito uma descoberta preocupante para a raça humana. E lógico, Mikke conseguiu um passo grande para a NASA.

CAPÍTULO 05

Na sala de Salma Bustt, Tifanne recolocava o telefone no gancho.

– Má por que não vai ate o banheiro e toma um longo banho quente, pode deixar, eu cuido de tudo por aqui.

– Você é um anjo Tife.

Salma ainda se lembrava de quando sua irmã ficou doente. Era pra ser mais uma tarde de verão onde Salma e Eglein fariam um piquenique com Tife, seu marido Roy Park e seus dois filhos Rony e Rebecca. Todos estavam contentes no parque, mas Tife tinha esquecido o suco; então voltou com o marido para busca-lo em sua casa que ficava a duas quadras do parque. Ao chegarem à Eventual Street com a Rua 27, um caminhão de cargas havia sido roubado a dois quarteirões dali e estava em alta velocidade fugindo da policia. Cinco minutos depois da partida de Tife e Roy, só pode se ouvir o tremendo som de impacto entre o caminhão e o Peugeot 206 de Roy.

Roy morreu na hora; sua cabeça foi estourada contra o volante, seu cérebro esparramou-se pelo rosto de Tife que desmaiou ao ver que só o olho esquerdo de Roy havia ficado intacto. Ele estava olhando para ela.

Após o acidente, Tifanne parou na vida. Foi como se ela tivesse morrido junto com Roy, mas seu coração não. Ela ficou dez anos

sem falar ou andar, sem fazer nada que uma mulher em sua idade faria, ficou assim até a data em que o acidente completaria 11 anos, estranhamente na mesma hora que o legista informou ter ocorrido o acidente, Tife desperto de um pesadelo com um grito horrível, fazendo com que todos na casa, quase morressem de susto. Quando voltou da morte, ela passava um bom tempo com seu psiquiatra, até que voltou a ser somente a mesma Tifanne de sempre. Seus filhos já tinham se formado graças a Salma e Eglein, ao qual um ano depois de sua melhora, Tife descobriu que fora uma criação de Eglein que alterando seus remédios, acabou causando a sua melhora.

Salma estava no banheiro sentindo uma onda de água fria cair sobre seu corpo. Após algum tempo ela desligou o chuveiro e tornou a ligá-lo; agora com a água quente. Na sala, Tife atendia ao telefone que não parava de tocar. Eram pessoas de todas as partes dizendo o quanto sentia pela perda de Salma. Tife já estava pensando em tirar o telefone do gancho como Salma havia feito, quando atendeu o último telefonema.

– Salma Bustt, por favor.

– Ela se encontra no banho, quem gostaria?

– Aqui é Kelly Mom, agente da polícia de San Bernard...

– Em que posso ajudá-lo senhor. – Tife cortou as palavras de Kelly secamente.

– Tenho que passar um recado para Salma, acho que é interessante. – dizia Kelly do outro lado da linha com excitação na voz. – Diga a Sra. Bustt que acabaram de encontrar os corpos de dois guardas com uniformes do C.E.P. cujos nomes são: Bobby Solt e

Jack. Ao que tudo indica ambos estavam em serviço na mesma hora em que o Sr. Bustt pode ter sido assassinado.

– Oh meu Deus, isso quer dizer que eles... – dizia Tife sem força na fala. – Eles sabiam quem matou Eglein?

– Não temos certeza, de qualquer forma, diga a Sra. Salma que logo entrarei em contato com ela.

– Sim.

– Ah, mais uma coisa...

– Sim? – repetiu ela.

– Se Salma achar que pode haver alguma ligação aos crimes... – Kelly parou um instante. – Peça que me ligue imediatamente.

– Pode deixar! – disse Tifanne.

– Obrigado.

Logo Salma apareceu na sala, tinha acabado de sair do banho e seu cabelo ainda pingava água pelo roupão.

– Quem era Tife?

CAPÍTULO 06

A reunião com Dan Token já estava prestes a terminar, Mikke se lembrou de que logo teria que enfrentar as perguntas estúpidas que o agente Kelly faria, e resolveu tomar mais um drinque.

– O que realmente aconteceu com seu melhor cientista Mikke? – perguntou Dan com ar de sarcasmo em sua voz.

– Ah, Eglein foi de uma maravilha infinita, infelizmente, só um pode saber a verdade sobre o 2200.

– Bem, mas o senhor deve ter as informações guardadas em algum lugar não é mesmo Harper?

– Dan, Dan... Devo ser honesto com você meu caro amigo. – dizia Mikke sorrindo para o amigo. – Jamais deixe uma pequena informação arruinar a sua vitória.

– Mas o que...

– Isso mesmo Dan, tudo o que você precisa saber, já sabe, não tenho porque continuar a reunião. Até mais Dan, manteremos contato. – Mikke se levantou e saiu em direção à porta dupla do restaurante.

Os planos de Mikke para entrar na NASA estavam indo perfeitamente. Agora que sabia o ano em que tudo acabaria sendo descoberto, com a única pessoa, além de ele a saber a verdade;

morta, seu próximo passo seria continuar a negociação com Dan Token.

Algumas ligações depois e Mikke estava agora falando com o agente Kelly.

– Senhor Mikke, que bom que me ligou já se encontra disponível?
– falou Kelly com ansiedade na voz.

– Claro agente Kelly.

– Ótimo, estarei aguardando em meu escritório.

– Me de vinte minutos Sr. Kelly.

– Esta Ótimo. – finalizou Kelly.

Em sua sala com a escrivaninha cheia de papéis amontoados sobre pastas e arquivos mal resolvidos, Kelly Mom estava pensando em quão interessante seria aquele interrogatório. *O que será que o senhor Harper vai dizer quando eu questionar sobre seus guardas? Mikke não sairá desta sem uma boa explicação...* Pensava Kelly balançando-se em sua poltrona. O viva voz de seu telefone foi ativado e uma voz feminina anunciou:

– Senhor Mom, o Sr. Harper já se encontra a sua espera...

– Ótimo Susan, mande-o entrar, por favor.

Alguns segundos depois e Mikke Harper estava entrando na sala de Kelly. Harper era um homem alto, belo e muito elegante. Estava usando um paletó de grife italiano com sapatos de couro de jacaré. Kelly ficou impressionado ao sentir certo ar de poder no caminhar de Harper.

– Senhor Harper. – disse Mom estendendo a mão para Mikke. – Queira se sentar, por favor.

– Claro você é quem manda. – falou Mikke sorrindo para o agente. – Em que posso lhe ajudar agente Kelly?

– Bem senhor Harper, sei que o senhor é um homem muito atarefado, por isso só vou fazer algumas perguntas sobre o fato ocorrido hoje pela manhã no C.E.P. – falou Kelly indiferente.

– Oh, claro. Fico feliz em ajuda-lo.

– Onde o senhor estava na hora do ocorrido, exatamente; onde estava entre as 06h00min até as 10h00min da manhã deste sábado?

– Bem com certeza em minha cama dormindo, afinal... Hoje é sábado.

– Tem como provar?

– Por quê? Estou sendo acusado de algo e ainda não estou sabendo? – perguntou Harper com um tom irônico.

– Sr. Harper, você estava ciente de que Eglein Bustt trabalharia hoje em seu escritório?

– Não, não sabia.

– Pelo que já estou sabendo, você era muito próximo do Sr. Bustt?

– Sim, ele é o meu melhor cientista, não há como não ser tão próximo.

– Bem o fato é que ele não é mais seu melhor cientista. – falou Kelly em tom desafiador.

– Oh, claro. É que vai ser difícil me acostumar com a ideia, pois devo as maiores de minhas descobertas a ele.

– É mesmo? O senhor o considerava o melhor?

– Com certeza, sem desmerecer outros cientistas.

– Mas pelo que sei o senhor não se deu ao luxo de ir dar os pêsames a Sra. Bustt... – jogou Kelly.

– Senhor Kelly, acho que não é hora de mexer em feridas abertas... – dizia Mikke quase alterando a voz. – De forma que

prefiro que ela esteja ciente de que não vai mais ter o marido, e se isso te deixa feliz, ao vir para seu escritório, eu mandei flores dando meus pêsames. E se tudo estiver bem, eu a convidarei para um jantar. Agora se o senhor terminou, por favor, tenho muito que fazer.

– Certo Sr. Harper. Pode ir, mas, por favor, mantenha contato caso saiba de algo que possa nos ajudar.

– Pode deixar que, os mantereii informados, com sua licença.

Mikke saiu do 13º DP de San Bernard e foi ate uma sauna aonde ia frequentemente para relaxar.

CAPÍTULO 07

Salma achou estranho o que sua irmã Tife havia dito sobre “Bobby e Jack mortos”, ela sabia que o marido ia trabalhar no sábado, mas não sabia que ele tinha ligação com os seguranças do C.E.P. ou será que não tinha e foi mera coincidência? Ela ficou se perguntando até ser interrompida pela voz de Tife que gritava.

– Salma, Salma...

– O que foi? – perguntou Salma olhando para a irmã.

– Estou te chamando há uns cinco minutos, você está bem?

– Oh, sim claro, estou...

– Que bom, chegou isso pra você. – Tife estendeu um enorme buque de flores em direção a Salma. – O entregador disse que era só pra você ler o cartão, ninguém mais poderia ler, foi o que ele disse.

– Que estranho...

Salma abraçou o buque e o cheirou antes de coloca-lo sobre a mesa do outro lado da sala. Ela pegou o cartão que estava entre as flores e o abriu, ela leu e foi ficando pálida, ela estava agora se segurando para não desmaiar contra sua própria vontade, e enquanto terminava de ler, caminhou até o sofá.

Para: Salma Bustt

De: F. O.

"Querida Salma, é por meio desta que venho lhe desejar meus sinceros parabéns por ter perdido o otário que era o seu marido. Não sei como uma beldade como você, pode casar-se com um trapo como Eglein Bustt, mas agora sei que esta solteira e continua gostosa".

Atenciosamente: F. O. Ate mais tarde.

Salma desabou no sofá deixando o envelope cair no chão. Sua irmã correu para pega-lo e leu ficando chocada com o que estava escrito.

– Meu Deus. Má quem mandou isso? Quem é F. O.?

– E... Eu não... – Salma tinha dificuldade para respirar e depois de algum tempo soltou a resposta com dificuldade na fala. – Não sei, não tenho a menor... Menor ideia, eu, eu não sei...

– Calma Má, fique ai, vou fazer um chá pra você. Deite-se e tente relaxar...

– Como? – gritou Salma para a irmã. – Como vou relaxar Eglein não vai voltar e tem um tarado maníaco me dando os parabéns, como? Como vou... – Tifanne sentou-se ao lado de Salma que chorava sem parar.

– Esta tudo bem... – dizia Tife abraçando Salma.

Na manha seguinte, Salma ligou para o departamento de policia para marca um encontro com o agente Kelly. Após marcarem o lugar, Salma foi jogar fora as flores que poderiam ajudar no caso,

então preferiu deixá-las na sala. O encontro seria em uma livraria, onde poderiam conversar sossegados tomando um café.

Após algumas horas, Salma estava usando um lindo vestido preto com um colar no pescoço, presente de Eglein no dia em que estavam fazendo um ano de namoro. Salma conheceu Eglein em uma entrega de prêmios por descobrimentos abertos ao público. Algo como uma campanha eleitoral. Eglein recebeu naquela noite o prêmio por ter descoberto uma cura para pessoas com depressão crítica. Ele criou um remédio que não viciava as pessoas com depressão e fazia as pessoas serem curadas três vezes mais rápido do que os antidepressivos levavam para acalmá-las.

Já Salma estava lá para receber o prêmio de melhor programa não governamental voltada, para a sociedade. Assim que Eglein bateu os olhos em Salma na hora em que ela estava recebendo o prêmio, ele ficou mais que excitado, foi melhor que fazer uma descoberta científica, ele descobriu que aquela era a mulher da sua vida.

Na festa para os participantes da premiação, Eglein se aproximou de Salma e após sete drinques, ele conseguiu convidá-la para um jantar. Depois disto, foram encontros e mais encontros até que chegou o casamento. Eles nunca tiveram filhos, pelo fato de Salma estar criando os sobrinhos, Eglein não achava necessário ter mais algum.

Salma foi até a garagem de seu prédio e pegou seu Volvo de cor vermelha e foi ao encontro de Kelly. Enquanto dirigia, Salma pegou um porta CDs que estava no porta luvas do carro e colocou um de seus CDs no toca CDs. Ao chegar à livraria, Salma ficou surpresa ao

ver que Kelly já a esperava. Ele estava com paletó preto e com um breve olhar apreensivo.

– Oi agente Kelly. – disse Salma estendendo-lhe a mão.

– Senhora Bustt, como esta?

– Mal, ainda mais depois do ocorrido. – ela preferiu não disfarçar os sentimentos.

– Vamos nos sentar?

– Oh, sim, claro.

– Pediremos um café. – disse Kelly olhando para uma garçonete que estava junto à mesa.

– Não sabia que policiais tinham tempo de ler livros. Pensei que só liam fichas de assassinos. – disse Salma olhando para o livro que estava na mão de Kelly.

– Oh, eu adoro ler livros, ainda mais quando se tem um pouco da sacanagem que envolve o governo. Você já leu este livro? – Kelly mostrou a capa para Salma. – Ponto de Impacto, Dan Brown, todos o conhece pelo livro O Código da Vinci...

– Ah, este eu já li, amei esse autor. – disse Salma.

– Que bom, espere um pouco. – Kelly se levantou e voltou à prateleira de onde estava e pegou outro exemplar do livro que segurava. Voltou até a mesa e se sentou. – Aqui, você vai adorar.

– Oh você esta me dando um livro? – Salma se surpreendeu com o ato.

– Mais é claro, por que não.

– Senhor Kelly, você esta aqui pra investigar o caso do meu marido, não para presentear uma viúva. – Salma sentiu seu tom de voz mudar um pouco.

– Não se preocupe Sra. Salma, isso vai lhe ajudar a não se preocupar tanto, lendo e se concentrando na história, ficará mais fácil a não se render a tristeza por completo.

– Esta bem Kelly, você ganhou, vou ler ele com muito prazer. – pela primeira vez desde a notícia da morte de Eglein, Salma se permitiu sorrir.

– Ótimo.

Um minuto depois de o café ter sido posto a mesa, Salma contou a Kelly o que ocorrera na noite passada, eles pensaram se poderia ser alguém se aproveitando da situação para fazer mal a Salma, se seria algum tipo de maníaco. Kelly informou sobre Mikke ter dito que havia enviado flores, mas Salma garantiu que recebeu as flores de Mikke em seguida. Discutiram sobre a ligação entre Eglein e os seguranças. Enquanto falava, Salma notou dois homens que estavam mais adiante olhando estranhamente para eles. Ela não quis alarmar Kelly, então continuou argumentando e acabou por esquecer-se dos dois homens.

– Você tem certeza de que não sabe em que projeto seu marido estava trabalhando? – perguntava o agente, enquanto tomava seu café. – Tente se lembrar de algo, qualquer coisa pode ajudar a pelo menos termos ideias do que possa estar acontecendo.

– Não eu já pensei em tudo Kelly, não há nada que eu possa fazer se eu não consigo me lembrar...

– Calma eu sei que é difícil, mas tenho que fazer com que se lembre de algo.

– Espere um minuto... – falou Salma encarando o agente. – Você que esteve na cena do crime, você que tem que ter ideia do que aconteceu...

– Sim, de fato estive lá, mas não sei se vai adiantar, pois a única coisa que havia era um numero na tela do computador, que por falar nisso, o computador de lá é o máximo. – disse Kelly se empolgando.

– Não sei meu marido nunca me levou ao seu escritório. E que numero é esse? – perguntou Salma meio desconfiada.

– Bem ao chegarmos lá, seu marido o Sr. Bustt, estava deitado no chão em frente ao enorme computador que piscava um enorme numero de cor verde...

– Que numero? – interrompeu Salma. – Qual era o numero?

– Bem era... 2200.

– 2200?

– Sim. – afirmou Kelly sabendo que não tinha sentido.

Salma ficou em silencio por um tempo, pensando no numero e depois ficou meio tremula, como se estivesse levando choque. Logo após disse com a voz estranha.

– Eu sei o que pode ser esse numero...

Kelly ficou excitado com a resposta, afinal isso o ajudaria a desvendar o mistério. Mas quando ele abriu a boca para perguntar o que era, ouviu um horrível e ensurdecedor som invadir a loja. Kelly só lembrou-se de ser jogado para a parede e viu Salma olhando para fora com os olhos arregalados de espanto, em seguida desmaiou. O Volvo vermelho estacionado próximo à loja, havia explodido.

CAPÍTULO 08

O aparelho de som estava tocando Sting quando Mikke atendeu o seu celular.

– Mikke Harper. – disse ele com a voz monótona.

– Senhor Harper, o serviço foi feito. – falou uma voz calma do outro lado da linha.

– Ótimo, temos resultados?

– Ainda não Senhor, mas temos um problema...

– O que? O que foi que aconteceu?

– Havia um homem com o alvo senhor...

– Um homem? – repetiu Mikke surpreso. – A cachorra mal espera o marido morrer e já esta com outro? Quem era esse homem?

– Não sei senhor, ainda não descobrimos.

– Deny, Deny, Deny... – repetia Mikke em tom de desaprovação. – Quero o nome deste cara em duas horas, caso o contrario, você já era.

– Sim senhor. Assim que tiver o nome lhe ligarei...

– Duas horas... – repetiu Mikke e desligou.

Deny Torse era um famoso assassino que foi assim definido, pelo governo brasileiro após ser expulso do exército brasileiro por matar cerca de duzentos inimigos e vinte de seus companheiros de batalha. Mikke sempre o chamava quando não queria resolver o

caso por si próprio. Deny era fiel ao governo, pois em troca de seus serviços sujos, ele recebia a quantia de dois milhões por ano, só por tirar alguns inimigos do caminho, para o governo brasileiro.

Deny estava de frente à livraria, junto a alguns curiosos olhando a explosão que acabou com metade da livraria. Enquanto a policia não chegava, muitos vândalos entraram na loja sem se preocupar com os feridos e roubavam tudo o que via pela frente. Logo os bombeiros chegaram e depois o local já havia se tornado um circo com varias emissoras de TV querendo entrar na loja para filmar os estragos causados pela explosão. Somente dez minutos depois foi que a policia chegou colocando ordem na bagunça que os bombeiros em pouco numero não conseguiu conter. Quando viu a policia Deny deu seu trabalho por terminando e saiu da cena.

Em casa Dan Token assistia ao programa Larry King quando a programação foi interrompida com a noticia de uma explosão. Uma jovem repórter narrava o que havia acontecido na loja quando uma imagem chamou a atenção de Dan. Uma mulher sendo levada pelos bombeiros ate uma ambulância. Era Salma Bustt.

– Meu Deus, Mikke é louco... – disse Dan olhando para a televisão.

Logo após viu um homem sendo levado até ambulância onde Salma estava, viu que os dois estavam conversando, pegou o telefone e discou um numero e aguardou ate ser atendido.

– Mikke Harper.

– Mikke aqui é Dan, o que é isso que estou vendo na TV?

– Oh, é maravilhoso...

– Você está louco, alguém pode estar nos ouvindo e você fica dizendo que é fantástico...

– Foi maravilhoso, não fantástico. – corrigiu Mikke sorrindo. – E você sabe que nem a NASA pode interferir no sinal do K.K.P., isso é tecnologia que eles não vão ter, não por enquanto.

– Mesmo assim é louco. Por que você quer mata-la? Ela não sabe nada.

– Mesmo não sabendo, ela tem o direito de assumir o lugar do marido em minha empresa e mesmo que seja apenas 38% das ações, eu tenho que me prevenir.

– Mikke, o marido dela ainda vai ser enterrado, deixe-a fazer isso pelo menos. E quem é o cara que está com ela?

– Ainda não o vi, meu contratado vai descobrir quem é que está comendo essa vadia. – Mikke estava alterando a voz quando Dan interrompeu.

– Ligue a TV e veja quem é...

Mikke ligou a televisão e ficou em silêncio por alguns minutos. Dan estava esperando em silêncio enquanto ouvia a repórter contar a história do outro lado da linha.

– Mikke, você está aí? Mikke?

– Ah, claro... Eu só... – tentou falar Mikke meio pego de surpresa.

– Eu sei quem é ele...

– Quem?

– É o agente Kelly Mom. Ontem eu estive falando com ele. Cara isso vai ficar emocionante.

– Mikke vai com calma, isso pode não ser bom para nossos planos.

– Não se preocupe, se ele intervir eu o mato. Desculpe, tenho outra ligação.

– Tudo bem, ate mais.

– Tchau. – Mikke apertou a tecla 2 e pressionou Send no teclado do aparelho para atender a segunda ligação. – Mikke Harper.

– Senhor Mikke, é Deny. Descobri quem é o sujeito...

– Sim Deny, é o agente Mom.

– Isto mesmo senhor, ele estava interrogando ela.

– Eu sei. Fique de olho.

CAPÍTULO 09

Em uma das salas do hospital central de San Bernard, Salma estava deitada em uma cama recebendo soro através de uma agulha colocada na sua veia do antebraço. Ela olhou ao redor e viu que a sala era até arrumada para um hospital público. O aparelho de Tv que ficava no alto de frente à cama pendurado na parede, mostrava o acidente ocorrido duas horas atrás com ela e Kelly. Pouco depois alguém bateu na porta e abriu.

– Salma? Você está acordada? – era Tife que havia ficado sabendo da notícia pelo noticiário da TV.

– Oi Tife.

– Como você tá?

– Eu não sei, eu estava na livraria conversando com o agente Kelly, daí uma... Uma explosão forte e eu... Eu estou aqui... Cadê o Sr. Kelly?

– Ah, ele está bem. Disse que logo vira para cá. Tem dois guardas na porta do seu quarto, por que isso?

– Não sei, acho que tentaram me matar...

– Oh meu Deus, mas por que faziam isso? – perguntou Tife olhando seriamente para a irmã. – Quem faria isso?

– Eu... Eu não sei. Preciso sair daqui, onde estão minhas roupas?

– Ah, eu tive que trazer outras, pois disseram que as suas haviam sido rasgadas. Venha, no quarto ao lado tem banheiro, já falei com as enfermeiras e os guardas.

Tifanne ajudou Salma se locomover até o quarto ao lado para poder trocar de roupa e ir embora. Os dois guardas que se encontravam na porta do quarto, não foram até o quarto ao lado. Como Tife havia dito que só iriam trocar de roupa, eles ficaram lá. Um homem com uniforme de entregador surgiu no corredor caminhando em direção dos dois policiais. Era Deny com um buque de orquídeas nas mãos.

– Tenho que fazer uma entrega para Salma Bustt. – disse Deny para os policiais.

– Desculpe ninguém pode entrar no quarto, ainda mais sem autorização. – disse o guarda mais novo que seu parceiro.

– Bom então um de vocês pode entregar a ela, quando ela sair?

– Tudo bem eu entrego. – disse o segundo guarda.

– Mas não abra o envelope, é confidencial. – disse Deny enquanto entregava o buque para o guarda e saiu andando até desaparecer no corredor.

– Não abra o envelope, é confidencial... – resmungou o guarda mais novo. – Quem ele pensa que somos? Só por isso vou ler.

O guarda pegou o envelope que estava no buque com o amigo e abriu. A única coisa que leram foi a palavra: “Bum!”, eles se olharam e houve um forte e atormetador barulho. Era uma bomba.

Um minuto depois o hospital virou um inferno de pessoas gritando e médicos e enfermeiros correndo pra lá e pra cá. Salma e Tife correram para a porta, após abri-las se depararam com pedaços de corpos espalhados entre escombros do quarto em que Salma

estava. Os dois guardas estavam mortos. Salma olhou para a irmã e disse.

– Você está de carro Tife?

– Estou... – respondeu ela tremendo.

– Vamos se mandar daqui. – disse Salma correndo com a irmã até o estacionamento onde estava o carro de Tife.

Na garagem as duas entraram em um Toyota Corolla e saíram do hospital.

– Aonde vamos Má?

– Não sei, vamos falar com Kelly, ele deve nos ajudar.

CAPÍTULO 10

Do lado de fora do hospital San Bernard, Deny Torse olhava o quarto pegando fogo. O barulho das sirenes das ambulâncias era assustador, médicos corriam para todos os lados com seus pacientes deitados nas marcas, teriam que remover todos os pacientes o mais rápido possível, o fogo estava se alastrando de quarto em quarto e os bombeiros tentavam de toda forma controlar a chamas, possivelmente em pouco tempo o prédio todo estaria em ruínas. Mas para Deny, isso pouco lhe importava, seu trabalho estava feito e ele não se preocupava se havia atingido mais de um objetivo. Deny pegou seu aparelho celular e discou um número.

– Senhor Mikke, é o Deny, alvo atingido... Até mais.

– Que ótimo meu plano começou... – falava Mikke para si mesmo em sua sala. – Com Salma Bustt fora do meu caminho, posso dar continuidade ao meu plano. Próximo passo é culpa Eglein Bustt por sua própria morte.

Mikke pegou seu telefone e ligou para sua assistente, Sra. Talbata.

Talbata era uma senhora simpática que estava no C.E.P. desde seu começo, era uma das poucas pessoas que ainda trabalhava no C.E.P. desde que Mikke assumira a presidência. Ela não se importava com nada que não fosse do seu interesse. Todos a respeitavam, seu apelido para os mais íntimos era mamãe Talbata.

– Senhora Talbata, desculpe estar incomodando a senhora em pleno domingo, mas é que... – dizia Mikke com medo de ser chingado por Talbata. – É que eu preciso de um favor seu...

– Pode falar senhor. – Mikke explicou o que queria e esperou por três minutos para obter sua resposta. – O senhor quer que eu comunique a todos os jornais sobre uma declaração referente à morte de Eglein para amanhã no C.E.P.? – ela repetiu.

– Isso mesmo Sra. Talbata. Tenho que explicar a todos antes que Eglein seja enterrado, entende?

– Sim, mas... – Talbata tentou argumentar algo, mas Mikke não a deixou falar.

– Sim ou não Talbata?

– Esta bem, você venceu. Chamarei a todos...

– Ótimo, até amanhã querida.

Na manhã seguinte, Mikke se preparava para dar uma entrevista para todas as emissoras de Tv que se encontravam presentes além das rádios locais. Ele preparou todos os papeis que precisaria e foi ate o salão principal de reuniões do C.E.P. onde se encontrava cerca de duzentas e cinquenta pessoas da mídia.

CAPÍTULO 11

Após irem ao 13º D.P. e conversarem com Kelly, Salma e Tifanne foram se hospedar em um hotel com seguranças acampados na porta durante toda a noite. No quarto de numero 62 do 3º andar do conhecido Hotel W.W.Up, Salma estava acordando quando viu sua irmã Tife parada em frente à televisão com um copo de vitamina na mão.

– Bom dia Tife. – falou Salma se levantando da cama. – Quais são as noticias?

– Péssimas. – disse Tife sem retirar os olhos da TV.

– O que foi Tife?

– O filho da mãe do Sr. Harper, acabou de declarar que Eglein foi apenas uma vitima da pesquisa que ele mesmo fez. Ou seja, Eglein procurou a própria morte. – dizia ela nervosa pela entrevista que Mikke havia dado a todas as emissoras.

– Como... O que... Você esta falando serio? – perguntou Salma já se sentando na cama em que acabara de se levantar.

– É Salma, o pior é que ele disse que a pesquisa de Eglein esta sendo analisada e ele crê que ninguém poderá saber do que se trata, para não alarmar a todos.

– Mas do que ele esta falando?

– Ah Má, ele quis dizer que ninguém pode saber o que é para não ficarem preocupados. Mas afinal, o que Eglein estava fazendo?

– Isso eu não sei Tife, mas vou descobrir.

– Como? Vai fazer o que? Vai invadir o C.E.P. com um louco a solta querendo te matar?

– Não, primeiro vou ligar para Harper, depois vou agir...

– Não seja estúpida Salma, na primeira oportunidade Mikke enfia uma bala na sua cabeça... – disse Tife irritada pelas palavras da irmã.

– É mesmo? – interrompeu Salma secamente. – Como você sabe? Tifanne se calou e observou sua irmã pegar o aparelho de telefone e fazer uma ligação.

Do outro lado da linha, Salma ouviu uma voz feminina dizer; – Escritório do Sr. Harper.

– Gostaria de falar com o senhor Harper, por favor.

– Oh senhora, não será possível, ele não se encontra no momento. Gostaria de deixar algum recado?

– Não, não, muito obrigada.

Salma olhou para a irmã que agora estava sentada na cama olhando para ela.

– E então? – perguntou Tife apreensiva.

– Ele não estava, acredita que eles estão trabalhando hoje?

– Bem é disso que estou falando. Anda se arruma, temos que arrumar tudo para o enterro... De Eglein...

– Oh, é mesmo... – disse Salma sentindo o vazio em seu coração.

Após uns quinze minutos o telefone tocou, era o agente Kelly.

– Salma, vocês estão realmente bem?

– Ah, sim obrigada.

– Ótimo, sobre o acidente no hospital, os legistas disseram que foi mais uma bomba da mesma que estava no seu carro e desta vez em um buque de rosas que foi endereçado ao quarto em que você estava.

– Outra bomba? – perguntou Salma com a voz demonstrando que estava em choque.

– E por falar nisso, você viu a entrevista de Mikke Harper pela manhã?

– Não, mas minha irmã me deu as notícias...

– Estou tentando falar com ele para esclarecer algumas coisas, mas não estou conseguindo contato.

– Eu também liguei para o escritório dele, mas ele não está lá. Eu e Tife estamos indo ajeitar as coisas para o... Enterro de Eglein. Tem que estar tudo pronto para amanhã... – Salma sentiu as lágrimas em seus olhos.

– Oh, tudo bem, vou mandar dois agentes com vocês.

Salma e Tifanne foram ao cemitério e arrumaram os preparativos da sala para o velório, fizeram as tristes ligações para poucos amigos, somente os mais próximos, e também aos parentes de Eglein, já que seus pais estavam mortos há mais de cinco anos... Aquele cemitério de alguma forma trazia de volta o velório de seus pais, mortos enquanto faziam uma visita à casa de Tifanne por assassinos que nunca foram pegos.

Na cena do crime apenas um bilhete dizendo que; se não desse certo, que alguém seria o próximo. A polícia que investigava o caso na época, chegou a achar que seriam ameaças a Tifanne já que o crime aconteceu depois do acidente que sofrera com seu marido.

Mas nunca foi achada nenhuma prova de que Roy tivesse alguma ligação com os assassinos; e sem qualquer pista o caso foi encerrado por falta de provas.

CAPÍTULO 12

Dan Token estava recebendo mensagens codificadas em seu Palmer Top. Era um jeito seguro e simples de se falar sobre qualquer assunto confidencial com alguém, mesmo que estivesse grampeado, não teriam como quebrar o código da mensagem tão rápido quando fosse necessário. Após receber e enviar algumas mensagens, o telefone tocou.

– Dan Token!

– Senhor Token, a que devo a honra de receber uma mensagem sua solicitando a minha ligação? – dizia uma voz calma e interessada do outro lado da linha.

– Oh... Kim; sua voz continua irresistível.

Kim Gifen era uma “depuradora” do NRO, Escritório Nacional de Reconhecimento (no original). O processo de depuração, ou redução de dados, exigia que relatórios complexos, fossem analisados para que em seguida, sua essência fosse consolidada em relatórios concisos.

– Imagina Dan, você é que continua um amor de pessoa.

– O que você acha de uma visitinha rápida aqui no Brasil? – ele perguntou sem delongas.

– What? Oque? – ela se surpreendeu com o convite.

Dan olhou rapidamente para a porta de seu escritório e viu que se mantinha fechada, então explicou tudo o que precisava de Kim Gifen. Levou alguns longos segundos até que Kim respondesse, mas a resposta foi exata e satisfatória para ele.

– Ok Dan, see you in Brazil. Vejo você no Brasil.

– Good bye my Angel. Adeus meu anjo. – disse Dan para Kim.

Dan se apoiou no encosto da cadeira e pegou seu Palmer Top que estava sobre a mesa, apertou alguns comandos até que o Menu apareceu e depois mais alguns comandos até o tocador de músicas do aparelho, um vasto arquivo de músicas foi apresentado, ele digitou mais alguns comandos e depois a letra P em um buscador, selecionou a banda Papa Roach e deu OK. Alguns segundos depois uma música agitada da banda de Rock, envolvia os ouvidos de Dan, ele então começou a enviar e-mails do computador a sua frente.

Embora os aparelhos Smartphones, já estivessem em total circulação e cheios de aplicativos diferenciados dos Palm Top. Dan achava a tecnologia uma arma contra a sabedoria humana, ele sempre pensou que a humanidade seria escrava da tecnologia; assim como nos inúmeros filmes de ficção científica que assistiu quando era criança.

Os planos de Dan agora era o de trazer uma depuradora para o Brasil, assim ela resumiria a pesquisa que estava sendo feita no Brasil, Mikke daria o relatório para uma cientista brasileira e faria com que ela desse a notícia para a imprensa, fazendo com que o plano de Dan chegasse a 80%. Depois de feito isso, o presidente teria que chamar cientistas da NASA e Mikke os ajudaria e assim ganharia destaque e um espaço só seu na própria NASA. Mas o que ele não tinha percebido ainda era que só poderia dar continuidade a

seus planos se Salma Bustt já estivesse morta e enterrada a sete palmos do chão, mas ela ainda estava viva. Em um dos e-mails que Dan enviou, estava uma mensagem simples e codificada. Antes de ler para ter certeza de que estava correta, Token pensou consigo mesmo. *Espero que esse cara entenda meu recado, pois ate um estúpido garoto do primário, pode entender isso.*

De: finaltimes@zws.com

Para: nikke_ten@dys.com

N PTD LBJJD IBSOFS EM BEQ
EDRBNESHT DPL B LPSUF EF DHMDJM
ENJ IN UHSTR NPSUBK PUD LZUB
ZR ODRTNBR ONS EBUZ EHUVMFVF
D DT ENT EFUBMDT

Dan a léu mais uma vez e deu um cheque em enviar, apareceu uma mensagem na tela perguntando se ele gostaria de salvar o e-mail enviado, Dan rapidamente móvel o ponteiro do mouse ate a opção de excluir e-mail. Após eliminar os e-mails, Dan se levantou e saiu de seu escritório.

Nikke Tendys havia acabado de chegar a seu apartamento que ficava no bairro New Petrópolis, bem de frente ao centro da cidade. Nikke sempre parava na janela antes de ir dormir para observar aquele monte de casas que se estendia em seu campo de visão. Nas muitas vezes em que ficava horas parado e olhando; sempre via viaturas da policia subindo por um lado do morro mais a frente e

descendo pelo outro lado do morro. Depois de dois meses morando naquele apartamento, Nikke comprou um binóculos para olhar mais de perto o porquê das viaturas demorarem tanto naquele ponto sem nunca ter uma notícia nos jornais sobre operações especiais ou algo do tipo.

Tendys era o que todos chamavam de “cara legal”, era bonito por dentro, mas por fora tinha uma aparência que as garotas odiavam. Ele era magro, branco e usava óculos que deixava seus olhos verdes quase escondidos por causa do grau de suas lentes.

Mesmo assim; Nikke não se sentia triste, ele passava horas na internet conversando na sala de bate papo ou vendo vídeos de cantores que já haviam morrido.

Após tomar um longo banho, Nikke Tendys ligou seu computador e foi até a cafeteira fazer um café forte como de costume. Na tela de seu computador, havia uma foto da banda Queen como papel de parede, uma faixa laranja começou a piscar na parte inferior da tela indicando que ele recebera um novo e-mail. Após abrir o e-mail; Nikke ficou meio confuso e falou com a voz alta.

– Você deve estar de brincadeira comigo. – enquanto falava ele fazia gestos com as mãos para o computador. – Criptografia é um dos meus passatempos preferido.

Ele voltou até a cozinha esperou o café ficar pronto, abriu a geladeira e colocou um pouco de creme de leite e chocolate em pó na sua xícara e enchendo-a de café voltou para o computador para ler a mensagem.

Em Los Angeles, Kim Gifen terminava de arrumar as malas e estava saindo de seu apartamento duplex rumo ao aeroporto.

No avião, Kim estava digitando em seu notebook quando recebeu um e-mail, era Dan Token. Kim digitou alguns comandos e logo uma pequena janela apareceu como chat.

– Hi girl, how are you now? Olá garota, como vai você?

– Fine, I'm in the plane. Bem, estou no avião. – ela digitou.

– Ok my Angel. I speak with you when you arrive here. Certo meu anjo. Falo com você quando chegar.

– See you soon... Ate breve.

Kim fechou seu notebook e se acomodou na poltrona ate chegar ao aeroporto no Brasil.

Nikke havia acabado de decifrar a mensagem e acessou a pagina do Google.com para descobrir de quem era o e-mail no remetente, mas não havia nenhum registro na rede sobre aquele e-mail. A única solução para Nikke era esperar outro e-mail.

Em seu escritório, Dan Token estava olhando para o computador e imaginando se Nikke Tendys já teria lido seu e-mail. Ele pegou seu aparelho celular e aguardou ate ser atendido.

– Mikke? Onde o senhor estava?

– Oh, Dan, eu estava fazendo meus contatos para achar a cientista de que precisamos.

– E achou? – perguntou Token.

– Sim, achei. Logo falarei com o senhor. Tenho que desligar.

– Tudo bem, depois darei as notícias.

CAPÍTULO 13

Salma estava em uma das salas de velório do cemitério onde se encontrava homens com uniformes de uma floricultura. Tudo que se encontrava na sala era de um valor muito alto, dinheiro era o menor dos problemas para Salma, pois isso ela tinha e muito.

A sala estava linda, parecia mais com uma festa para uma jovem debutante do que um velório de um cientista. Salma também respeitou a ideia do marido antes de morrer, que sempre lhe disse que em seu velório, gostaria de uma orquestra com cinco violinistas e que tocassem músicas alegres por toda a noite. Após terem ensaiado as músicas que tocariam e de ter toda a sala arrumada, Salma foi até o necrotério onde estava o corpo de Eglein. Sua irmã a acompanhou; para ela foi uma novidade aquele monte de papéis, pois quando seu marido morreu, ela não estava consciente para fazer a liberação do corpo.

A roupa que Salma escolheu para vestir em Eglein, foi mais que especial, talvez fosse de tamanha importância ela escolher aquela roupa importada da loja France's Job, uma famosa loja francesa, bem conhecida por fazer roupas sobre encomenda e para pessoas com muito dinheiro. Salma por sua vez estava com um longo vestido preto.

Na sala se encontrava; Tife, Monike e Cincia em uma mesa bem afastada do caixão. Tife estava orientando as duas para que dessem um tempo nas reuniões do M.C.U.C. a pedido da própria Salma.

– Oh, mais é claro Tife, nós estávamos comentando isso ontem...
– falou Cincia em tom de compreensão. – Daremos o tempo que Salma quiser.

– Eu entendo a dor dela. – disse Monike olhando para Salma que estava na porta recepcionando.

Salma cumprimentava a todos e recebia os pêsames de todos. *...já não aguento mais esta piedade deste povo, se fosse no E.U.A. as coisas seriam diferentes. Será que eles não veem que não quero cair?...* Pensava Salma enquanto olhava aqueles rostos que a encarava com piedade. O grupo de cientistas do C.E.P. estava completo, fora outros funcionários que sabe Deus se conheciam Eglein, estavam presentes. Os pais de Eglein cumprimentaram Salma com um envolvente abraço caloroso. A senhora Jill Devale era como uma mãe para Salma, uma senhora calma de muito bom gosto, sensível e ao mesmo tempo sincera. Já o pai de Eglein, o senhor Austin Devale Bustt, não tinha compaixão nos olhos, após se aposentar da marinha, já não parecia sentir gosto em viver.

Ao entrar na sala e ver o caixão de Eglein, a Sra. Devale teve uma crise. Ela se debruçou sobre o corpo imóvel de seu único filho e começou a chorar. Entre o choro, palavras tristes e baixas saiam como um sussurro. O Sr. Devale abraçou a esposa e a levou ao sofá para deixá-la mais calma.

Na porta, Salma estava tentando se livrar dos repórteres que estavam loucos para lhe fazer aquelas perguntas inoportunas, Salma se livrara deles dizendo que daria uma coletiva após o enterro de

seu marido. Por mais inexplicável que foi para Salma, eles entenderam e a deixaram em paz. Dentre muitos carros que estavam na rua ao lado, Salma pode ver que um Volvo prata que se aproximava com dois C3 atrás. Ela ficou esperando até que o carro parasse, então pode ver Mikke Harper saindo do Volvo. Ficou ali parada observando. Eglein já havia falado com ela sobre Harper, ele o considerava um gênio e um homem maravilhoso.

– Talvez a gente compartilhe alguma lembrança de Eglein. – falou Salma com a voz baixa.

– Senhora Bustt, meus pêsames... – falou Mikke ao cumprimentar Salma. – Fico feliz em ver que ainda se mantém forte e bela como sempre.

Mikke estava incrédulo ao ver que Salma ainda estava viva, quando um reporte da BBC Brasil deu a notícia do velório de Eglein e Mikke viu Salma arrumando a sala, seu humor ficou terrível. A primeira coisa que fez foi chamar Deny Torse para uma reunião particular. Na sala onde estava sendo a reunião, Mikke não disse mais do que três palavras antes de atira cinco vezes contra o peito de Deny.

– Você me fudeu Deny... – logo ele deu um jeito para que limpassem a sujeira em seu escritório, ninguém ouvira nada de uma arma silenciosa e nem tão pouco sentiriam falta de alguém desconhecido como Deny.

Salma queria muito ter visto a entrevista que Mikke dera pela manhã, queria saber se ele usava aquela mesma cara de quem não estava nenhum pouco preocupado com a situação.

– Senhor Harper, fico feliz em vê-lo aqui. – mentiu.

– Senhora Salma, adoraria explicar tudo para a senhora agora, mas não há tempo para isso. Por favor, me desculpe, tenho que ver Eglein...

Mikke Harper deixou Salma com perguntas na ponta da língua e foi até o caixão ver o corpo de Eglein. Harper não ficou nem cinco minutos no velório, pouco depois já estava do lado de fora, fugindo dos repórteres. Salma ficou indignada com a postura de Mikke.

Meia hora depois começou o ritual para o enterro, nesta hora Salma sentiu o temporal em lágrimas vindo de dentro da alma. Desabou enquanto o caixão era colocado sob um buraco na terra vermelha.

O ombro de Tife foi o amparo para Salma. Uma chuva leve começou a molhar todos que estavam do lado de fora, logo a chuva foi ficando forte e as pessoas aos poucos foram indo embora com medo de uma tempestade, rapidamente; somente Salma e Tifanne ficaram no local.

– Força Salma. Não sei como seria se eu estivesse bem no enterro de Roy... – falava Tife tentando consolar a irmã. – Oh Roy, você me faz tanta falta...

– É melhor irmos Tife. – disse Salma secando as lágrimas.

– É vamos... Vamos.

CAPÍTULO 14

Na delegacia de San Bernard, estava acontecendo um interrogatório. Dois mendigos estavam prestando depoimento para Kelly Mom sobre a morte de Bobby e Jack no dia em que Eglein fora assassinado.

– É isso ai mesmo seu doutor. – dizia um dos mendigos cujo jeito lembrava o de um professor. – Nois tavamos procurando comida quando um carro parou...

– É... É eles tavam lá... Tava sim... – falava o outro mendigo que era o oposto do primeiro. – Os do... Do... Dois caiu lá no... No bueiro.

– E quem os jogou? – perguntou Kelly encarando os dois a sua frente. – Vocês viram quem fez isso?

– Não o conhecemos não senhor autoridade, mas ele é... É... É parecia com senhor mesmo.

– Comigo? Como assim? – Kelly estava sem entender nada, em que sentido aquele mendigo estava comparando-o com um assassino? A que custo? – Você tem certeza?

– Si... Sim senhor ele tinha roupa de policiais e também tinha um trabuco com o cano bem... Bem grande na... Na mão. – disse o primeiro mendigo.

– O senhor quer dizer que quem jogou os corpos no bueiro, era um policial?

– Ih... Ih... Ih foi seu policia. – confirmou o outro mendigo. – Da... Dai ai ele, ele foi embora. Rápido, muito rápido.

– E vocês dois não ficaram com medo?

– Não. Não. Da onde nois, ficamos não se vê nois não.

– E depois disso, não viram mais nada? – questionou Kelly apreensivo.

– Não. – respondeu os dois ao mesmo tempo.

– Tudo bem, estão liberados. Podem ir comer os sanduiches na outra sala. Obrigado. – falou Kelly que ficou olhando os dois saírem da sala rapidamente.

Um policial... Pensava Kelly olhando para a porta. – Como vou saber quem diabos esse sujeito é? – ele se perguntou.

Por um instante, Kelly parou de pensar e olhou para um armário de arquivos que estava a sua direita. Ele se levantou em silencio, abriu uma das gavetas e pegou uma pasta de arquivos com o titulo: sem solução. Voltou e sentou-se em sua cadeira. Ao abrir a pasta, Kelly deu um enorme sorriso.

– Te peguei seu safado... – falou Kelly ao ver na pasta, uma foto de Deny Torse no seu tempo de serviço militar.

Na sala do diretor do C.E.P., Mikke Harper estava digitando textos em seu computador pessoal. Seu telefone celular tocou e Mikke olhou no visor para ver de quem era à ligação, ao visualizar o nome ele atendeu a ligação.

– Oh, eu sabia que você não ia me decepcionar. – disse ele com seu sorriso de satisfação. – Já se decidiu, sua resposta é muito importante pra mim.

– Senhor Harper, liguei para lhe dizer que sim, tomei uma decisão. – disse uma voz suave e feminina. – Mas vou querer informações mais detalhadas sobre o que exatamente acontece.

– Hum! Eu já esperava por isso querida Chyler. Você terá o que quiser

– Ah, mais uma coisa... – falou Chyler.

– Sim.

– Quero dez mil pela aparição na mídia.

– Ótimo. Esta, ótimo.

– Então estamos de acordo?

– Plenamente de acordo. – Mikke confirmou com total alegria. – Vou resolver mais alguns detalhes, logo entrarei em contato com você, esta bem?

– Sim de acordo. Ate breve senhor Harper.

– Até logo Srta. Sulever.

Chyler Sulever era o que poderia ser chamada de Eglein Bustt na versão feminina. Também conhecida como a cientista fashion, por ser bem famosa não só no Brasil como Europa e África. Agora Chyler iria ser mais uma das pessoas em que Harper confiaria o grande e decorrente fato. Para Mikke seria fácil mentir para Chyler Sulever sobre a verdadeira historia, o difícil seria Chyler acreditar na historia dele.

Dois minutos após a ligação, Mikke entrou em contato com Dan para confirma a sua parte no plano.

– Dan Token. – atendeu.

– Token, é Harper...

– Oh, Mikke, que bom que me ligou.

– Têm boas notícias? – perguntou Mikke com sorriso na voz.

– Sim, Kim Gifen já deve estar chegando.

– Ótimo. Aqui também esta ok, Chyler Sulever topou fazer o trabalho.

– Que maravilha... – gritou Dan. – Vai ser mais fácil do que eu pensava. O jornalista Nikke Tendys, também já entendeu o recado.

– Quanto tempo você acha que leva ate ele espalhar a noticia? – Harper estava entusiasmado com a novidade, tudo estava dando certo em seus planos.

– Creio que logo, enviarei outro e-mail para ele ainda hoje. Só que desta vez, mais especifico, me identificarei e darei detalhes sobre a noticia.

– Tome cuidado para não te pegarem...

– Não se preocupe Mikke, meu endereço de e-mail, muda a cada duas horas.

– Que bom, e, por favor, você sempre foi contra este projeto. – disse Harper com euforia na voz.

– Pode deixar.

– Estou terminando de escrever os relatórios, logo lhe enviarei as copias. Diga para Kim ensaiar direitinho hem.

– Com certeza, com certeza.

Dan não hesitou, assim que desligou o telefone, correu para o computador e começou a digitar o e-mail para Nikke Tendys. Ao ler e reler duas vezes, Dan enviou e apagou o e-mail do seu computador. Por mais estranho que fossem os passos de Mikke Harper, Dan não questionava o motivo de tal plano, ele mesmo

nunca soube o que exatamente Mikke estava planejando para impressionar a NASA, ele apenas concordará com Mikke criar algo incrivelmente perfeito; e estava disposto a ajudar Mikke no que fosse preciso. Talvez ele pudesse descobrir enfim o que Mikke estava criando, mas sua maior importância sempre fora o dinheiro que recebia em troca de seus favores.

CAPÍTULO 15

Ao sair do aeroporto; Kim Gifen fez sinal para um táxi que estava se aproximando, após entrar e dar o endereço ao motorista, ela pegou o seu celular para avisar sobre sua chegada. Quinze minutos depois Kim estava de frente ao S.B. Palace Hotel. Era o melhor hotel não só na cidade de San Bernard, mas de todo o estado. Kim se dirigiu até a recepção, mas um homem bem vestido e com um molho de chaves na mão se aproximou dela.

– Dan? It´s you! É você? – disse Kim olhando para Dan.

– Hello my friend. Olá minha amiga. – disse ele sorridente.

Os dois seguiram até o elegante elevador principal do salão que se encontrava vazio, para um hotel que sempre estava lotado.

Tendys estava checando seus e-mails em busca de alguma nova mensagem, mas havia apenas os e-mails já lidos. Quando Nikke estava se preparando para ir dormir, o computador emitiu o sinal de nova mensagem. Nikke correu para frente do computador e clicou duas vezes no novo e-mail.

De: dantoken@uil.com

Para: nikke_ten@dys.com

Olá Sr. Tendys...

Presumo que o senhor saiba muito bem quem eu sou...

Portanto é melhor manter isso em pleno sigilo. O que enviei na outra mensagem é mais que verdadeiro.

Creio que você não teve dificuldades para ler o que estava escrito, claro que não. Você é um ótimo jornalista, venho acompanhando seu trabalho, agora preste atenção...

Nikke não acreditava no que estava lendo. "Dan Token, o cara mais procurado, falando comigo através de e-mails; Impossível." Antes mesmo de terminar a leitura do e-mail, Nikke fez uma busca sobre o e-mail do remetente e a única coisa que conseguiu foi uma frase dizendo: E-MAIL CONFIDENCIAL AO GOVERNO BRASILEIRO. "Claro, ele estava trabalhando para o governo..." Disse Nikke com um tom sarcástico. Mesmo não acreditando que o e-mail fosse verdadeiro, Nikke resolveu terminar de ler.

...não posso lhe dar mais informações, tudo o que lhe disser aqui é verdadeiro e realmente existe.

Você conhecia o cientista Eglein Bustt, aquele que trabalhava no C.E.P. com certeza o senhor deve ter escrito algo sobre ele, não?

Achei uma pena você não ter escrito nada sobre sua morte...

Ah, me desculpe, você apenas escreve sobre coisas importantes para que as pessoas se preocupem.

Bem, por isso creio que seja melhor você se preparar... Tenho uma tarefa especial para você, e como repórter, creio que você tenha, obviamente, que fazer uma matéria sobre o que vou lhe revelar.

Bom, primeiro quero que você me mande um e-mail dizendo que esta de acordo e que vai publicar uma matéria sobre o assunto, sem

dizer a ninguém, quem foi sua fonte.

Atenciosamente, Dan Token.

Nikke não excitou, rapidamente escreveu um e-mail para Dan dizendo que mesmo sendo uma revelação absurda, ele publicaria, pois conhecia a fama por trás daquele nome. Perguntou por que Dan estava fazendo aquilo e por que ele fora escolhido. Nikke então ficou cerca de duas horas esperando uma resposta, mas o único e-mail que recebia em sua caixa de entrada durante a espera, era de anúncios sobre descontos. Após apagar todos os e-mails de propaganda, Nikke adormeceu esperando que obtivesse resposta logo pela manhã.

CAPÍTULO 16

Mikke tinha terminado seus textos e estava pensando como seria as coisas dali por diante. Para ele, seria uma maravilha mostrar a todos que sim, ele venceu. Durante sua infância, Mikke teve que suporta coisas que só um adulto poderia suportar. Com três anos de idade, perdeu o pai em um tiroteio na rua onde moravam. Aos oito anos, sofreu varias tentativas de estupro pelo vizinho que tinha alguns a mais que ele. Começou a roubar cedo, mas nunca foi pego pela policia. Aos dezessete anos quando finalmente perdeu a mãe para o câncer, ele decidiu que era hora de mudar o mundo. Dai por diante ele se dedicou em seus objetivos ate conseguir entrar no C.E.P., foram anos de estudos e pesquisas para chegar onde estava e agora iria mudar o mundo como decidira aos seus dezessete anos de idade. Independe de como o fizesse.

Mikke fez a chamada telefônica de seu celular pessoal, primeiro ligou para Dan avisando que estava enviando por e-mail tudo o que Kim precisava saber, depois ligou para Chyler marcando um encontro no Touller para lhe dar mais informações.

Salma estava arrumando algumas coisas em seu quarto, eram fotos, papéis, livros, tudo que Eglein gostava e mantinha guardado, ela estava colocando em caixas de papelão para depois guarda-las longe de seus olhos.

– Má o que você está fazendo? – perguntou Tifanne quando viu Salma guarda as roupas de Eglein. – Estas são as coisas de Eglein, o que pretende fazer com elas?

– Não sei Tife, vou guardar, depois vejo o que faço. Talvez mande para os pais de Eglein, deve ter mais utilidade para eles.

– Você não vai conseguir fazer o que está pensando, por mais que você tente esquece-lo assim tão rápido, mais e mais você vai querer telo ao seu lado, e isso vai te deixar louca Salma, falo por experiência própria... – Tifanne foi interrompida pela campainha. – Deixa que eu atendo.

– Senhora Tifanne, Salma está?

– Oh, sim. Entre senhor Mom, vou chama-la, fique a vontade.

– Sim, obrigado.

Kelly estava impaciente e queria que nada desse errado desta vez, já que na última vez eles quase morreram. Kelly estava com um livro na mão esquerda e olhava o como se fosse um bebê recém-nascido. Salma entrou na sala acompanhada por Tifanne.

– Senhor Kelly, que bom velo. Espero que tenha boas notícias. Sente-se, por favor. – Salma fez sinal para que Kelly sentasse, mas ele permaneceu de pé até ergue o livro na direção de Salma.

– Acho que este é o seu... – brincou ele entregando o livro nas mãos dela.

– Oh meu Deus, você lembrou-se do livro.

– Claro, nada como ler um mistério para desvendar outro mistério. É uma pena eu já esta na metade, gostaria de poder discutir com a senhora sobre as ações dos personagens, mas não ando dormindo direito ultimamente. – esclareceu ele.

– Entendo. – Salma estava meio espantada com o tom de intimidade com que Kelly falava de sua vida pessoal. – Espero que tenha alguma novidade sobre a morte do meu marido...

– Na verdade até tenho... Estive a pouco com dois mendigos que presenciaram quando jogaram os dois guardas em um bueiro.

– E... – interrompeu Salma.

– Bem o que acontece... – Kelly começou a explicar. – Quem jogou os dois corpos no bueiro, foi um policial...

– Policial? – perguntou Tife olhando para Salma.

– Isso mesmo senhora Tifanne. O policial... Quero dizer, o ex-policial, era Deny Torse, na verdade creio que ele não chegou a ser policial.

– Não?

– Não Sra. Salma, a única coisa que se sabe ao certo é que ele foi expulso do Exército Brasileiro e que esta trabalhando para o governo, só que há um mistério por trás disto. Se Deny Torse trabalha para o governo e aparece jogando dois corpos, de dois guardas do C.E.P. supostamente mortos, em um bueiro sendo que; talvez pouco antes um cientista também do C.E.P. aparece morto, só que ao contrario dos outros dois, este apareceu morto dentro do C.E.P... – Kelly olhava para as duas que tentavam acompanhar sua linha de raciocínio. – Temo que quem matou o Sr. Eglein, não foi o mesmo que matou os dois guardas e porque Deny estaria se livrando dos corpos quando na verdade, eles não eram a chave para

o que aconteceu. E por fim, o Sr. Eglein com certeza estava mexendo com algo muito além do que o governo possa estar ciente, e com certeza há alguém do governo por trás disto, mas quem e como?

– E porque o senhor não foi prender o tal Deny? – perguntou Salma assim que Kelly se calou.

– Isso também é interessante senhoras, mandei um alerta e consegui até um mandado de busca na casa dos parentes dele, mas...

– Mas o que? – perguntou Tife curiosa.

– Por mais incrível que seja Deny Torse sumiu do mapa, já alertamos outros países, mas não há vestígio algum de Deny.

– Como assim, ele sumiu? É óbvio que ele fugiu, acho que já deve estar até em Miami em uma mansão rindo de todos. – Salma sentiu vontade de se expressar, até aquele momento, ela não entendia como a polícia do Brasil, era lenta e difícil de engolir.

– Calma senhora Salma, se isso serve de consolo, ele não está em Miami, ele está aqui no Brasil mesmo...

– Como sabem? – questionou Tife. – Porque não o pegaram? Você não disse que ele sumiu? Estou realmente confusa.

– Na verdade, quando vinha para cá, eu recebi a notícia de que ele esteve uma noite depois do fato na casa de uma namorada, e ela mesma disse que ele havia sumido do mapa, ela informou que não tinha nenhuma notícia de Deny, desde a última vez que se viram.

– Não posso acreditar nisso. Meu marido morto e enterrado e o assassino dele, simplesmente foge, ou melhor, some.

– Por favor, senhora Salma, a senhora me disse que sabia o que era o número que estava na tela do computador quando Eglein

morreu, acho que era 2200...

– Sim, eu creio que sim... – disse Salma mudando sua expressão.

– Pode me dizer o que é?

CAPÍTULO 17

Era final de tarde quando Mikke chegou ao Touller, desta vez não era Maia quem estava recepcionando, mas sim um belo rapaz com seus vinte e poucos anos. Ele se aproximou de Mikke e se apresentou como Robert, mostrou a Mikke a mesa que estava reservada e serviu-lhe um drinque. Dez minutos depois, Chyler Sulever apareceu em um vestido cinza que deixava seu corpo perfeito. Chyler era uma mulata pra ninguém botar defeito, apesar do sonho de ser modelo, optou pela carreira de cientista após sofrer uma desilusão amorosa com o único homem a quem amou.

Mikke se levantou e puxou a cadeira para que Chyler senta-se e também se sentou contente por esta frente a frente com uma musa da ciência.

– Você esta linda hoje. – Mikke fez o elogio sincero. – É ótimo poder contar com você...

– Também com 10 mil para aparecer na mídia... – interrompeu Chyler soltando um maravilhoso sorriso para Mikke. – Espero que em seguida você não me peça em casamento. – brincou ela.

– Oh não, isso seria uma atitude muito primitiva.

– Oh que bom. – Chyler sorriu novamente mostrando belos dentes.

– Bom vamos ao que interessa, vê esta pasta? – disse ele batendo os dedos na pasta sobre a mesa.

– Sim, o que tem nela?

– Aqui estão às informações que a senhorita precisa saber sobre o 2200!

– 2200? Poxa isso é meio futurístico não? – falou Chyler com tom irônico.

– Sim com certeza, mas este talvez seja o real objetivo. – retrucou Mikke.

– Explique-se.

– O que precisa saber esta ai na pasta, por favor, leia... – Mikke pareceu rígido, mas logo se tranquilizou ao lembrar que tudo estava indo bem.

Mikke ficou admirando a beleza da moça, enquanto ela lia com muita atenção os papéis que estavam na pasta.

– Não se preocupe, responderei suas perguntas quando terminar de ler. – falou Mikke ao perceber que Chyler ia lhe fazer alguma pergunta. Ela continuou sua leitura com ansiedade transparecendo em seus olhos.

Salma pediu para que Tife pegasse uma pasta cinza que ela havia guardado no fundo do armário de seu quarto, disse para Kelly que ali estava às informações sobre o 2200. Ela então começou a falar sobre o numero.

– Na verdade, 2200 não se trata de um numero, 2200 é o ano. – ela fez uma breve pausa e olhou para ele estudando rapidamente

sua reação e continuou. – Meu marido sempre dizia que estava trabalhando em uma pesquisa que, para ele era certo que seria 2200. Eu não entendia o que ele estava dizendo, até que uma semana antes dele morrer... Ele disse que achava ótima a possibilidade de não estarmos vivos em 2200. Eu pedi para que ele me explicasse... – Salma se lembrou da conversa nitidamente em sua mente.

– Salma, eu estou em um projeto do qual, eu preciso descobrir o ano em que tudo será resolvido. – disse Eglein.

– Que projeto? – perguntou Salma.

– Não posso dizer meu bem, você sabe que tudo isso é confidencial. Eu tenho certeza de que é 2200, mas o senhor Mikke quer que eu continue a pesquisar...

– E aquela foi à única vez... – falou Salma da lembrança. – A única vez que ele falou sobre o assunto. E a única coisa que sei é que 2200 é um ano e que não vai ser um bom ano...

– Mas do que será que se trata, porque este ano estava piscando na tela do computador onde Eglein morreu? – perguntou Kelly com um tom de mistério em sua voz.

– Aqui esta Má... – falou Tife ao entregar uma grossa pasta para Salma. Ela pegou e retirou um livro de capa marrom.

– Obrigada Tife. Este é o diário do meu marido. – falou ela erguendo o livro. – Estive lendo ele no dia em que você me deu a notícia... E sabe o que me chamou atenção Sr. Mom?

– Não, o que foi?

- É que de tudo o que ele escreveu... Só em um dia é que ele fala sobre o 2200, e é o dia de sua morte...
- Deixe me ver? – perguntou Kelly com ansiedade.
- Me desculpe, mas eu mesmo leio não me leve a mau, mas é pessoal... – disse Salma com tom natural.
- Sim, claro, claro... – respeitou Kelly.
- Bem vamos lá...

08 de Março do ano de 2008

Estou trabalhando em um projeto muito importante criado pelo senhor Mikke Harper, ele é meu chefe no C.E.P. Bem, hoje ele me pediu para dar um termino na pesquisa e dizer qual o resultado. Bem eu sei o resultado, mas já que ele quer né... Sei que isso é um projeto confidencial, mas não me disseram que nem a um diário pessoal eu poderia escrever...

Salma deu uma pausa e olhou para Kelly e Tife que estavam bem quietos esperando que ela continuasse a leitura. Ela respirou fundo tentando não imaginar a forma que Eglein havia escrito aquelas palavras e continuou.

...Sendo assim, vou lhe dizer o que nem minha querida Salma sabe.

O projeto que eu intitulei de "2200" é um vírus mortal que mata através de uma data marcada. É como se fosse uma bomba onde colocamos o tempo que ela tem para explodir.

– Por tempo marcado? – falou Chyler ao ler sobre o vírus. – Meu Deus, isso é possível?

– Por favor, senhorita Chyler, fale mais baixo, estamos em um restaurante. – retrucou Mikke abaixando a cabeça, espantado com a altura do tom de voz de Chyler. – Termine de ler, por favor.

...É possível marcar uma data para que o vírus possa matar a pessoa que o carregar em seu sangue. E mesmo que a pessoa saiba que esta infectada, não há como reverter o vírus, ao menos que o dia marcado, passe a ser inexistente...

CAPÍTULO 18

Dan Token estava rindo da forma com que Kim Gifen recebia a notícia do vírus. Ela sabia que se aquilo fosse possível, o pessoal do governo americano, iria cair matando em cima do C.E.P. Fariam de tudo para ter a fórmula, o processo, tudo sobre o vírus. Dan lhe explicou o porquê de tê-la chamado para o serviço. Ele sabia que ela poderia e chamaria a atenção dos americanos e sim, conseguiriam um passo para Mikke Harper na NASA.

Após explicar qual seria os passos de Kim, Dan foi ler o e-mail que Tendys havia lhe enviado. Ele ficou admirado com o elogio vindo de um repórter e acreditou na competência de que aquele era o cara certo para a divulgação.

Dan digitou um novo e-mail para Nikke falando exatamente como queria ver as manchetes nos jornais sobre o tal vírus. No e-mail, ele disse para Nikke não tentar entender o que realmente era aquilo, apenas disse para publicar e que logo, não só ele como todos saberiam do que se tratava aquele "misterioso" vírus.

Para Dan estava sendo interessante toda aquela história, pois na verdade, ele era como Nikke, Kim e todos os outros, pois só quem realmente sabia o mistério do vírus, era Harper, o qual já havia dito a Dan que apenas uma pessoa precisava saber. E obviamente Dan

não discordava, ao lembrar-se da morte de Eglein Bustt, o único que compartilhou o segredo com Mikke.

No enorme escritório barulhento do jornal "San Bernard Noticias", Nikke estava em frente ao seu computador de trabalho, quando por instinto resolveu abrir a caixa de entrada de seu e-mail, ficou feliz pelo que viu. Havia apenas dois e-mails de propaganda e um de um colega do MSN, dizendo que não iria entrar no chat naquele dia, pois sua mãe havia morrido. Nikke mandou um e-mail com seus pesar e ficou feliz por ter alguém que se importava com ele. Mesmo sendo alguém que não conhecia pessoalmente.

Tendys olhou para o relógio e viu que faltavam duas horas para terminar seu dia de trabalho. Ele fechou o e-mail e ficou distraído com a matéria que estava escrevendo sobre um adolescente que matou o pai dizendo estar fazendo a obra de Deus, quando na verdade o tal adolescente, nem perto de igrejas passava. Nikke não se surpreendia com as notícias que apareciam. Todos os dias, ele tinha que falar sobre coisas absurdas como o fim do mundo, que para ele era o dia a dia na redação do jornal.

CAPÍTULO 19

Na casa de Salma, Tifanne e Kelly, se olhavam espantados com a notícia, após Salma terminar de ler o que estava escrito no diário de Eglein, levou algum tempo até que o silêncio fosse quebrado.

– É meio difícil de acreditar... – falou Salma ao ver que ambos estavam, como ela ficou no dia em que leu. – Tive que ler várias vezes até perceber do que se tratava...

– E você acha que realmente foi por isso que mataram Eglein, Má?

– Sim Tife... – respondeu Salma, já sem vontade de chorar. – Não vejo outro motivo.

– A senhora está nos dizendo que o seu marido, o senhor Bustt, ajudou ao senhor Harper a criar um vírus que pode matar as pessoas através de uma data marcada? – perguntou Kelly meio desorientado. – E isso tem cura? Há alguma fórmula ou algo do tipo neste diário?

– Não, não senhor Mom, a única coisa que fala sobre o vírus, é o que acabei de ler, eu já procurei por todos os documentos de Eglein, já li e reli os e-mails, mas não tem nada que fale sobre o vírus.

– Ah está dizendo que ele estava ajudando o senhor Harper, não é? – perguntou Kelly.

– Sim, é verdade. – respondeu Salma.

– E por que o senhor Harper mentira no dia em que o interroguei, dizendo que não sabia no que o senhor Bustt estava trabalhando naquele sábado, quando na verdade ele mesmo, segundo o diário do senhor Bustt, pediu-lhe que colocasse um fim na pesquisa dando-lhe, um ano exato...

– E tudo isso quer dizer?... – perguntou Tife olhando para Kelly.

– Quer dizer que o filho da puta do Mikke... – Salma travou ao falar alto. – Ele matou meu Eglein por saber mais do que ele...

– Senhora Salma, não seria viável culpa-lo sem provas... – disse Kelly.

– O que o senhor quer dizer, meu marido esta morto. E o senhor vai deixar que o assassino saia impune do crime que cometeu...

– Não é assim que vemos as coisas...

– Não, não mesmo, vocês são cegos, todos vocês. – Salma já estava gritando sem perceber.

– Por favor, Salma, se acalme, já vamos resolver... – Tife consolou a irmã ate que ela se acalmou e sentou-se de novo no sofá.

– Senhora Salma, temos que investigar o senhor Harper, não vou conseguir um mandato de prisão sem ter nenhuma prova contra ele.

– O que vai fazer? – perguntou Tife.

– Se o senhor Eglein disse em seu diário que Mikke Harper pediu para lhe dar o ano exato e apareceu morto no seu próprio escritório, só há duas hipóteses, a primeira é que o senhor Eglein falou com Harper por telefone ou e-mail, vamos ter que checar os dois. A segunda é que o senhor Harper estivesse na sala junto com Eglein no final da pesquisa.

– E como vai fazer pra descobrir estas coisas? – falou Salma já cansada.

– Eu sou o encarregado do caso, então vai ser fácil ter acesso livre ao C.E.P., e assim será fácil ter as provas, se elas existirem...

– Mikke Harper não seria besta de deixar as provas visíveis. – retrucou Salma.

– Esperem! – gritou Tifanne ao dar um pulo do sofá.

– O que foi Tife? – falou Salma após se acalmar do susto.

– É que me lembrei do dia do enterro, quando Harper apareceu no velório, ele não ficou nem cinco minutos e foi embora e bem antes ele tinha dado uma entrevista dizendo que havia feito uma descoberta relativa ao Eglein...

– Isso mesmo... – disse Kelly. – ...Eu me lembro, ele disse algo como “Eglein procurou a própria morte...”.

Salma ficou pálida e ficou escutando Tife e Kelly dizendo o que Mikke havia dito na entrevista, horas antes do velório.

CAPÍTULO 20

No restaurante, Mikke respondia as imensas perguntas que Chyler Sulever lhe fazia. Dentre toda a mais cabível para Harper, foi à pergunta se ele havia matado Eglein Bustt. Mikke sorriu e assim respondeu sorrindo que apenas uma pessoa poderia saber do vírus. Ela o encarou por um momento, mas achou justo o que ele havia feito. E mais uma vez, Mikke estava feliz por ter feito a escolha certa.

– Por acaso você já testou isso? – perguntou Sulever meio desconfiada com a potencia do vírus.

– Na verdade... – Mikke tentou explicar. – Na verdade eu criei o vírus e coloquei Eglein Bustt como responsável pelas pesquisas, e por incrível que pareça...

– O que?

– Bem... Por incrível que pareça, só houve testes em ratos de laboratórios com substancias que não era a própria. Bustt sempre dizia que se fizéssemos o teste em um civil, as chances de que fossemos descobertos era de 98%...

– E você acredita que Eglein Bustt estaria trabalhando em uma pesquisa sem saber se ela daria certo! – falou Chyler em tom de deboche.

– O que você quer dizer com isso? – se surpreendeu Mikke.

– É simples. Provavelmente Eglein pode ter feito, ou melhor, colocado o vírus em qualquer um, sem que você saiba.

– Impossível. – disse Mikke forçando um sorriso. – Eu vigiava Eglein o tempo todo, como ele poderia testar o vírus em alguém sem que eu soubesse...

– O senhor Eglein, fez as pesquisas usando DNA de ratos? – questionou Chyler com uma sobrancelha levantada.

– Não, não... Eu mesmo doeí meu DNA... – Mikke fixou os olhos em Chyler e soltou as palavras junto à respiração. – ...Para que ele fizesse as pesquisas. – Mikke já estava irritado com a desconfiança de Chyler. Por mais que ela fosse tão experta quanto o próprio Eglein, ele não poderia continuar com tal assunto. – Senhorita Chyler, se já terminou com o interrogatório, eu gostaria de tomar mais um drinque, pois não estou me sentindo muito bem.

– Mas senhor... Tenho que...

– Não temos que tocar mais neste assunto. – interrompeu Mikke, quando Chyler ia lhe dizer algo.

– Mas...

– Não vou lhe ouvir, agora chega. Deixe o drinque para outra hora.

Mike se levantou irritado pela insistência da jovem, pegou sua carteira e tirou duas notas de alto valor e pousou-as sobre a mesa saindo em direção à porta sem olhar novamente para Chyler.

Sulever colocou a mão no rosto e pensou: "...que cara burro, é claro que Eglein já havia pensado nisso..." Ela se levantou e foi em direção ao banheiro, ao lado tinha alguns telefones públicos próximos ao bebedouro. Ela vasculhou em sua bolsa ate localizar um

cartão telefônico que se lembrara de comprar para eventuais emergências. Após discar alguns números, ela aguardou na linha.

– Necrotério de San Bernard...

Dentro de um Peugeot 306, Harper estava falando com Talbata quando recebeu outra ligação.

– Um momento Talbata, tenho outra ligação... – disse Mikke.

– Sim, eu aguardo.

Mikke apertou os comandos no painel do carro e atendeu a segunda chamada.

– Harper...

– Mikke você está disponível? – perguntou Dan Token.

– Claro Dan, o que foi?

– Bem, já está tudo certo com Kim e acebei de enviar um e-mail para Tendys. – informou ele.

– Ótimo mesmo. Estou com Talbata na outra linha, vou pedir para que ela marque uma coletiva para amanhã de manhã, você disse no e-mail a que horas era para Tendys divulgar?

– Oh sim, disse para ele que assim que visse a coletiva era o sinal.

– Tá ótimo... – Mikke suspirou aliviado.

– Tudo bem, qualquer coisa me ligue...

– Oh sim, mais é claro, tchau!

Mikke digitou novamente o comando no painel e liberou a chamada em espera de Talbata.

– Sra. Talbata, ainda está na linha?

- Claro senhor Harper. O que deseja?
- Quero que convoque a imprensa novamente. – falou Mikke.
- Toda ela ou alguns em especial? – questionou ela com voz pacífica.
- Toda, por favor...
- O Sr. Deve ter gostado né Sr. Harper... – disse Talbata sorrindo pela brincadeira com o chefe. – É sua segunda coletiva em menos de uma semana...
- Oh, imagina, só estou fazendo meu trabalho. Ligue-me assim que confirmar.
- Certo Sr. Até mais.
- Até breve. – falou Mikke encerrando a ligação. – Pelo que vejo, não vou ter nenhum trabalho em dizer que Eglein Bustt morreu vítima de sua própria criação...
- Falou Mikke enquanto imaginava a multidão de repórteres que enfrentaria no dia seguinte.

CAPÍTULO 21

Ao chegar em casa, Nikke Tendys não fez o seu ritual diário, ele foi direto para o aparelho de som que ficava na estante ao lado de seu computador.

Mesmo sendo conhecedor das novas formas de arquivos de músicas, ele ainda tinha seus velhos discos de vinil em sua estante, junto às centenas de cd's e dvd's. Ele passou a mão por vários cd's até retirar um. Aquele era um dos cd's que ele jamais assumiria em publico que possuía, era o cd's de uma Boyband. Ele sempre jurou a si mesmo que nunca diria a ninguém que tinha um cd's do grupo Five.

A musica leve e dançante tomou conta do apartamento. Nikke abriu as janelas e foi até a cozinha onde pegou uma garrafa de vinho que estava pela metade na parte baixa da geladeira. Ele pegou uma das taças de enfeite em seu armário e encheu-a de vinho. Hoje estou bem, vou beber e ser feliz como muitos já foram... – disse Nikke enquanto se despia para tomar seu banho.

O telefone tocou, mas ele não pode ouvir, já estava na banheira saboreando seu vinho barato. Quando ele percebeu que o cd's já estava tocando a ultima faixa, ele saiu da banheira e se enrolou em uma toalha, foi ate a cozinha e pegou a garrafa do vinho. Nikke se dirigiu ate uma escrivaninha que ficava do outro lado de seu

computador e na terceira gaveta pegou um maço de Lucky Strike. Ele abriu o maço e retirou um cigarro, após acendê-lo foi até a janela.

O cd's terminou e Nikke desligou o aparelho indo para seu computador. Ao sentar-se na cadeira e ligar a tela, ele percebeu que a luz vermelha do telefone piscava mostrando uma nova mensagem na caixa postal. Ele apertou o botão para ouvir a mensagem enquanto seu computador ligava.

...Tendys esta em casa?

Aqui é Imácio, estou ligando por que amanhã Mikke Harper vai dar outra coletiva e quero que você prepare uma matéria sobre o que ele ira dizer...

Creio que você é a pessoa mais indicada para fazer a matéria, sua matéria de hoje ficou ótima, até amanhã no jornal. Ah, apareça antes da coletiva, ou seja, esteja lá as 07h00hrs tá legal? "Tchau."

– Mas que interessante... – falou Nikke ao terminar de ouvir a mensagem.

Logo após ligar o computador, a faixa amarela de novo e-mail, começou a piscar e emitir bips de alerta. Ele acendeu mais um cigarro e foi ler seus e-mails. O e-mail que mais chamou a atenção foi o de Dan Token como ele queria. No e-mail tinha as informações sobre o que Nikke iria divulgar referente ao 2200 – O Vírus Mortal. Nikke leu com cautela cada linha do e-mail e ficou meio confuso quando leu a parte em que dizia sobre o suposto vírus matar por data marcada. Na sua cabeça, as informações tentavam se encontrar com os fatos. Para ele com certeza Eglein Bustt teria feito o vírus e alguém o descobriu e Eglein foi morto por causa do vírus que criou.

Dan dizia no e-mail apenas o que deveria ser divulgado e também que qualquer dúvida que Nikke tivesse, teria que esperar para serem discutidas junto aos leitores do jornal, assim que ele publicasse a matéria. Mas na mente de Nikke havia muita euforia, muita curiosidade rondava em sua cabeça. Ele então fez pesquisas sobre vírus durante toda a noite, mas não conseguiu encontrar nada parecido, nenhum vírus era tão macabro e tão misterioso.

Quando se preparava para dormir, uma coisa o incomodou; "todos os vírus tinham um antivírus, será que o antivírus deste, seria um que apagasse uma data do calendário?". Ele ficou pensando até que pegou no sono.

CAPÍTULO 22

Mikke Harper havia terminado de fazer sua última ligação, ligou para Chyler informando-a sobre a coletiva e antes tinha avisado Kim que ela deveria se encontrar com Chyler em seu escritório antes da coletiva. Quando Harper finalmente conseguiu se deitar em sua cama, já se passava das 02h00hrs da madrugada. Seu pensamento era um só;... Amanhã, mudarei o mundo.

Dan Token estava feliz por dar um passo tão grande, só não parava de pensar na conversa que teve com Mikke um pouco antes de se deitar. Mikke havia dito, mesmo que algo desse errado, durante ou depois da coletiva. Era para Dan continuar anunciando sobre o vírus. Só que Dan não entendera o porquê, ele não tinha noção do que realmente era o vírus. Como Mikke pediria aquilo, como ele poderia continuar a falar do vírus, sendo que era o próprio Mikke que estava no controle. Foi então que Dan pensou na possibilidade de Mikke lhe falar a respeito do vírus.

Salma estava deitada ao lado de sua irmã lendo o livro que ganhara de Kelly, quando o telefone tocou.

– Pelo amor, quem será numa hora dessas... – reclamou Salma ao pegar o aparelho. – Alo... – disse baixo para não acordar Tife.

– Salma, aqui é Kelly, ainda esta acordada? – perguntou ele incerto pelo tom de voz.

– Oi Kelly, estou sim, o que foi?

– Bem só liguei por que acabei de ficar sabendo que Mikke Harper vai dar uma coletiva amanhã pela manhã, e com certeza é sobre o 2200...

– Oh meu Deus, isso é verdade? – perguntou ela surpresa.

– É sim Salma, e eu estarei lá, assim que a coletiva acabar eu irei pegar aquele safado...

– Que bom Kelly, espero que consiga realmente fazer com que ele seja preso. – a voz de Salma tinha um tom de esperança.

– Oh, me desculpe te incomodar... É que fiquei tão interessado em lhe dizer que tenho grandes chances de prendê-lo que... – Kelly tentou se desculpar ao perceber que já tinha dado a notícia.

– Não se preocupe, foi uma ótima notícia, e por falar nisso, estou lendo o livro que você me deu... – disse Salma sem entender o porquê de ter dito aquilo.

– É mesmo? Que bom, e o que está achando? – se empolgou Kelly.

– Ele é bom, até agora estou gostando...

– Que bom que está se distraindo, isso lhe ajudará muito. Bem terei que desligar, amanhã vai ser um grande dia...

– Concordo, obrigada mais uma vez Kelly. – disse Salma ao desligar.

Ao colocar o telefone em seu lugar, Salma olhou para o livro em suas mãos, mas a ligação não a deixou se concentrar novamente na leitura do livro, ela foi pega de surpresa ao perceber que estava pensando na voz de Kelly.

CAPÍTULO 23

Todas as emissoras estavam reprisando à coletiva que Mikke tinha dado há poucos dias. Agora com novas expectativas de seus especialistas no assunto, estratégia para criar mais polemica em cima das noticias do suposto vírus. Muitas emissoras mostravam entrevistas que haviam feito tempos antes com varias pessoas do C.E.P.

Salma estava em casa preparando o café da manha e assistindo as matérias pela rede BBC Brasil sobre a tal coletiva. Ela sabia que ele ia dar alguma desculpa sobre a morte de Eglein e que não iria se responsabilizar por nada do que havia acontecido no dia do assassinato.

Ela estava pensando em como seria se ela estivesse frente a frente com ele na coletiva, e se ela perguntasse como ele não poderia saber que Eglein estava trabalhando naquele sábado, se no próprio diário, Eglein havia dito que iria trabalhar a mando do próprio Mikke...

Kelly estava se espremendo entre as centenas de pessoas que ali estavam apenas para ouvir Mikke Harper. Com tanta gente passando

fome, esses idiotas vêm aqui só pra ouvir este cara... Pensou Kelly ao empurrar mais algumas câmeras. Kelly queria ficar bem de frente com Mikke, não para intimidá-lo, mas sim para observar a cara de pau que Mikke fazia ao perceber que ele estava a sua frente. Kelly não estava com outros policiais, e os que lá estavam não sabiam que Kelly estava acompanhando pessoalmente aquela coletiva. Ao olhar no relógio, ele percebeu que ainda teria que aguentar mais uns quarenta e cinco minutos naquele inferno de pessoas até que Mikke subisse ao palco que fora criado especialmente para ele.

Na redação do jornal San Bernard Noticias, Nikke, assim como todos seus colegas de trabalho, olhava para seu computador. Cada um estava assistindo uma emissora diferente, todas transmitidas via internet, cada uma com seu repórter porém todas falando a mesma língua. Nikke estava ansioso, pois o fim da coletiva seria o início de sua grande matéria. Com o sucesso que conseguiria no dia seguinte, todos o procuraria para obter mais informações. Altos cheques chegariam em suas mãos a fim de saber a história em seus minúsculos detalhes. Mas o que realmente o incomodava, era o porquê de ter sido escolhido. Talvez por ele ser sozinho e não ter ninguém com quem dividir este segredo... Pensava enquanto olhava para a tela do computador todo impaciente.

Ao passar dos minutos, Nikke Tendys estava de volta aos seus dezesseis anos de idade. Naquela época, Nikke não era um nerds na escola, nem tão pouco o queridinho da família. Ele tinha mais três irmãos e duas irmãs, quando chegou aos quinze anos, sua mãe se

mudou da cidade onde ele havia passado sua infância e o começo de sua adolescência.

Quando chegou à cidade de San Bernard, Nikke foi tomado por algo oculto que estava com ele a todo tempo, mas ele só percebeu isso quando retornou ao colégio. No colégio as coisas só pioraram. Nikke não vendo outra saída para o que sentia, tentou seguir o movimento gótico, só quando fez dezoito anos, foi que ele percebeu que poderia mudar o rumo de sua vida. Ele entrou de cabeça no mundo do jornalismo. Dentre todas as aventuras que passara do aprendizado ate aquele momento, a historia do vírus, com certeza seria o maior sonho de todos os editores.

Nikke voltou em si com o seu chefe gritando seu nome em um microfone distorcido. Isso era o sinal de que ele teria muito trabalho naquele dia.

CAPÍTULO 24

Em seu escritório particular, Mikke Harper olhava para uma parede coberta por uma enorme tela, na qual era possível ver varias emissoras de televisão como se estivessem varias telas de 15 polegadas cada uma formando a grande tela na parede. Além desta tela, o escritório particular de Harper exibia se em luxo e glamour, com direito a uma replica da tela pintada por Salvador Dali, um de seu pintor particularmente favorito. Após ter sido nomeado presidente do C.E.P., Mikke fez questão de mostrar uma planta de como seria seu escritório particular. A desculpa fora a de que com uma sala particular além da própria sala, era de que ele poderia passar horas a mais ou ate mesmo dias trabalhando no C.E.P. sem ter a preocupação de se locomover ate a sua residência.

O escritório particular só era frequentado por quem Mikke Harper achava realmente interessante de se receber naquele ambiente. Por lá já havia passado pessoas muito importantes que iam do presidente ate o mais procurado traficante de drogas que Mikke mantinha certos contatos. Tudo era feito com muita segurança, o C.E.P. era mantido por todo o tipo de autoridades e assim garantia qualquer segurança de que fosse necessária. Era muito comum o próprio C.E.P. ter que esconder escândalos como de um prefeito ou

ate mesmo do exercito brasileiro. Mas para Mikke, isto seria apenas coisa do passado.

Mikke estava contente por ser um Adolf Hitler da ciência, contava com a melhor cientista brasileira, conhecida mundialmente por seus experimentos. Também com uma depuradora do NRO, sigla que pouca gente sabia existir, mas que todos da área respeitavam.

Já em seu escritório de trabalho que ficava a uma porta do escritório particular, Kim Gifen e Chyler Sulever argumentavam como iriam dar a noticia sobre o vírus, as duas haviam acabado de se conhecer, mas era como se já se conhecessem a uma eternidade.

– Esta mais para 007 do que realidade... – brincou Sulever.

– Oh sim. – concordou Kim com um longo sorriso. – Será que nos entenderam?

– Ah, não creio nisso. Eu mesmo recebendo a noticia com Mikke a minha frente, não pude acreditar. – afirmou Chyler olhando para os papeis em suas mãos.

– Eu também não entendi direito, o pior é que não temos nenhuma amostra para estudar ou saber do que é feito ou do que se trata. Olha que durante este tempo que trabalho para o NRO, já vi de tudo que possa imaginar, mas algo assim... A não ser que seja uma brincadeira. – desabafou Kim que desde sua chegada ao Brasil, não teve a oportunidade de tocar no assunto com Dan.

– É verdade... – acrescentou Chyler ao pensar na ideia da outra.
– Eu nunca fiz nenhuma pesquisa intrigante como esta...

A frase foi cortada por Talbata que apareceu na porta chamando as duas para a sala ao lado onde Harper estava à espera delas. As duas saíram seguindo Talbata sem dizer mais nada. Em poucos segundos estavam de frente a uma enorme porta prateada

semelhante à de um refrigerador. Quando as duas olharam para dentro da sala, ficaram impressionadas com a beleza da sala. Magnífica. Foi o que pensaram.

– Senhoritas, que prazer em vê-las. – disse Harper ao se aproximar das duas moças. – Fico feliz em recebê-las na minha humilde sala de visita...

– E que humilde... – disse Chyler olhando ao redor.

– Imagino que vocês já sabem como vão entreter o público esta manhã? – perguntou Harper.

– Oh sim senhor... – respondeu Kim.

– Bem não tenho muito que dizer; daqui a cinco minutos nós três iremos subir ao palco e eu apenas direi que Eglein Bustt foi vítima da própria arma. Direi que foi morto por algum ambicioso que não se contenta com tão pouco. E por fim... – ele fez uma pausa e olhou para as duas. – Chamarei vocês para explicar e para confirmar tudo sobre o vírus. Depois disso, deixaremos que a mídia tome conta do resto. Ao menos é claro... – Mikke começou a falar em tom de ironia. – Que vocês tenham alguma ideia sobre o que é o vírus e queiram dar algumas entrevistas...

– Não senhor. – respondeu Chyler. – Não creio que uma de nós possa dar qualquer notícia sobre um suposto vírus que só sabemos o nome e, supostamente, como age.

– Concordo. – disse Kim.

– Ótimo, então vamos nos prepara para o show.

Mikke foi até a parede do lado esquerdo de sua mesa e abriu uma porta. Para quem não conhecia a sala, era óbvio que a porta era secreta. Dentro estava inúmeros paletós de marcas francesas e

italianas. Ele retirou um azul marinho e colocou sobre seu peito. Vestiu e saiu acompanhado das duas jovens.

CAPÍTULO 25

No salão principal do C.E.P., inúmeras pessoas com crachás de emissoras e visitantes, estavam à espera de Harper. Mikke subiu no palco e fez sinal com a mão direita para as câmeras em sinal de comprimento. Todos ficaram apavorados por conseguir colocar suas câmeras em melhor ângulo para filmar Mikke.

– Senhoras e senhores... – começou a falar. – Acredito que muitos aqui já sabem sobre o que vou falar, mas vou lembrar para quem ainda não sabe. Estou aqui para declarar a causa da morte de um, senão, o melhor cientista que o C.E.P. já teve.

Kim e Chyler estavam ao lado de Mikke imóveis sem dizer nada até que Mikke abriu espaço para elas.

– Devo dizer... – continuou ele. – Que não se trata de uma morte por causa de um assalto ou algo do tipo. “... isso seria estúpido demais...” – pensou Harper. – O senhor Eglein Bustt foi assassinado por causa de sua grande descoberta...

Mikke calou-se ao ver que Kelly Mom também se encontrava, ao que ele chamou de “show”.

– O senhor Eglein Bustt, estava fazendo algumas pesquisas sob minha supervisão, mas o que foi descoberto no dia da sua morte é algo além do que esperávamos.

Mikke notou que a cada palavra, o rosto de Mom mudava a expressão. Tenho que pensar antes dele. Pensou Mikke e em uma fração de segundos, o rosto de Mikke mudou bruscamente de expressão.

– O cientista que trabalhava para melhorar o país, descobriu um vírus mortal. Ao qual só eu possuo agora grande conhecimentos. Após sua morte, eu passei estes dias fazendo pesquisas sobre o que seria aquilo, e inacreditavelmente; eu descobri que realmente se trata de um vírus mortal que pode matar a qualquer ser vivo por data marcada...

Neste momento houve um grande alvoroço nas pessoas que passaram a falar juntas, se perguntando como era possível, questionando uns aos outros, discutindo. O lugar todo foi tomado por um som ensurdecedor das vozes juntas.

– Por favor... – Mikke tentou falar para que todos o ouvissem terminar, mas foi quase impossível. – Atenção todos, por favor. – demorou alguns minutos para que Mikke conseguisse falar. – Eu sei que isso é estranho, confesso que quando descobri eu tive a mesma reação, por isso eu entrei em contato com nossa segunda melhor cientista, a senhorita Chyler Sulever que esta aqui do meu lado, e também tomei a liberdade de contratar uma depuradora do NRO dos Estados Unidos. Só elas poderão explicar isso...

Mikke começou a tossir como se uma mosca tivesse entrado em sua garganta. Talbata logo veio com um copo de água. Após beber rapidamente a água, Mikke continuou ao pedir desculpas.

– Perdão, bem como eu ia dizendo, estas duas moças competentes...

– Senhor Harper... – Mikke fora interrompido por Kim que o olhava com um olhar de espanto.

– O que foi? – perguntou Mikke com a mão sobre os microfones.

– Seu nariz senhor, ele esta sangrando...

Rapidamente Mikke colocou os dedos em seu nariz e sentiu o sangue escorrendo pelo nariz. Mais do que depressa, Talbata apareceu com um lenço e entregou a Mikke.

– Bem senhores, acho melhor que a senhorita Kim e a senhorita Chyler, continuem a fala sobre... – quando Mikke estava prestes a terminar a frase, sua tosse voltou mais agressiva e desta vez, Mikke passou a cuspir sangue enquanto tossia.

Todos olhavam espantados sem saber o que estava acontecendo. Mikke estava perdendo muito sangue e fez gesto de que estava sentindo fortes dores em seu estomago. Kim e Chyler se aproximaram dele. Já caído no chão, Mikke tentava suportar a dor enquanto falava, ele estava tentando dizer algo as duas, mas a única coisa que saiu de sua boca foi; – Continuem a falar.. Isto é o efeito...

Após isso, Talbata gritava por socorro, Kim e Chyler se olhavam espantadas, Mikke estava deitado no chão com sangue escorrendo pela boca e nariz, seus olhos estavam fixos na direção do nada, não havia expressão alguma em seu rosto, Mikke Harper estava morto.

Talbata gritava desesperada por socorro, Chyler e Kim não sabia o que fazer, todos estavam atentos e com medo. Kelly Mom que estava na frente do palco, pegou seu celular e fez uma ligação, ele também não estava entendendo nada.

– Alo Susan... – falou Kelly desesperado. – Estou no salão do C.E.P., por favor, mande uma ambulância e reforços para o local...

- Mas senhor, o senhor esta bem? – disse a moça na outra linha.
- Sim estou, mas mande reforços... Mikke Harper esta... Morto!

CAPÍTULO 26

Em casa, Salma estava fazendo um escândalo gritando o nome de Tife, para que ela assistisse na televisão a cena de Mikke Harper caído ao chão todo ensanguentado.

– O que foi Má? – Tife apareceu no corredor correndo ate a cozinha. – Ficou louca Má?

– Olhe... – falou Salma apontando para a televisão. – Leia. – disse ela indicando a faixa do noticiário que já anunciava a morte de Mikke.

– Que horrível. – falou Tife ao sentar.

– Quer café?

– Sim, obrigada. Mas o que foi que aconteceu?

– Não sei, ele estava falando sobre o que Eglein havia descoberto e de repente, baque, ele caiu no chão soltando sangue pela boca. – concluiu Salma.

– Olha Má é o Kelly.

– Oh meu deus, ele me ligou dizendo que estaria lá. Será que ele sabe o que aconteceu?

– Má pensa comigo. – disse Tifanne intrigada com a situação. – Eglein morreu em seu laboratório e no seu diário dizia que ele estava fazendo uma pesquisa, na tela do computador apareceu o numero 2200...

– O ano 2200. – corrigiu Salma acompanhando o raciocínio.

– Tanto faz... – disse Tife. – Então Mikke Harper vai ao publico falar sobre a morte de Eglein e sobre o tal vírus e de repente morre. Você não acha muita coincidência?

– Bom Tife, se você quer dizer que quem sabe sobre o vírus morre, então haverá mais duas mortes...

– Oh meu Deus, quem mais sabe sobre o vírus? – questionou Tife surpresa.

– Tá vendo aquelas duas moças no canto da tela? – Salma apontou para a televisão.

– Sim.

– Pois bem, antes de cair duro, Harper ia passar o microfone para que as duas continuassem a falar sobre o vírus, então se tem algum assassino ali, com certeza elas estarão ferra...

Salma foi interrompida pela campainha de seu apartamento. Quando Salma passou para ir atender a porta, Tife deu um pulo e agarrou o braço de Salma.

– O que você esta fazendo? – perguntou Salma sorrindo para Tife.

– Má... Nós também sabemos do vírus esqueceu? – disse Tife em voz baixa. – E se eles vieram nos matar?

– Não seja dramática... – falou Salma retirando a mão da irmã de seu braço. – Eles jamais saberão que sabemos algo, a menos que alguém os conte, e temos dois policiais lá na porta esqueceu.

Salma abriu a porta, mas não havia ninguém, apenas um embrulho no chão com um cartão em cima. Com certeza estava na hora em que os policiais faziam a revisão de turno. Desde os atentados, era rotina os policiais acamparem em sua porta.

– Ah não, de novo não.

Salma se abaixou e pegou o embrulho, o cartão estava escrito com letras detalhadas; Para Salma, nada mais estava escrito. Ela entrou e fechou a porta atrás de si.

– E então? – falou Tife.

– Outro embrulho...

Salma abriu o cartão e mais uma vez ficou pálida com o que estava escrito.

Para: Salma

De: F.O.

Dorme, dorme o sono da saudade...

Ao meu lado, em breve, ninguém mais sofre. Acariciarei seus seios e alisarei seu traseiro.

Estou com um enorme desejo...

Tchau, amor próximo amor...

F.O.

– Ah não, de novo não, foi o mesmo cara que enviou aquele cartão daquela vez. – disse Salma ao mostra o cartão para a irmã.

– E o que vai fazer Má?

– Vou ligar para o Dik e perguntar quem é o idiota que trouxe isto.

– É mesmo... – apoiou Tife voltando a olhar para a televisão.

CAPÍTULO 27

Após ver o noticiário na sala do próprio chefe, Nikke Tendys pediu para que Imácio o deixa-se voltar para seu computador, ele alegou que começaria a fazer sua matéria. Imácio ficou feliz e dispensou Nikke. Ao chegar ao seu terminal de trabalho, Nikke estava pensando se deveria e se poderia divulgar o vírus depois que o diretor do C.E.P. estava morto. A primeira coisa que Nikke fez ao se sentar foi olhar os e-mails em busca de alguma notícia de Dan Token sobre como ele deveria agir, mas não havia nenhum e-mail.

– Filho da puta; vou me ferrar por sua culpa. – falava Nikke para seu computador. – Tenho que fazer algo para não queimar meu filme no jornal.

Foi então que ele resolveu enviar um e-mail para Dan pedindo orientações sobre o que faria naquela situação. Após escrever e enviar o e-mail, Nikke ficou mais tranquilo e continuou a acompanhar os noticiários. A repórter mostrava os médicos colocando Mikke Harper em uma maca e leva-lo ate a ambulância.

Em seu apartamento, Dan Token estava só de roupão, indo em direção à cozinha quando teve a sensação de que algo dizia para ele

ligar a televisão. Ele se lembrou de que Mikke estaria dando à coletiva e ligou a televisão. Na tela, ainda estava passando repetidamente a cena de Mikke caindo ao chão. Dan se recusou a acreditar no que estava vendo, ele foi mudando de canal e a cada canal que passava, era uma imagem diferente de Mikke, mas todas eram de sua morte.

Parou no ultimo canal e aumentou o volume da televisão, um reporte com um crachá, escrito Corey B.J. Com o símbolo da emissora ABC Brasil, dizia o que havia acontecido naquela manha. O reporte ainda fazia pergunta para câmera, perguntava se o que Mikke Harper dizia era verdade, quem iria continuar com a pesquisa, se a morte dele também era por causa do vírus...

Dan correu desesperado ate seu notebook e digitou seu e-mail, ele havia recebido três diferentes e-mails. Um era do próprio Mikke, outro era da Kim e um de Nikke Tendys. Ele optou por ler primeiro o de Mikke para tentar saber o que estava acontecendo naquela manha, mas ao começar a ler, Dan percebeu que não era um e-mail convencional, mas sim uma despedida.

De: mikke_harper@vol.com

Para: dantoken@vol.com

Olá Dan...

Por favor, me entenda, esqueça o que vai ou esta acontecendo...

Preste atenção no que vou lhe pedir, pois será a ultima coisa que lhe pedirei com vida...

Isto mesmo. O que Eglein descobriu é algo além do que pensei. O vírus 2200, não é como eu achei que fosse.

O que quero que você saiba é que eu preciso continuar a falar sobre este vírus...

Quero que todos saibam sobre ele.

Peça que Chyler e Kim confirme o vírus. Diga também para Nikke Tendys que divulgue o vírus em seu jornal.

O mais importante não sou eu, e sim a descoberta da humanidade. Coloquei dinheiro em sua conta e se eu não estiver mais presente...

Continue Dan, pela nossa amizade, continue...

Mikke Harper.

Dan estava chorando ao fim do e-mail, afinal os dois eram grandes amigos, Mikke também foi de grande ajuda para Dan que agora se encontrava quase que sozinho. Ele abriu o e-mail, era o de Kim perguntando o que elas deveriam fazer. Se continuariam a falar ou se simplesmente pediriam desculpas e fossem embora. Dan decidiu por seguir as ordens de seu amigo e enviou um e-mail para Kim dizendo que elas teriam que terminar o serviço. Em seguida fez o mesmo ao ler o e-mail de Nikke.

Após ter feito o desejo de Mikke, Dan foi até a estante e abriu uma garrafa de conhaque e começou a beber enquanto olhava para as imagens de Mikke Harper jogado ao chão no próprio C.E.P.

CAPÍTULO 28

Após ver Mikke Harper ser levado por uma ambulância do resgate, Kelly Mom voltou ao palco para saber o que havia acontecido, mas foi interrompido por Talbata que ainda estava nervosa com o que havia acontecido. Kelly mostrou seu distintivo, mas mesmo assim Talbata disse que era melhor esperar a coletiva terminar para depois fazer as perguntas. Ele ficou surpreso ao saber que ainda continuariam com a coletiva, mesmo após a morte do próprio Mikke Harper. Kelly ficou no mesmo lugar olhando para as duas mulheres que se arrumavam no palco, até que uma delas se aproximou do microfone e solicitou a atenção de todos.

A multidão que ainda estava eufórica com a situação foi se acalmando aos poucos até que o silêncio voltou a reinar. Olhando para a pequena multidão, Kim Gifen tentou procurar as palavras certas para continuar aquela bizarra coletiva.

– Senhoras e senhores... Sou Kim Gifen, muitos aqui pode não saber quem sou ou o que realmente faço, serei curta e grossa, faço parte do NRO ou para quem não conhece é o “Escritório Nacional de Reconhecimento”. Trabalho para os Estados Unidos, não creio que aqui no Brasil tenha uma sede com este mesmo nome... Bem o que tenho a dizer é que o senhor Harper, que por sinal, espero que esteja bem... – falou Kim com a imagem de Mikke morrendo em sua

frente ainda nítida em sua mente. – Ele... Ele me contratou há poucos dias para junto com a senhorita Chyler, pesquisarmos se a descoberta que o cientista Eglein Bustt fez, é ou não, uma ameaça para a humanidade...

Neste momento todos finalmente ficaram sérios esperando para saber do que realmente ela estava falando, a ponto de poder ser uma ameaça a todos e não somente aos poucos.

– Aqui estamos com o proposito de abrir os olhos de toda a população, para algo que talvez não se tenha tido conhecimento neste país, até hoje... – continuava ela sem olhar para um ponto fixo. – O cientista Eglein Bustt, foi morto por causa da própria descoberta... Ele descobriu uma arma poderosa, um vírus para ser mais especifica. Um vírus que pode matar pessoas infectadas a qualquer dia ou mês que a pessoa possuidora do vírus desejar. O que posso dizer é que este tempo todo que trabalho para descobrir se tal fato é verdadeiro, confesso que não tenho ideia do que se trata este vírus. Por isso passo a palavra para a senhorita Sulever que dará mais informações sobre o vírus. Apenas deixo claro a todos que este vírus realmente existe e não temos informações claras sobre quem o possui. Obrigada a todos, por favor, deixem que a cientista Chyler Sulever dê mais informações.

Neste momento ouve novamente a disputa de vozes diferente fazendo perguntas e todos falando juntos. Chyler foi à frente com a palavra, mas eles queriam respostas e não teorias.

– Por favor, deixem que eu continue... – disse Chyler tentando falar. – Por favor, silencio.

Só após o agente Kelly gritar para todos se acalmarem, foi que Chyler pode fazer sua parte. Enquanto Chyler tentava explicar como

o vírus funcionava, Kim estava atrás dela conversando com Talbata.

– O que a senhorita quer dizer com, tem um policial ai? – perguntou Kim a secretaria que parecia conformada com sua perda.

– Não sei do que Mikke estava falando... – falava Talbata para Kim. – Só sei que o homem que estava ao meu lado, é um policial e ele vai querer muitas respostas sobre o que esta acontecendo...

Kim escutou com atenção, após Talbata sair de perto, ela pegou seu celular e ligou para Dan pedindo orientações sobre o que fazer, uma vez que tudo estava saindo ao contrario do planejado. Dan por sua vez, disse a Kim para ficar sempre calma e a todo tempo se mostrar surpresa com o acidente e jamais dizer que já tivera algum contanto com ele. Se a policia brasileira soubesse que Kim fora contratada para ir ate o Brasil por ninguém mais, ninguém menos que Dan Token, eles cairiam matando em cima de Kim, ate ela revelar onde estaria o “espírito de porco” mais procurado dos últimos tempos.

Kim confirmou que faria tal coisa, mas que assim que o tal policial a deixa-se ir embora, ela partiria do Brasil e voltaria às pressas para Los Angeles conforme o combinado. Dan aceitou e a lembrou de que assim que chegasse a Los Angeles, teria seu pagamento confirmado na sua conta bancaria. Kim sorriu ao ouvir e desligou o aparelho prometendo retorna a ligação assim que fosse possível.

Todos estavam prestando atenção no que Chyler dizia, mas muitos estavam incrédulos ao que ouviam. Chyler tentava ao máximo fazer com que as pessoas criassem o poder do vírus em suas mentes, assim não precisaria, ter que enfrentar os terríveis reportes.

– No momento é tudo que posso lhes informa, não tenho mais informações, mas lhes asseguro de que a cada passo dado pelo C.E.P., eu os informarei. Obrigada e ate breve.

Assim que Chyler se calou, os reportes com seus microfones nas mãos começaram com as perguntas que Chyler sabia que viriam como tiros à escura. Mas ela não deu oportunidade de responder a nenhuma das perguntas, e saiu de encontro a Kim que estava com Talbata na sala atrás do palco.

– Você foi muito bem. – falou Kim para Chyler.

– Imagina, eu só não quero enfrentar esses malditos reportes.

– É mais terão que enfrenta um agente da policia... – disse Talbata acompanhando o agente Kelly ate as duas. – Este é o agente Kelly Mom, ele estava presente na hora em que Mikke... Teve o ataque.

– Tudo bem senhoritas, o susto já passou. – disse Kelly cumprimentando as duas. – Só estou aqui para obter algumas informações sobre a morte de Mikke Harper...

– Ah só? – disse Kim em tom irônico, mas Kelly não se importou com a provocação.

– Que tal começarmos por você senhorita... – Kelly procurou achar uma identificação na roupa dela, mas optou por esperar ela se apresentar.

– Kim, Kim Gifen. – ela disse indiferente.

– Oh, isso mesmo. Conte-me o que sabe sobre a morte de Mikke Harper, por favor.

CAPÍTULO 29

John Dikker estava surpreso ao ouvir a voz de Salma em seu interfone, normalmente era ele quem ligava para ela, e sempre era o mesmo assunto, reclamações. Mas desta vez era Salma quem reclamava.

– E então senhora Salma, vai reclamar de quem? – brincou ele.

– De ninguém. – cortou Salma com a voz seria. – Quero saber quem veio ao meu apartamento quase agora.

– Ah o entregador. – disse Dikker rapidamente ao perceber que havia algo errado ao deixar alguém ir ate o apartamento. – A senhora quer sabem quem deixou algo a sua porta?

– Isso mesmo Dik, por que você não ligou para mim avisando que algum louco deixaria um recado na minha porta?

– Senhora Salma, esta tudo bem com a senhora? Ele lhe causou algum mau?

– Não, não Dik, eu estou bem, desculpe... – falou Salma ao perceber que de nada adiantaria falar com Dik sobre o bilhete. – Só preciso saber quem foi...

– Bem, eu não me lembro do nome do rapaz, só sei que é da loja aqui da esquina e que sempre vem fazer entregas aqui.

– Qual o nome da loja? – quis saber Salma.

– É Pres... – disse Dik procurando o nome dentre todos os cartões que ganhava dos inúmeros entregadores que por lá passavam. – Aqui esta, é Presentes e Artes, senhora.

– Obrigada Dik, mas por que você não me ligou antes? – insistiu Salma.

– Bem senhora, como não a vejo desde ontem pela manhã, eu achei que a senhora não estaria em casa depois do ocorrido, e como não foi a primeira vez que ele veio lhe fazer uma entrega, então...

– Como não é a primeira vez que ele vem me fazer uma entrega?
– Salma ficou surpresa ao ouvir que ele o conhecia.

– Quando... Quando aconteceu o incidente com o senhor Eglein, ele lhe trouxe um lindo buque de flores, a senhora não se lembra?

– Oh sim, claro. – Salma rapidamente raciocinou que era o mesmo que lhe entregou o primeiro bilhete. – Bem Dik, quero que a partir de agora, você me informe, mesmo quando tiver certeza de que não estou em casa, ok?

– Certo senhora e me desculpe...

– Tudo bem Dik. Até mais.

Salma estava achando meio estranho o fato de que os dois bilhetes virem do mesmo lugar e ser entregues pela mesma pessoa. Pensou em ligar para a loja, mas achou melhor esperar até que Kelly Mom entrasse em contato de novo, pois ele poderia ajuda-la a esclarecer melhor o ocorrido.

Nikke tinha acabado de ler o e-mail que recebera de Dan Token, seu sonho ainda estava lá.

Assim que acabou a coletiva, Nikke começou a fazer sua matéria, como ele já tinha noção do vírus e também experiência jornalística necessária, ele resolveu começar a matéria falando da morte de Mikke, afinal seria isso que estaria em todos os jornais do dia seguinte, a única diferença, seria o dossiê completo que Nikke possuía sobre o tal vírus.

Nikke passou seu horário de trabalho dedicado à matéria, todos seus colegas de trabalho já haviam deixado à redação, mas ele decidiu que só sairia após dar por terminada a sua matéria.

– E então senhor Tendys. – falou Imácio enquanto se aproximava de Nikke. – Como esta a matéria?

– Ainda falta um pouco para terminar senhor, mas pode ter certeza de que vai ser a melhor matéria do jornal. – disse Nikke sorrindo para seu chefe.

– Eu espero que sim senhor Tendys...

CAPÍTULO 30

Kim estava surpresa com a pergunta de Kelly; ela achava que ele começaria com uma apresentação sobre o trabalho para depois chegar a tais perguntas. Mas Kelly não pareceu se importar com isso.

– Senhorita? – disse Kelly ignorando a surpresa no olhar da moça.

– Você pode me dizer?

– Bem, eu... Como posso saber alguma coisa, ele estava bem e depois estava ao chão. Eu... Eu...

– Desculpe senhor Mom. – interrompeu Talbata olhando Kelly nos olhos. – Se o senhor não tiver mais nenhuma pergunta para me fazer, eu tenho que voltar ao meu trabalho. O C.E.P. deve estar uma loucura agora.

– Tudo bem senhora Talbata, por enquanto pode ir.

– Oh, com licença. – disse Talbata enquanto se dirigia rapidamente em direção a sua sala, ela ainda não tinha comunicado aos demais funcionários que ficavam isolados de informações, sobre a morte de Mikke.

– Bem, continuando... – disse Kelly voltando-se para as duas mulheres. – A senhorita disse que ele estava bem antes de falar com os reportes.

– Isso mesmo. – afirmou Kim.

– Ele não lhe pareceu nenhum pouco diferente? Não tomou nenhum remédio ou disse algo que possa ser útil?

– Desculpe senhor, mas só nos encontramos com o senhor Harper, uns dez minutos antes da coletiva, não conversamos muito...

– Entendo. – disse Kelly pensativo.

– Bem se o senhor não se incomoda, tenho que voltar ao meu trabalho antes de voltar para Los Angeles. – Kim soltou todo seu sotaque americano para intimidar Kelly.

– Esta certo, mas por gentileza, deixe uma forma de lhe encontrar caso seja necessário.

– Oh claro, estou hospedada no S.B. Palace Hotel. – disse ela desejando boa sorte a Chyler que permaneceu para as perguntas.

– Bem, senhorita Chyler certo? – falou ele meio sem jeito.

– Isso mesmo...

– Bom eu... Serei rápido para não tomar muito do seu tempo.

– Não se preocupe, eu trabalho aqui mesmo no C.E.P. e pelo visto, hoje não teremos trabalho.

– Sinto muito, aceite meus pêsames pelas mortes. – disse Mom olhando para ela.

– Não se preocupe, eu não era muito intima do senhor Harper, quanto a Eglein, foi uma pena.

– Então você sabe algo que possa nos ajudar?

– Não, foi tudo muito rápido, ele estava ótimo, dai na hora em que começou a falar do vírus, ele... Ele morreu...

– Você sabe ao certo o que é este vírus?

– Não, tudo o que dissemos hoje, foi o que nos foi passado em papel. Mikke não queria que mais ninguém soubesse sobre o vírus.

– Interessante... Acha que pode haver alguma ligação já que segundo ele o cientista Eglein Bustt foi morto por causa do vírus?

– Não tenho certeza senhor Mom, mas quero ajudar a descobrir o que realmente é este vírus.

– Creio que muitos também querem Chyler.

Kelly fez mais algumas perguntas para Chyler e junto com ela, tentou entender o que realmente era o tal 2200 O Vírus Mortal; que já havia matado duas pessoas por saberem sobre a sua existência. Chyler por um simples gesto lembrou da conversa que teve com Mikke no dia em que descobrira sobre o vírus. Mas e se ele me acusar ou sei lá; dizer que tudo não passa de alguma farsa? Ficou pensando Chyler enquanto ouvia Kelly dizer sua teoria. Ela então decidiu que era melhor ajudar, afinal, assim poderia descobrir o que realmente era aquele vírus.

– É senhor Mom... – começou Chyler a dizer o que sabia. – Acabo de me lembrar sobre a conversa que tive com Mikke Harper sobre o vírus...

– Algo importante senhorita Sulever? – questionou Kelly esperançoso.

– Acho que é mais que importante, acho que isso é uma revelação...

No momento em que Kelly ia dizer algo para Chyler, foi interrompido pelo som de seu celular.

– Agente Mom. – falou Kelly ao atender a ligação.

– Senhor Mom, aqui é Salma... Eu gostaria assim que disponível, o senhor pode vir ate aqui?

– Aconteceu alguma coisa Salma? – Kelly não disfarçou seu tom de preocupação.

– Não, não se preocupe, é só outro daquele bilhete.

– Oh, claro compreendo.

– Bem, então até mais?

– Te vejo mais tarde... – falou Kelly com carinho nas palavras.

Chyler ao perceber não disse nada; apenas se virou para o lado e sorriu.

– Bem onde paramos? – perguntou Kelly com um sorriso no rosto de quem estava se apaixonando.

– Antes senhor Mom. – falou Chyler olhando seriamente para ele.

– Sei que não é da minha conta, acho que o senhor tem que dar um tempo à senhora Bustt.

– O que você quer dizer com...

– Ela acaba de ficar viúva. – disse Chyler antes que ele completasse a frase. – Se o senhor começou a sentir algo por ela, é melhor esperar um pouco, se não, será sua única chance com ela.

– Eu... Mas... – Kelly tentou justifica-se, mas foi ela quem terminou por ele.

– Eu sei você foi pego de surpresa e não está certo se realmente está apaixonado por ela.

– Como você sabe? – perguntou ele intrigado com aquelas palavras.

– O senhor é homem, e de homens eu conheço muito bem.

– Oh, me perdoe...

– Tudo bem senhor Mom, você vai ver que estou certa, e não vai ser tão mau assim.

Kelly estava mais do que simplesmente impressionado, estava recebendo dicas sobre seres humanos de uma cientista, com certeza ela estava certa. Ele ficou feliz, afinal, nunca uma mulher chegou até

ele e disse como o mesmo deveria se comporta em tal situação. Seria Chyler uma cientista vidente? Ele se perguntou, mas logo pensou que a situação já estava estampada em seu rosto.

Eles continuaram a discursão sobre o vírus, Chyler contou o que havia conversado com Mikke na noite em que jantaram juntos, mas antes de falar o que pensava, Chyler fez Kelly garantir que ela poderia ajuda-lo no caso. Kelly garantiu que faria o máximo para inclui-la de alguma forma para ajuda-lo. Então ela contou que se Eglein fosse o único a fazer as experiências, ele mais do que ninguém saberia tudo sobre o vírus e pior ainda, Mikke Harper, poderia ter sido vitima do próprio vírus.

CAPÍTULO 31

No aeroporto, Kim Gifen acabara de entrar em um voo que iria para Los Angeles. Ela estava feliz por estar voltando para sua vida normal e com uma quantia razoável na conta bancária. Seu maior medo era o de que ao chegar ao NRO, seu chefe já estivesse sido informado sobre a morte misteriosa de Mikke Harper e que ela esteve com o mesmo, assim ela teria que voltar ao Brasil; mas desta vez ela só sairia do país com o vírus em sua mala.

Na segunda cabine Vip do avião, Kim checava sua conta bancária, ela queria apenas ter a certeza de que seu pagamento já estava disponível em sua conta. Embora a sala fosse para cerca de sete passageiros, Kim viajava sozinha na área Vip.

Após o avião levantar voo, Kim desligou seu computador e pediu que lhe trouxessem uma taça de vinho seco, cinco minutos depois um homem se aproximou dela com a taça na mão e chamou seu nome. Kim levou um susto ao abrir os olhos, ela conhecia aquele homem de algum ou lugar, mas não conseguiu lembrar-se de onde. Percebeu que ele não estava com uniforme da companhia aérea, o homem estava de, sobretudo e segurando a taça com elegância em sua mão esquerda e com a direita abaixada, porém segurando algo que se escondia da visão de Kim.

– Senhorita Kim? – perguntou novamente o homem entendendo a taça para ela.

Ao ver os olhos do homem que sorria para ela, Kim lembrou-se completamente de quem se tratava.

– VOCÊ! – se espantou Kim.

– Sim, eu...

– Não pode ser você esta... Você... – Kim tentou dizer, mas já estava soluçando com seu próprio medo.

O homem nada mais fez a não ser levantar a mão direita na qual segurava uma arma de calibre 360 com silenciador. Kim tentou gritar, mas ao abrir a boca, foi brutalmente interrompida por duas balas disparadas a curta distancia em sua testa que varou seu crânio a uma velocidade impressionante. O homem apenas deixou a taça de vinho em uma mesa onde estava o computador pessoal de Kim e saiu pela mesma porta que entrou.

Dan Token estava fechando um acordo com o governo boliviano, eles precisavam de um documento para poder extrair petróleo de uma área que fazia parte das regiões brasileira, mas Dan conseguiu fechar um acordo com o governo brasileiro, assim o petróleo que era brasileiro, foi vendido por algumas centenas de bilhões para os bolivianos. Dan estava mais preocupado no que faria daquele dia em diante, seu amigo havia morrido e Dan só poderia se despedir após ele esta enterrado, ele jamais poderia se arriscar aparecendo no velório com todos os policiais de San Bernard presente. Seria algo como, colocar um pedaço menor de queijo em uma imensa ratoeira.

Mesmo com todo o poder que Dan Token tinha, ele não poderia frequentar lugares públicos ou eventos. Ele tinha influencia sobre muitas pessoas poderosas, mas ainda existia aqueles que não entendia a logica da corrupção e sempre acreditavam que se ele fosse pego, todos os corruptos cairiam, e assim teriam um país perfeito.

Por este e outros motivos, os chefões poupavam Dan de alguns riscos, dando a ele cobertura sobre qualquer coisa que ele fosse fazer. Para ele, isso era um privilegio fazer o que fazia sem ao menos enfrentar um tribunal. Dan não era muito de andar com os famosos guarda-costas, mas eles sempre os ajudava, e agora em seu pensamento, temia ter que andar com o máximo de segurança que fosse possível para poder descobrir o que de fato acontecera com Mikke Harper.

CAPÍTULO 32

Nikke Tendys já estava em sua casa pensando na polemica que causaria no dia seguinte. Há esta hora o jornal já esta pronto. Pensou Nikke colocando suas roupas velhas que lhe serviam de pijama. Ele olhou pela janela a multidão de casas mais a frente e pensou em quantas pessoas naquele lugar, teriam o habito de ler jornal.

Cansado de olhar aquele monte feito de casas, Nikke foi ate seu computador pensando em conversar com alguém no chat, mas desistiu e preferiu fazer uma busca sobre vazamento de informações sobre vírus na historia dos jornais. Mas tudo o que conseguiu foi algumas reportagens básicas de algumas fatalidade naturais, ele então resolveu esperar ate amanhecer para saber como seria. Tendys foi para cama e logo adormeceu.

O avião pousou no aeroporto de Los Angeles, mas Kim Gifen não desembarcou junto aos demais. Ela foi achada por uma aeromoça que fazia a vistoria dos assentos. Em menos de uma hora a imprensa já estava sabendo do assassinato e estava dando a noticia

em seus telejornais de plantão e em todos os sites de notícias de última hora.

Alguns diziam que Kim já estava morta antes mesmo de embarcarmos ela no avião, outros que o governo brasileiro havia matado a moça por queima de arquivo. Mas na verdade ninguém havia parado pra pensar na hipótese de que o assassino estava no avião junto com a própria vítima. Ao contrário do que poderiam imaginar, o corpo fora retirado do avião e uma rápida vistoria havia sido feita no avião e logo ele estava retornando ao Brasil.

Dan estava verificando seus e-mails para ver se ainda mantinha alguns de seus contatos antigos quando recebeu um novo e-mail. Dan leu o e-mail e logo ficou pálido. O e-mail que recebera, era de Julie Becker, amiga de Dan que trabalhava no IML de Los Angeles. Dan releu o e-mail e ainda não acreditava, como Kim Gifen poderia estar morta se horas antes eles haviam se falado por telefone, e por que no mesmo dia em que Mikke Harper, por que e quem teria feito isso? Ele se encheu dessas perguntas, mas não poderia fazer nada naquele momento, só restava esperar para saber o que os policiais iriam dizer sobre os dois casos. A única coisa que fez após aceitar a tragédia foi a de ligar para Chyler Sulever e comunicar sobre o que aconteceu com Kim.

– Isso mesmo senhorita Chyler, uma amiga minha me informou agora pouco. – dizia Dan esperando pelas perguntas de Chyler, talvez as mesmas que ele próprio havia se feito.

– Mas como? Quem? Por que... – falava Chyler enquanto Dan só escutava. – Mas por que, será que tem algo a ver com o vírus?

– Não vejo ligação alguma, pois ela não tinha informações exatas sobre o que é o vírus. – respondeu Dan pensativo.

– Verdade, mas e se alguém quiser impressionar a todos que realmente sabem sobre o vírus, isso... – Chyler parou antes de terminar a frase pensando no impacto que o resto poderia lhe causar.

– Isso quer dizer que somos os próximos! – Dan afirmou com uma voz rígida.

– Prefiro não pensar nisso. – disse Chyler querendo mudar de assunto. – Eu estive conversando com um agente da policia depois da coletiva...

– Sim eu sei, Kim me ligou assim que soube.

– Bem, nós ficamos pensando sobre o que realmente seria o vírus e... – ela excitou por um momento, mas logo falou. – Eu gostaria de saber, se você tem alguma informação sobre o vírus?

– Senhorita Chyler! – Dan cortou as perguntas logo que entendeu que ela estava ao lado do policial. – Kim Gifen acaba de ser assassinada e você esta interessada em um maldito vírus que ninguém tem qualquer conhecimento, pelo amor de Deus, que tipo de pessoa é você?

– Me desculpe senhor Dan. – falou Chyler ao perceber que ofendera os sentimentos dele pela perda de Kim. – Só achei que o senhor pudesse me explicar que porra esta acontecendo. Desde a descoberta deste vírus, varias pessoas morreram, e se for por causa dele, poderemos ser os próximos.

– Sim senhorita Chyler, eu entendo. Mas aonde a senhorita quer chegar.

Chyler explicou que estava disposta a ajudar o agente policial e que só assim poderiam saber o que era o tal vírus e descobrir o que realmente matou Mikke, Eglein e agora Kim. Dan aceitou o que Chyler pretendia, mas fez ela jura que jamais colocaria seu nome naquela história. Ela então garantiu que jamais citaria o nome de Dan para o policial e que apenas queria saber o que realmente era o 2200.

Dan informou que no começo achou que seria uma farsa que Mikke havia criado para atrair pessoas de fora, mas que quando perguntou sobre o que era o vírus, Mikke se recusara a lhe dar qualquer informação sobre ele. O que fez pensar que realmente fosse uma fraude. Ele começou a lembrar de seus planos com Mikke para impressionar a NASA, mas ele não poderia dizer isso para uma cientista que mal conhecia, e só sabia que era a segunda melhor cientista que o C.E.P. possuía. Ele não poderia abrir o jogo para ela, ela agora estava com um policial e ele estava vulnerável a qualquer um. Continuou dizendo que só após a morte de Eglein foi que ele passou a crer que Mikke realmente estava dizendo a verdade. Mas de uma hora para a outra, tudo havia se transformado em um inferno e Mikke estava morto, assim como Kim que havia saído do seu trabalho só para ajuda-los, e agora também estava morta. Dan terminou a conversa pedindo para Chyler o manter informado e que ela sempre o contatasse caso precisasse de ajuda em suas pesquisas. Ela agradeceu, mas ignorou a ajuda, ela sabia que daria conta das pesquisas sozinha, afinal seus trinta e dois anos, não

negava que passara cerca de dez anos fazendo estudos sobre vários tipos de coisas sem sequer ir a uma faculdade.

Quando decidiu que queria ser cientista, Chyler estava com 18 anos e já tinha a intenção de trabalhar com grandes pesquisas, ela tinha uma afinidade incrível nas pesquisas de coisas bizarras ou simplesmente desconhecidas. Chyler teve que estudar muito para chegar onde estava seu maior obstáculo sempre foi seus pais que queriam que a mesma cursasse jornalismo e não ciências. Mas o preconceito logo foi diminuindo assim que Chyler entrou no C.E.P. Ao saber que a filha passara a trabalhar em um lugar muito importante, seus pais aceitaram a profissão e tiveram total orgulho de Chyler Sulever.

CAPÍTULO 33

O relógio despertou exatamente no horário de sempre, as 06h25min da manhã, Nikke estava mais do que disposto para trabalhar naquele dia. Ele levantou-se e preparou seu café da manhã. Colocou um cd's da banda Silverchair, uma de suas preferidas bandas de Hard Rock e foi para o banho. Após se arrumar, Nikke tomou seu café da manhã bem devagar como se não tivesse nenhum compromisso naquela manhã. Ele poderia simplesmente ter ligado a televisão para ver se seu jornal estava indo bem, mas preferiu ir ate seu trabalho, ele estava confiante do que tinha feito. A caminho de seu trabalho, Nikke notou que sim, tinha muito movimento nas bancas de jornal e só poderia ser por uma coisa. O vírus da noite anterior.

Salma estava tomando um bom e relaxante banho quando a porta do banheiro se abriu, era Tife com duas canecas de café e um jornal na mão.

– Obrigada Tife. – agradeceu Salma ao pegar uma das canecas que sua irmã segurava.

– O senhor Dikker me mandou esse jornal, ele disse que é interessante para nós duas. – disse Tife mostrando o jornal que estava na outra mão.

– Não sabia que Dik lia jornais...

– Salma, por favor, ele é porteiro de um prédio.

– Tá e o que diz esse jornal que possa nos interessar?

Tife abriu o jornal e virou o para Salma, ela leu o título e logo entendeu o por que. No jornal dizia logo na primeira página; “2200, O Vírus Mortal”, cuidado você pode estar infectado. “Por Nikke Tendys”.

Salma fez sinal com a cabeça e Tife começou a ler o jornal. Não era tão diferente do que elas tinham visto na televisão no dia anterior, a única diferença era algumas novas informações e a hipótese de que Mikke Harper poderia ter sido morto pelo próprio vírus. O que significava que jogariam toda a culpa em Eglein Bustt, o suposto criador do vírus, Salma não concordou, como Eglein poderia matar Mikke? Eglein o admirava tanto e ate mesmo por que segundo o diário de Eglein, o tal vírus foi criado pelo próprio Mikke Harper e não pelo seu marido já morto. Ela ate sorriu ao pensar, como um morto mata alguém?

Pensou em ir ate a redação do jornal para publicarem a pagina do diário de Eglein, mas Tife disse que era melhor questionar a Kelly sobre o que deveria ser feito. Salma sabia que agora era dependente de Kelly, ate o fim do mistério, ela se via dependente daquele policial que á dias atrás era um completo estranho em sua vida. Ela sorriu ao lembrar-se do livro que havia ganhado do policial e pensou como seria com as outras viúvas que ele ajudava. Será que todas ganham

livros ou cada uma é diferente. Pensou Salma, mas mudou de pensamento quando Tife terminou a matéria dizendo.

– A única coisa que podemos esperar, é o tal vírus ser vendido, já que ninguém sabe na verdade o que realmente é esse vírus.

Tifanne e Salma estavam imaginando como seria a comercialização do vírus que ninguém sabia o que era, nem sequer sabiam se já tinha pessoas infectadas e pior ainda, e se Eglein realmente tivesse colocado o vírus em Mikke Harper. Mas por que ele faria isso, o que Eglein ganharia com a morte de Mikke? E se ele sabia que estava correndo risco e precisava de Mikke morto, porque não o tinha feito antes quando ninguém sabia do vírus?

As duas ficaram por longos e longos minutos fazendo essas perguntas quando o interfone tocou. Salma atendeu e Dik disse que era o agente Kelly, Salma se sentiu bem com a informação e pediu que ele subisse, e Dik lhe informou que havia inúmeros reportes querendo falar com ela. Salma não acreditou em como eles poderiam ser tão rápidos quando havia acusações, eles estavam ali apenas para culpar Eglein sobre a morte de Mikke e isso ela não poderia aceitar. Ela pediu que Dik deixasse apenas o agente Kelly entrar e ignorasse da melhor forma possível, qualquer solicitação de contato com ela. Elas estavam contentes com a presença de Kelly, assim poderiam resolver sobre o que fazer em relação a tal matéria e o que seria feito referente aos bilhetes que Salma recebera.

Na redação do jornal, Nikke recebia os elogios de seus colegas de trabalho, todos tinham ficado admirados com a matéria que Nikke

Tendys havia feito sobre o vírus. Seu chefe após elogia-lo, teve a coragem de perguntar se ele estava envolvido no vírus, Nikke sorriu e disse que se ele foi escolhido para falar sobre o vírus, então talvez sim, ele estivesse envolvido com o tal vírus. Logo que foi liberado das perguntas, Nikke foi mandar um e-mail para Dan Token dizendo que havia causado um grande impacto com a matéria e perguntou se teria mais alguma matéria para o dia seguinte. Afinal agora Nikke teria que cobrir passo a passo deste caso, qualquer coisa que fosse descoberta e tivesse relação com o vírus, Tendys teria que fazer uma boa matéria sobre tal. E essa seria sua nova rotina no jornal, teria que dizer tudo o que sabia e lhe era dito e ate mesmo se preciso, teria que mentir sobre o assunto. Mas ao mesmo tempo teria que tomar muito cuidado, pois o pessoal do governo poderia cair matando encima dele, e se descobrissem que ele tinha ligação com Dan Token, ai sim as coisas iriam ficar feia. Nikke Tendys teria que tomar muito cuidado e também, teria que ter muito mais informações.

CAPÍTULO 34

O C.E.P. estava no que normalmente se conhece por “Luto”, mas isso não queria dizer que estava sem ninguém trabalhando naquele dia. Todos estavam trabalhando normalmente e Chyler Sulever, aproveitaria para extrair o máximo de informações sobre o vírus mortal. Mesmo que ela tivesse acesso a vários computadores da empresa, teria que dar um passo além, se queria realmente descobrir algo. Ela procurou por tudo que lhe estava disponível, mas não achou nada relativo à experiência, só havia dois lugares que tinha certeza de que algo estaria disponível, era o escritório de Eglein Bustt e o de seu chefe Mikke Harper. Ela descartou a primeira opção, pois mesmo que conseguisse entrar sem ser notada na sala de Eglein Bustt, não conseguiria acessar seus programas do computador, pois a sala estava sobre vigilância da policia, o computador estava lacrado ate uma segunda ordem. Mas, a segunda opção seria mais do que fácil. Chyler sabia que a senhora Talbata não ligava muito para as coisas que aconteciam no C.E.P. e talvez por isso ela fosse à secretaria de Mikke.

Seu plano era simples, Chyler sabia que Talbata estaria na sala de Mikke arrumando as coisas pessoais dele, e ela iria conversar, falar sobre coisas fúteis, coisas do dia a dia do C.E.P. e chegar a se referir em como seria o lugar dali por diante. Mas faltava descobrir como

ela iria chegar até o computador de Mikke. Pensou em fazer a cabeça de Talbata, mas sabia que nunca conseguiria. Pensou em dizer que Mikke havia pedido que ela pegasse um arquivo que ele deixara em seu computador, mas sabia que teria que provar. Quando não tinha mais esperança de alcançar algo que estava ao lado, mas ao mesmo tempo tão longe, lembrou-se da conversa que teve com Dan, estava ótimo. Ela diria que poderiam ser as próximas vítimas e que Talbata teria que ajudar a procurar pistas sobre o que realmente estava acontecendo. Sim isso iria ajuda-la, enquanto Chyler a levaria para sua sala e estudaria para entender o que era o vírus.

Chyler saiu de sua sala e caminhou pelo enorme corredor do C.E.P. de cabeça baixa, pois não aguentaria olhar para os rostos de todos que estavam sentidos por terem perdido o diretor do C.E.P. Ele nunca fez nada por nós. Pensou Chyler enquanto olhava para a enorme sigla do C.E.P. que estava desenhada na sala principal.

Chegando à porta de Mikke, Chyler percebeu que Talbata estava se despedindo de alguém pelo telefone e resolveu esperar até que Talbata pudesse terminar a ligação. Ela esperou sem prestar atenção no que Talbata dizia, afinal tinha algo mais importante em mente. Assim que Talbata colocou o telefone no gancho, fez um sinal com a mão para que Chyler se aproximasse dela. Chyler foi pensativa se seu plano era a melhor escolha a ser tomada naquela ocasião e a cada passo que dava, falava a si mesma que não tinha algo melhor a não ser aquilo.

– Senhorita Sulever, que bom vê-la aqui. – disse Talbata. – preciso mesmo falar com você.

– Sobre? – se surpreendeu Chyler.

– Bem, diga primeiro a que veio e depois lhe direi... – protestou à senhora.

– Vim ver como à senhora esta depois de ontem... – falou Chyler sem ter certeza de que deveria ter dito aquilo.

– Como pode ver, estou bem. Tenho que lhe dar uma... Bem, duas notícias.

– Sim. – Chyler agora estava curiosa, pensou se Talbata também havia recebido ameaças e queria sua ajuda para descobrir o que era o vírus ou seria que Chyler estava por algum motivo desconhecido, encrencada.

– O primeiro é que a policia estará tomando conta desta sala e da outra ao lado. Melhor dizendo, eles estarão xeretando nas coisas do senhor Harper e ai você já sabe a bagunça que vai ser isto aqui a partir de amanhã.

– Sim eu imagino, mas...

– A segunda senhorita Sulever. – Talbata disse impedindo Chyler de falar qualquer coisa. – A segunda é que, não sou eu quem vai ter que aturar aqueles ratos fardados.

– Não?

– Não.

– E quem vai? – perguntou Chyler com olhar de mistério.

– Bem se o senhor Eglein estivesse vivo, seria ele, pois todos sabemos da sua competência...

– Mas? – questionou Chyler.

– Mas como ele não esta entre nós, então esse cargo ficou a pessoa que segundo a maioria do C.E.P. É a mais próxima “na qualidade”, do senhor Eglein.

– E quem é essa pessoa? – perguntou Chyler inocentemente.

– Oh senhorita Sulever, não banque a modesta pra cima de mim.
– falou Talbata com ar irônico.

– Mas...

– É logico que é a senhorita né. – disse Talbata balançando as mãos.

Chyler ficou imóvel ao ouvir tal noticia isso era maravilhoso, mas ao mesmo tempo era a pior coisa que poderia acontecer. Chyler agora teria que assumir o lugar de ninguém mais ninguém menos que um dos maus influentes homem da ciência.

Teria que, da noite pro dia, deixar o papel de uma simples cientista, para ser a chefe de grandes mentes do país. Ela logo pensou que passaria a enfrentar coisas novas e talvez fora de sua especialidade. Restava apenas assumir o lugar de Mikke Harper para ter certeza se iria ou não ser capaz de tal façanha. E no dia seguinte, tudo o que ela havia planejado até o devido momento, estaria em suas mãos sem qualquer esforço para poder mexer no computador que ate um dia atrás era de Mikke Harper e também do que era de Eglein Bustt.

– E então senhorita Sulever... – continuou Talbata ao ver que o espanto de Chyler havia passado. – O que achou da noticia?

– Bem... É... – Chyler estava escolhendo as palavras certas. – Eu não sei nem o que dizer, já que a maioria do C.E.P. achou que eu tenho o dever, então que assim seja.

– Ótimo fico feliz pela senhorita, mas devo lhe informa que não serei sua secretaria.

– Ah não? – perguntou Chyler meio sem graça.

– Não senhorita Sulever. – respondeu Talbata seria. – Com a morte do senhor Mikke, que Deus o tenha, eu acho que seria melhor

eu me aposentar. Já faz muitos anos que estou aqui no C.E.P. e sinceramente, já vi tudo o que tinha pra ver, e de forma que eu havia prometido a mim mesma que o senhor Mikke seria a última pessoa para quem eu trabalharia em vida. E agora que ele se foi, já é hora de eu partir.

– Bem... – Chyler tentou dizer algo, mas percebeu que Talbata não estava só falando, mas sim desabafando.

– Sabe senhorita Sulever. – continuou Talbata, agora bem mais sentimental. – Durante os anos que trabalhei aqui, eu vi muita gente entrar e sair, não como visitantes, mas sim como “vítimas”. Essas pessoas sempre vinham e ficavam meses, anos trabalhando em alguns projetos e logo em seguida elas... Era como se fossem pessoas vindas do além sabe? Sempre quis questionar isso com o senhor Mikke, mas ele sempre gentil me dizia; – A terra é cheia de surpresas senhora Talbata, de forma que se fossemos entendê-las, não haveria mais nenhuma delas para nos fazer pensar, e hoje eu entendo o porquê essas pessoas sumiam, e por motivos semelhantes; ele também... – Talbata tentou terminar a frase, mas em apenas um soluço ela desabou em lágrimas.

Não era apenas lágrimas de tristeza, mas também de alegria por ter passado por tantas coisas e ainda estar ali firme e forte como muitos sempre quis se manter. Chyler em um gesto de solidariedade pegou a mão de Talbata e a conduziu até a cadeira que havia sido de Mikke e acompanhou o choro de Talbata em pleno silêncio. Ela sabia o que Talbata estava sentindo, embora não se pudesse colocar em seu lugar. Com o passar do tempo às pessoas sempre se acostumam com quem está ao lado e sempre alguém irá sofrer, pois sempre um deles partirá antes dos outros, fazendo-os sentirem

aquilo que Talbata estava sentindo agora. A dor da perda de uma pessoa que sempre esteve ao seu lado e que como muitos daquele lugar, haviam sumido.

CAPÍTULO 35

Dan tinha acabado de ler a matéria de Nikke Tendys e também seu e-mail pedindo mais informações sobre o vírus para uma nova publicação, Dan tinha novas notícias, ele ficou maravilhado com a matéria de Nikke e rapidamente enviou-lhe um novo e-mail.

Ele estava se sentindo bem ao ver que talvez estivesse fazendo a vontade de Mikke, mas em sua mente a menor das perguntas latejava. Por que Mikke queria que todos soubessem do vírus, afinal, ele já estava morto. Por que divulgar o vírus que ninguém mais além dele e de Eglein Bustt; que agora como ele, estava bem morto. Eram os únicos, a saber, o que era o vírus e ainda; e se o tal vírus nunca tiver existido? Mas isso seria uma tolice, afinal, ele matou Eglein Bustt por causa do vírus. Talvez Mikke quisesse ser lembrado como o homem que criou o 2200 o vírus mortal.

Dan achou melhor ignorar seus pensamentos sobre o por que de Mikke querer o vírus na mídia e foi dar a notícia sobre a morte de Kim Gifen para que Nikke Tendys fizesse seu trabalho. Dan usou seu melhor ponto para a história, Kim fora vítima do vírus... Foi então que ele entendeu a importância da divulgação do 2200. Mikke matou Eglein por causa do vírus, logo após, alguém matou Mikke e quando Kim alertou sobre o vírus e foi para Los Angeles, alguém achou que ela poderia ter ido para lá, só por que já sabia o que era o vírus,

assim os americanos tomariam conhecimento do vírus e diria que era deles a criação. Então Kim foi eliminada antes de chegar a Los Angeles. Mas quem estaria por trás dos crimes, e porque Nikke Tendys e Chyler Sulever ainda estavam vivos? Todo mundo já sabia que eles tinham alguma ligação com o vírus. Ou será que isso deve ficar em cadeia nacional?

Mas se não agora, logo outros países estarão sabendo, e se for o próprio exercito brasileiro que esta eliminando as pessoas? Bem o jeito é rezar para que Chyler fique viva ate descobrir o que realmente esta acontecendo. Enquanto isso vou continuar a divulgar informações para Nikke, vai ver isso que esta me mantendo vivo.

Pensou Dan ao encerrar seus pensamentos e assim o fez. Dan escreveu o que sabia sobre a morte de Kim e colocou que o assassino, poderia ser ate o próprio exército, mas ele sabia que Nikke não teria coragem de fazer tal acusação, pois o exército cairia matando em cima dele, mas por outro lado, se ele fizesse iria dar mais popularidade sobre o vírus. Dan leu e releu o e-mail, conferiu alguns pontos e enviou para Nikke Tendys. Logo em seguida foi telefonar para o general do exercito brasileiro, para como quem não quer nada, saber se eles tinham algo a ver com as duas ultimas vitimas do 2200.

CAPÍTULO 36

Em seu apartamento, Salma mostrava ao agente Kelly o outro bilhete que recebera do tal F.O., ela também informou que os dois bilhetes vieram de uma loja que fica próxima ao prédio. Kelly ate pensou em questionar se ela havia ido ate a loja, mas logo se lembrou do incomodo que fora para ele conseguir entrar no prédio cercado de reportes. Salma perguntou a Kelly, se ele havia lido a matéria do jornal, ele afirmou com a cabeça e disse que era estranho o fato do tal reporte saber tanto sobre o vírus, já que ele nem sequer estava presente no dia da coletiva sobre o vírus.

– É bem estranho. – falou Salma. – O pior é que ele culpou Eglein pela morte de Mikke Harper.

– Mas como Eglein mataria o homem sendo que já esta enterrado? – questionou Tife curiosa.

– Tife! – repreendeu Salma.

– Bem, amanhã eu estarei fazendo uma varredura na sala de Mikke Harper no C.E.P. e talvez eu encontre algo por lá...

– E no do Eglein? – perguntou Salma. – Vocês também vão verificar para ver se há algo de errado?

– Na verdade, já olhamos o que era necessário, mas se for o caso, olharemos de novo. – respondeu Kelly com firmeza na voz.

– Oh meu Deus, tomara que não haja nada que possa incriminar Eglein... – disse Salma assustada.

– E sobre os bilhetes... – disse Kelly. – Vou pedir para alguém da delegacia, que investigue quem esta fazendo is...

A frase de Kelly foi interrompida pelo som do celular de Tife que se desculpou e foi para o quarto atende-lo.

– Como eu estava dizendo. – retomou Kelly. – Assim que tiver alguma noticia sobre quem seja essa pessoa, eu entrarei em contato, deixarei você bem informada Salma.

– Oh, obrigada Kelly, sei que você esta apenas fazendo seu serviço, mas mesmo assim, agradeço-lhe muito por tudo mesmo. E, por favor, amanhã o que o senhor achar sobre meu Eglein, por favor, me deixe informada. Isso é muito importante para mim.

Por um breve momento, Kelly se lembrou das palavras de Chyler que se repetia em seus ouvidos. “Ela acabou de ficar viúva, pode ser sua única chance...” Kelly voltou a si com Salma chamando seu nome.

– Senhor Kelly? O senhor esta bem?

– Ah, sim, claro, claro eu só... Só estava pensando.

– Em que? – perguntou ela levantando uma de suas sobrancelhas.

– Oh, nada que a senhora queria saber. É sobre meu... É sobre meu trabalho, não é nada... Nada de mais.

– Tudo bem, já que você esta dizendo.

– Bem, é uma pena, mas já estou indo, tenho que preparar alguns papeis e... Tenho que... – Kelly falava devagar, mostrando um pingo de nervosismo. – Tenho que ir. É isso, tenho que ir andando...

– Esta realmente tudo bem com o senhor? – Salma o olhava com um olhar curioso.

– Sim, sim, eu tenho que ir. – respondeu Kelly alcançando o trinco da porta. – De tchau a Tife por mim.

– Ah claro. – disse Salma segurando a porta antes que ela se fechasse sem respondê-lo.

– Salma? – chamou Tife vindo do quarto. – Ué, cadê o senhor Mom?

– Acabou de sair. – disse Salma com um olhar confuso.

– Ah... Bem tenho uma noticia para lhe dar.

– O que foi Tife? Algo errado? Quem era ao telefone?

– Não, não tem nada de errado, as crianças que estão precisando de mim...

– O que aconteceu, elas estão bem? – quis saber Salma com um olhar de preocupação.

– Estão ótimas, só que estava tendo um concurso de pesquisas genética por lá e os ganhadores iriam ganhar um ano de pesquisas livres em uma universidade que tem por lá.

– Já sei, eles se inscreveram.

– Isso mesmo Má, e eu preciso ir ate lá para assinar uns papéis...

– Mas eles já têm dezoito e dezenove anos...

– Sim, mas as normas da universidade são de que sejam maior de vinte e um anos de idade. – disse Tife com um sorriso melancólico.

– Quem diria tão pequenos ontem e ganhadores de concursos hoje. – brincou Salma.

– Bem vou arrumar as malas, você vem comigo certo? – perguntou Tife com um largo sorriso.

– Não, bem que eu gostaria, mas amanhã, o agente Kelly vai fazer uma busca no C.E.P., e eu quero ficar informada, quero saber o que realmente aconteceu. Não posso acreditar que Eglein, mesmo após ter morrido, tinha feito algo para qualquer pessoa.

– Salma, não seja boba, Eglein foi morto por um assassino e Mikke morreu pelo próprio vírus, uma coisa não tem nada a ver com a outra. Você vai ver que amanhã mesmo, vamos saber quem fez isso com Eglein.

– Deus te ouça minha irmã.

– Você não vai mesmo?

– Não Tife, eu tenho que saber a verdade aqui mesmo...

– Bom, então eu vou para casa arrumar minhas malas, pois amanhã tenho que ver nossas crianças.

– Oh, Tife, eu queria tanto poder ir ver eles... Diga a eles que estou morta de saudades.

– Pode deixar Má, assim que chegar lá, ligarei para você e farei os dois agradecerem a mãe que lhes criou.

– Não seja boba Tife. – disse Salma com lágrimas nos olhos. – Só fiz o que achei certo.

– Nunca poderei retribuir tudo o que você e Eglein fizeram por mim, minha irmã.

– Basta não sumir nunca com as crianças... – falou Salma limpando as lágrimas que corriam pelo rosto.

– Isso você sabe que nunca ira acontecer, mesmo que eu sonhasse um dia, eles jamais deixariam a mãe Salma.

– Oh Tife... – emocionou-se mais.

– Bem, pelo menos você pode me ajudar com as malas né?

– Claro, se conseguirmos passar pelos fãs loucos que estão lá em baixo.

– Isso é o de menos. – respondeu Tife sorrindo para a irmã.

Salma ligou para o síndico e passou o pequeno plano de Tife para saírem do prédio. Simplesmente ele iria dizer que Salma Bustt iria dar uma coletiva à imprensa só que no portão dos fundos para não atrapalhar os outros moradores. E deu certo.

CAPÍTULO 37

Ainda faltavam dez minutos para o expediente acabar, mas a maioria das pessoas já havia deixado à redação do jornal. Nikke já estava se preparando para começar outra matéria quando Imácio foi ate a sua mesa.

– Bela matéria meu jovem. – começou Imácio. – Me faz lembrar o tempo em que eu cobria as noticias da segunda guerra mundial. Eu sempre era o ultimo a sair do jornal, isso quando não dormia na cadeira. – ele sorriu.

– É, senhor, acho que estou passando por isso... – falou Nikke.

– No meu tempo senhor Tendys, eu tinha muitos informantes, na maioria das vezes, eram parentes que estavam na guerra e havia deixado a família aqui no Brasil. Bem o que eu quero dizer é que, mesmo que sua fonte seja mais do que confiável, é bom ter cuidado. Esse tal 2200 pode ser realmente um vírus mortal.

– Não se preocupe senhor, estou tomando muito cuidado com tudo. – disse Nikke mentindo pra si mesmo.

– Acredito que sim. Bom, já vou indo, espero que tenhamos outra boa matéria amanhã.

– Pode ter certeza de que terão. – brincou Nikke, que olhava o velho homem se afastar.

Aos poucos a sala da redação foi ficando vazia e a cada minuto um computador era desligado, fazendo assim, reinar um silêncio mórbido no lugar. Quando teve certeza de que estava realmente sozinho na enorme redação, foi que Nikke entrou em seu e-mail e verificou sua caixa de entrada, como ele havia imaginado, ela não estava vazia, havia dois e-mails de Dan Token e vários outros de seus colegas da redação e até de outros jornais com propostas para Nikke mudar de jornal, também tinha e-mails de programas de televisão convidando Nikke para falar mais sobre o vírus 2200. Ele simplesmente excluiu os que eram para ele, gananciosos demais, e deixou apenas os elogios e os de Dan Token.

Ao abrir os e-mails que Dan havia lhe enviado, Nikke percebeu que não eram simples e-mails, mas sim enormes cartas. Em um, Dan estava relatando a morte de Kim em Los Angeles e também sobre sua suspeita da participação do exército.

Nikke ficou assustado logo que leu, mas aos poucos foi entendendo o que Dan queria dizer. Ele sabia que nunca poderia colocar em suas matérias, que o exército brasileiro estaria envolvido em tais crimes, se ele fizesse isso, não sobraria um dedo para contar como eles haviam feito. Mas Nikke sabia como escrever um bom texto, fazendo com que todos se virassem para o exército brasileiro com total desconfiança, assim ele não precisaria se preocupar em como o exército entrara na história. Sua preocupação com o exército, acabou assim que ele leu o segundo e-mail de Dan Token.

No segundo e-mail ele orientara a Nikke, para esquecer a suspeita de que o exército estava envolvido nos crimes e que era para publicar informações sobre o velório de Mikke Harper que aconteceria no mesmo dia em que o de Kim Gifen, também alertou

que não havia sido detectado a causa da morte de Mikke Harper e que o medico legista, apenas afirmou que a morte era por causa desconhecida da ciência atual, de forma que a causa da morte poderia ter sido considerada "morte natural", pelo fato de nenhum dos órgãos ter qualquer sintoma de danificação. E que sobre a morte de Kim, a policia ainda não tinha nenhum suspeito, a policia deixou a morte de Kim, como se ela mesma tivesse se matado e sumido com qualquer vestígio de outra pessoa na cena do crime e classificou o crime como sendo um mistério.

Nikke ficou mais do que contente, quando terminou de ler os e-mails, sua mente foi tomada por inúmeras formas de fazer a nova matéria. Foram tantas as noticias que Nikke poderia preencher ate as paginas de classificados do jornal, só com a sua matéria. Nikke escreveu três longas matérias e decidiu ligar para Imácio pedindo uma coluna a mais no jornal para fazer a publicação de uma delas.

Imácio mais que depressa, disse a Nikke para não usar uma coluna a mais do jornal, e sim fazer uma coluna especial e extra sobre o tal vírus, mas que fosse fora das mesmas matérias que cobriam o jornal, assim além das noticias diárias do jornal, ele reinventaria uma nova coluna extra com uma espécie de matéria especial para o seu jornal.

Nikke adorou a ideia, assim ele não precisaria fazer cortes em sua matéria e poderia incluir informações cruciais. Afinal a nova coluna seria única e especialmente criada para falar sobre o vírus. O nome da coluna não poderia ser outro senão o que Nikke pensava a todo tempo e assim ele apenas acrescentou um detalhe e nomeou a nova coluna de; "2200 o Vírus Mortal a historia".

Ele também andava pensando que aquela talvez fosse sua última matéria, talvez por isso ele devesse caprichar tanto na matéria, por outro lado, talvez o assassino realmente quisesse que todos soubessem sobre o vírus, e foi aí que surgiu uma questão em sua mente. E se Dan Token for o assassino? Tudo se encaixava muito bem, Dan procurou Nikke para falar sobre o vírus, Dan é procurado por vários países, Mikke morre e Dan continua a dar notícias, em seguida aparece à informação vinda do próprio Dan de que Kim Gifen, também havia morrido. Só então ele teve a desconfiança de que Chyler Sulever seria a próxima e após ela, ele seria. Assim como o próprio Eglein havia sido morto após criar ou confirmar o vírus.

Nikke sentiu um frio subir sua espinha e decidiu mandar um e-mail para Dan Token questionando o por que continuar a divulgar o vírus, sendo que o criador estava morto.

CAPÍTULO 38

Dan estava em seu apartamento e havia acabado de jantar com o coronel do exercito brasileiro. Dan se despediu do coronel pedindo-lhe desculpas pelas perguntas que havia feito durante o jantar e para sua surpresa o coronel apenas sorriu aos seus pedidos de desculpas. Após tomar uma dose de vodca para esquecer o incomodo jantar que tivera naquela noite, Dan recebeu a ligação de Chyler em sua linha particular.

– Senhor Token, espero não estar incomodando o senhor. – disse Chyler após ouvir a voz de Dan do outro lado da linha.

– De forma alguma senhorita Sulever. A que devo a honra?

– Bem senhor Token, tenho uma noticia meio inesperada para lhe dar.

– Tipo o que? – questionou Dan com ironia na fala. – achou o assassino?

– Não senhor, não é isso. – disse ela com a voz paciente. – Mas tem haver com isso...

– O que é?

– Fui nomeada a nova diretora chefe do C.E.P. – falou Chyler com certo medo em sua voz.

– Como você conseguiu isso? – perguntou Dan surpreso.

– Isso nem eu sei. Era para Eglein esta no meu lugar, mas como ele foi morto, então os outros cientistas optaram por me escolher como diretora chefe. O que importa agora senhor Token, é que amanhã a policia vira revirar o C.E.P., e como vai ser o enterro de Mikke, eles vão ter total liberdade, só que eu aproveitarei para fazer minhas próprias pesquisas, assim, vejo se consigo saber o que realmente aconteceu com Mikke e quem matou Kim.

– Ótimo senhorita Sulever, acho que a senhorita não se importaria se essa informação de que a senhorita é a nova diretora chefe do C.E.P., saia no jornal de amanhã não é?

– Claro que não senhor, tenho a plena certeza de que vão achar que foi um funcionário que espalhou a noticia.

– E não foi? – perguntou ele brincando.

– De certa forma não, pois agora sou diretora. – respondeu ela sorrindo.

– Esta certo, me mantenha informado.

– Claro senhor Dan, tenha bons sonhos.

– Igualmente – falou Dan ao desligar.

Dan estava terminando de ler o e-mail que Nikke havia lhe enviado. Você terá sua resposta agora mesmo meu garoto. Disse Dan ao começar a escrever um novo e-mail. No e-mail, Dan citou a nomeação de Chyler como nova chefe do C.E.P., e em sua mente era obvio, Chyler seria acusada de matar Eglein por saber que Mikke estava morrendo, mas ele colocou no texto, que Nikke não deveria esquecer-se de colocar o vírus em primeiro lugar e só depois colocar o que todos iriam suspeitar. Também aproveitou o e-mail para deixar bem claro que só continuava a divulgar o tal vírus a pedido do próprio Mikke que lhe enviara o e-mail antes de sua morte.

Nikke já estava terminando sua matéria quando recebeu o e-mail de Dan, ao ler, Nikke ficou impressionado com as novas informações e sua dúvida sobre Dan ser o assassino, sumiu de imediato. Ele começou a escrever mais um texto para a nova coluna. Fez tudo como Dan havia pedido e ficou satisfeito quando terminou e enviou o e-mail para a equipe gráfica do jornal. Na sua mente o pensamento era um só. O de tirar o dia de folga, tudo é claro, se não aparecesse novas notícias.

Quando Nikke olhou no relógio, já se passava das 23 horas. Ele sabia que iria querer jantar e tomar algo que continha álcool além de conversar com seus amigos da internet, então decidiu que poderia chegar atrasado ao jornal no dia seguinte. Ele saiu do jornal cantarolando, ele sabia que a matéria iria acabar com a concorrência. Ao estacionar seu carro na garagem, Nikke se assustou com o porteiro do prédio em que morava, ele estava parado de frente ao elevador esperando Nikke para lhe dar os parabéns e dizer que várias emissoras de televisão, haviam passado à tarde na frente do prédio. Nikke sorriu para o porteiro e disse para ele descansar, pois no dia seguinte, haveria muito mais.

Quando chegou a seu apartamento, Nikke colocou um resto de pizza com uma lasanha que estava em sua geladeira para esquentar e foi para a janela fazer seu ritual diário de ficar olhando para o morro de casas. Sua imaginação flutuou pelas luzes fracas e distantes das casas mutuadas e ele pensou como seria cada uma daquelas casas vistas de perto e também por dentro de cada uma.

CAPÍTULO 39

No aeroporto, Salma estava com Tifanne esperando para que o voo saísse, até que o anúncio de embarque fora dado, anunciando que chegara a hora de ambas se despedirem. Mesmo Tife dizendo à irmã que não ficaria mais que uma semana fora, Salma a fez prometer que qualquer coisa Tife iria voltar logo para casa.

– Você vai ficar bem Má? – perguntou Tife.

– Claro minha irmã, não se preocupe com nada, e diga aos meninos que, assim que tudo isso acabar, eu irei de encontro a eles.

– Me mantenha informada Má, quero saber o que realmente está acontecendo.

– Com todo o prazer, me ligue todas as noites e eu lhe informarei.

– Se for possível né Má. Você conhece os meninos, quando estão sozinhos não precisam de ninguém, mas é só alguém aparecer que eles viram dependentes. – sorriu Tife.

– É eu sei; bom é melhor você ir. – falou Salma abraçando mais uma vez a irmã. – De um abraço neles por mim.

– Pode deixar Má, se cuida... Tchau.

Salma ficou olhando o avião levantar voo e ficou lá parada pensando que mais uma vez estava sozinha, e desta vez sem Eglein ou Tife, só ela e a grande curiosidade de saber o que realmente estava acontecendo. Ao chegar em casa, Salma acendeu alguns de

seus incensos e apagou todas as luzes deixando apenas uma leve luz vinda de um abajur que tinha no banheiro. Deitou-se em sua cama e novamente foi atacada por uma crise de choro. Estava agora sozinha e frágil, com saudades do homem que amava e que prometera nunca deixá-la sozinha. Salma nunca dera muita importância quando ouvia a palavra “ocultismo”, mas em sua mente surgiu à ideia de que Eglein poderia estar ali com ela em sua cama. E realmente ele estava, mas apenas na mente de Salma. Ela então entrou em uma espécie de transe e em sua mente, Eglein estava ali na cama abraçando sua cintura e sussurrando em seu ouvido; – Tudo vai ficar bem meu anjo, agora durma, durma...

E assim ela pegou no sono com a imagem vinda de sua mente de que Eglein a abraçava bem forte.

Kelly Mom ainda estava em seu escritório e com certeza não iria sair dali até o dia amanhecer. Ele estava no computador fazendo pesquisas sobre a grande história do C.E.P., e de como Mikke Harper chegara até o centro. O que lhe pareceu incrível, era o fato de que Mikke não possuía nenhum parente vivo, o que pela ordem do C.E.P., tudo o que fosse ligado ao seu trabalho, Mikke poderia passar a alguém de sua confiança, e pelo que constava em uma matéria de jornal de alguns anos atrás, Mikke havia elegido Eglein Bustt como o melhor cientista, fazendo assim, Mikke direcionar tudo de seu trabalho no C.E.P., para Eglein. Mas se Eglein também falecesse, a menos que ele tivesse alguém no C.E.P., tudo iria para Salma Bustt, mesmo que ela não trabalhasse no C.E.P. Kelly também descobriu

que a maioria das conquistas do C.E.P., foram de formas ilegais, mas do que adiantaria ele tentar intervir nisso agora; tentar mostrar a todos como o Centro Especial da Pesquisa trabalhava de forma irregular se ninguém da época em que o C.E.P. fora fundado estava mais naquele lugar.

Havia também, depoimentos de familiares, onde alguém da família, sempre um cientista, havia sumido misteriosamente enquanto trabalhava em alguma pesquisa do C.E.P. sem deixar qualquer vestígio. E sumiam sem qualquer vestígio do que estavam estudando ou sem informar até mesmo aos outros cientistas do C.E.P. sobre o que estavam pesquisando. Tudo era reportado sempre ao diretor chefe, que ao receber questionamento dos funcionários e algumas vezes, da própria polícia; se negava a compartilhar qualquer informação sobre os estudos, que eram realizados no lugar. Mas pouco depois dos desaparecimentos, sempre era informado sobre uma nova descoberta vinda do próprio Centro de Evolução da Pesquisa.

Após saber metade da história oculta do C.E.P., Kelly Mom estava contente por estar investigando o que realmente acontecia naquele lugar e também a maior das questões, por que o C.E.P. era o lugar favorito de muitos prefeitos e até mesmo a do próprio presidente da república. Muitas das respostas viriam no dia seguinte, quando Kelly e sua equipe chegassem ao Centro de Evolução da Pesquisa e vasculhassem tudo o que havia de escondido naquele lugar misterioso. Para Kelly, investigar a sala do atual chefe do lugar que acabara de morrer, era sinal de achar provas sobre o que acontecia e o porquê aconteciam.

CAPÍTULO 40

Pela sua segunda vez dentro do Centro de Evolução da Pesquisa, Kelly Mom notava agora detalhes que na sua primeira visita, não havia percebido. O C.E.P. era como uma cidade dentro de um vilarejo, mesmo com seu prédio enorme e elegante, era possível notar que aquele lugar, não passava de um simples local de trabalho, só que naquele dia um tanto vazio. A cada passo que dava, Kelly pensava mais e mais no que iria achar no escritório de Mikke Harper, ele sabia que seria difícil encontrar a verdade, mas não custava tentar nem que fosse pela ultima vez. Também sabia que cerca de 90% dos funcionários do lugar, se encontravam no velório de Mikke Harper, mas também que poderia contar com a ajuda de Chyler Sulever.

Mas em seu pensamento, havia algo além do que um simples favor que a moça iria lhe fazer, e se tudo não passasse de uma conspiração do C.E.P. para afastar a policia dos crimes. E se Chyler tivesse oferecendo ajuda apenas para disfarçar algo de inesperado que pudesse ser achado no C.E.P.? Porém, também tinha a hipótese de que ela fosse apenas mais uma das vítimas do vírus 2200. Depois de passar cerca de três portas, Kelly foi recebido por Chyler que o esperava sorrindo logo ao lado de um elevador. Ela estava em um vestido simples, porém em motivo do luto, era todo preto. Kelly se

admirou ao perceber que ela realmente era linda, mas não pronunciou nenhum elogio.

– Senhorita Sulever, prazer em revela. – ele disse ao se aproximar dela.

– O prazer é meu senhor Mom, mas isso não é um encontro, certo? – respondeu ela sorrindo.

– Vejo que você será minha guia neste enorme parque de... Como eu posso chamar este lugar? Bem digamos, parque de “Curiosidades”. – falou Kelly em tom cético.

– Senhor Mom, pelo visto você não lê jornais pela manha, não é mesmo? – Chyler demonstrou certo ar de cinismo em sua pergunta.

– Não senhorita Sulever, não mesmo. Há algo que eu deva saber?

– Na verdade sim, desde ontem eu fui nomeada a diretora chefe do que você acabou de chamar de “parque de curiosidades”, e senhor Mom, espero que o senhor não esteja querendo dizer que nossos serviços, são bizarros, pois...

– Calma senhorita Sulever. – cortou Kelly ao ver que a moça estava ofendida. – De forma alguma quis menosprezar quaisquer que fossem as atividades que são realizadas aqui, mas a senhorita há de concordar que isso aqui é bem estranho.

– Sim, de certa forma pode ser, mas logo se acostuma com o ambiente. Podemos ir senhor?

– É... Só uma curiosidade!

– Sim?

– Você disse que é a nova diretora chefe do C.E.P.?

– Isso mesmo senhor, porque, algum problema?

– Como conseguiu este cargo? – perguntou Kelly olhando para ela com um olhar irônico e desconfiado.

– Não se preocupe senhor Mom, não matei o senhor Harper se é isto que lhe passa na mente.

– Eu não disse isso... – replicou ele rapidamente.

– Mas chegou a pensar senhor Mom, assim como outros hoje pela manha e assim como muitos de fora vão pensar.

– Então me explique como foi que você chegou a este cargo? – Kelly insistiu na pergunta.

– Na verdade o que eu sei é que os próprios funcionários do C.E.P. foram quem me elegeram ao cargo. – disse ela calmamente.

– E no caso, ele seria de quem?

– Creio que seria de Eglein Bustt, ele era o braço direito de Mikke, aqui no C.E.P. é claro, e como ele está morto, então tiveram que escolher outra pessoa...

– E a senhorita foi à escolhida.

– Isso mesmo; agora podemos ir? – perguntou Chyler começando a ficar impaciente.

– Sim claro, vamos. – disse Kelly demonstrando sua total desconfiança.

Dentro do elevador, nenhuma palavra fora dita, Kelly não olhou para Chyler, nem tão pouco sentiu o olhar dela sobre sua visão, no pensamento de Kelly, tudo estava se encaixando. Talvez ela realmente vá me esconder muitas coisas, tenho que ficar de olho em tudo o que ela fizer aqui dentro. Pensou Kelly olhando rapidamente para o andar em que estavam passando.

Nos pensamentos de Chyler era algo semelhante. Não devia ter aberto essa maldita boca, mas de qualquer forma ele saberia através de um daqueles idiotas que já estão lá em cima.

Quando chegaram à sala de Mikke, Kelly rompeu o silêncio.

– Hm, pelo visto ele adorava demais o trabalho que fazia aqui.

– O senhor ainda não viu nada.

– Por que diz isto senhorita? – se interessou Kelly.

– Bem senhor, esta era a sala social do senhor Mikke Harper, sua verdadeira sala é atrás daquela ultima parede, teremos que ir para outra sala. – disse ela apontando para uma parede divisória ao fundo da sala.

– Outra? – espantou-se Kelly.

– Isto mesmo senhor, deixei seu pessoal trabalhando nesta sala, pois ate então, não possuía a senha da outra sala...

– E agora possui?

Chyler sabia que aquilo não passava de uma besta provocação vinda dele, mesmo assim ela respondeu.

– Não senhor, ainda não, mas ela já esta a caminho. Então se puder me acompanhar ate a sala ao lado...

– Tudo bem. – respondeu Kelly. – Antes, deixe-me ver se alguém achou algo por aqui.

– Tá legal. – disse Chyler levantando os braços com indiferença.

Kelly não fez nada a respeito da provocação, apenas deixou escapar um sorriso de contente. Ele se aproximou de um policial que estava anotando algumas coisas em uma caderneta que segurava nas mãos.

– Senhor Dubbe?– perguntou Kelly ao chegar perto do policial.

– Sim! – respondeu o homem se virando para olhar quem lhe chamava.

– Sou Kelly Mom, agente do departamento de policia de San Bernard... – dizia Kelly enquanto cumprimentava o outro policial. – Achou algo que possa me interessar?

– Bem senhor Mom, ate o momento, não achei nada fora do normal, e pelo o que li nos jornais, há muitas coisas escondidas por aqui.

– Já gostei de você... – disse Kelly pedindo para ver a caderneta, com um gesto de mão. – Se é que posso chama-lo por “você”.

– Claro, afinal, estamos juntos neste caso.

– Os senhores já acabaram?

Os dois foram interrompidos por Chyler que agora estava parada com as mãos na cintura olhando para os dois com um breve sorriso nos lábios.

– Senhorita Chyler, quero que conheça o agente Dubbe... – disse Kelly.

– Já nos conhecemos há meia hora senhor Mom, mas de qualquer forma. – Chyler olhou para o outro policial de feição simpática. – Fique a vontade senhor Dubbe. Podemos ir até a outra sala?

– Certo. – afirmou Kelly.

Chyler saiu na frente enquanto os outros dois a olhavam com um olhar de desejo.

– Por que ela esta com essa presa? – quis saber Dubbe.

– Ela também quer saber o que esta acontecendo. – respondeu Kelly.

– Esta falando sobre o 2200 o vírus mortal?

– Pelo visto você gostou do numero! – brincou Kelly.

– Na verdade, saiu uma edição nova no jornal San Bernard Noticias, estava contando que, não só Mikke Harper morreu como também a tal Kim Gifen, a mesma que deu a coletiva junto com a senhorita Sulever. – resumiu ele.

- Kim Gifen esta morta? – Kelly não escondeu sua surpresa.
- Qual é; você não lê jornal?
- Começarei amanhã... – respondeu Kelly indignado com o que perdera.

Chegando a enorme porta prateada, os dois agentes tiveram a mesma reação que Kim e Chyler tiveram ao olhar a porta, parecia um frigorífico. Quando Chyler abriu a porta, foi que os dois ficaram de boca aberta, Chyler ainda estava com a lembrança da última vez que esteve ali e daquele dia em diante, tudo aquilo passava a ser dela.

Todos olharam a sala com um olhar de admiração e após alguns minutos, Chyler quebrou o silêncio.

– Bem, apenas um minuto de silêncio já bastava para homenagear Mikke Harper...

– É verdade. – disse Dubbe reconhecendo o silêncio que fora desnecessário. – Vamos trabalhar.

– Vai ser divertido, vai ser como investigar as coisas da princesa Diane, após sua morte. – ironizou Kelly.

A primeira coisa que Kelly fez, foi sentar-se na cadeira de Mikke Harper e ligar o computador, Chyler ficou do seu lado acompanhando a cada passo para não deixar que nada lhe escapasse aos olhos. O agente Dubbe começou a olhar as gavetas, remexeu papel por papel, olhou tudo o que continha neles, logo ele questionou a Chyler sobre o que se tratava aquelas informações, mas na maioria das vezes nem mesmo Chyler sabia sobre o que se tratavam aqueles relatórios que Mikke guardava em suas gavetas.

Já Kelly Mom, estava olhando as pastas do computador, até que achou uma pasta com o título de Diário e ao abri-la, se descobriu o

diário de Mikke Harper.

– Olhem o que encontrei, Mikke escrevia seu diário neste computador. – disse Kelly ao clicar no diário.

CAPÍTULO 41

Salma estava lendo ao San Bernard Noticias quando o telefone rompeu sua concentração. Era Tifanne ligando para avisar que estava bem e questionar se Salma sabia de algo novo sobre a morte de Eglein. Salma nada pode dizer senão sobre o especial do jornal que estava em sua mão. Ela leu para a irmã algumas das informações que estava na matéria, e questionou com a irmã, como aquele jornalista da matéria, sabia tanto sobre o vírus e sobre a morte de Kim Gifen, e só chegaram à conclusão de que ele poderia saber quem tinha matado Eglein Bustt.

Salma optou por esperar até que Kelly entrasse em contato, para saber se ele tinha alguma nova informação do assassino, e só então, ela diria sobre a suspeita de que o autor daquelas matérias conhecia o criminoso.

Mesmo assim, ela preferiu fazer uma breve pesquisa na internet para saber o que se falava sobre Nikke Tendys. Ela não obteve muito sucesso, pois tudo que achou foi um perfil de Nikke em um site de relacionamento e todas suas matérias já publicadas no San Bernard Noticias. De repente, uma ideia lhe surgiu à mente, e se Nikke Tendys estiver com o vírus 2200 e estiver apenas querendo chamar a atenção do governo para conseguir vende-lhes o vírus e em seguida sumir para qualquer lugar do planeta com rios de dinheiro

sem ter qualquer problema com a policia, o que realmente ele não teria. Após pensar tais coisas, Salma percebeu que na verdade ele poderia apenas ser mais uma vitima sendo manipulada pelo verdadeiro assassino que possuía de fato o vírus, e que o trabalho de Nikke era apenas o de divulgar o vírus colocando medo em todos e curiosidade em muitos.

Salma chegou a pensar que poderia questionar ao próprio Nikke Tendys sobre quem era seu informante, ela poderia muito bem usar seus privilégios de ser a esposa do falecido Eglein e usar de algum tipo de chantagem para conseguir, ao menos ficar frente a frente com Nikke e questionar sobre o assassino, ou apenas do vírus e contar tudo o que descobrira a Kelly, mas logo preferiu não pensar em tais coisas; não naquele momento.

Tentando se distrair, Salma foi ate seu quarto e deitou-se em sua cama, ela pegou o livro que ganhara de Kelly Mom na cabeceira e começou a ler.

CAPÍTULO 42

Em seu escritório, Dan Token estava lendo o jornal. Ele ficou maravilhado com a matéria que Nikke havia feito, mas logo percebeu que teria certas complicações com as matérias que Nikke estava publicando. Estava obvio que logo a policia iria pressionar Nikke Tendys a fim de saber como ele conseguia tais informações e sim, através dele poderiam chegar ao vírus. Seus pensamentos foram interrompidos pelo telefone que começou a tocar. Dan deixou o jornal de lado e foi atender, ele atendeu sem se preocupar, pois sabia que só pessoas intimas tinham aquele numero.

– Dan!

– Oi Dan, é a Chyler...

– Oh senhorita Sulever, como vai? – perguntou ele sem qualquer interesse.

– Não muito confortável, estou com o grupo do agente Kelly, eles estão vasculhando tudo o que possa ser útil para identificação do vírus.

– E acharam alguma coisa? – questionou Dan mudando o tom de voz.

– Na verdade... – Chyler fez uma pausa, criando uma atmosfera de suspense e por fim falou. – Bem eles acharam o diário de Mikke Harper em seu computador pessoal...

– Mikke escrevia seu diário no computador? – Dan se surpreendeu ao perceber sua surpresa.

– Bem é o que parece.

– Vocês leram algo? Tinha algo sobre o vírus?

– Na verdade, ele usava um código para acesso de seu próprio diário. E agora, Kelly Mom esta tentando descobrir o código para ter acesso às paginas...

– E você acha que é possível? – perguntou Dan com interesse.

– Não sei se isso ajuda, mas... – Chyler estava novamente pensativa.

– O que é senhorita Sulever?

– Bem Dan, na verdade falta apenas um numero da senha para o diário ser aberto e isso deve ocorrer dentro de um ou dois minutos...

– Dois minutos?

– Isso mesmo Dan, e o pior é que a ultima visita ao diário foi feita no dia 11 conforme apareceu na tela.

– No dia em que Mikke morreu?

– Exatamente, e o que tudo indica, foi pouco antes da nossa coletiva.

– Chyler, se houver informações do vírus, também estará escrito que eu sou o negociador de Mikke, e também que você e Kim Gifen sabem sobre o vírus, o que pra você vai ser terrível já que você é a nova diretora chefe do C.E.P.

– Ah Dan, por que acha que eu te liguei... – disse Chyler mostrando seu receio.

– Bem, teremos que correr estes riscos, você terá que ficar lado a lado com este policial, ler pagina por pagina do diário de Mikke e me manter informado sobre o que esta acontecendo ai no C.E.P. só

assim saberemos se Mikke nos envolveu nessa história. E também poderemos saber o que diabos é esse vírus.

– Esta bem Dan. Mas você como melhor amigo dele pode ter uma ideia se nossos nomes estão ou não em seu diário?

– Como amigo, creio que não, mas no assunto do vírus... Nem eu sei o que é o 2200 o vírus mortal.

– É eu entendo.

– Bem deve esta perto de descobrir o ultimo numero do diário, então é melhor você voltar para perto deles e, por favor, me mantenha informado, qualquer coisa é só me ligar.

– Tudo bem Dan, não se preocupe, que Deus nos ajude. – disse Chyler.

– Ótimo, estarei aqui o dia inteiro esperando suas informações.

– Certo, só mais uma coisa...

– Sim.

– Você leu o jornal de hoje? – perguntou Chyler indiferente.

– Estou com ele nas mãos, por quê?

– A matéria sobre o vírus esta ótima.

– Oh sim, ele é um bom repórter. – falou Dan.

– Tenho que ir, o agente Kelly esta me chamando.

– Ok, até...

Dan sentou-se em sua enorme cadeira e começou a pensar novamente nos problemas que Nikke Tendys poderia causar. Mas uma questão surgiu em meio aos seus pensamentos. Por que Mikke teria um diário em seu computador pessoal na empresa? Mas isso Dan só saberia depois.

CAPÍTULO 43

Em casa, Nikke Tendys ia respondendo a alguns recados que recebia em sua pagina de recados no seu site de relacionamento. Eram recados de amigos, pessoas de outros jornais. Ele estava respondendo os que ele achava que deveriam ser respondidos, mesmo não sendo ou conhecendo o criador do vírus, todos queriam saber o que realmente era aquele vírus, como ele agia, como ele era produzido, onde era produzido, se Mikke Harper havia morrido, etc., etc.

Após duas horas respondendo a tais perguntas, Nikke já sentia seus dedos cansados de tanta digitação, ele então decidiu sair da internet e procurou relaxar lendo alguma coisa. Ele ate que olhou para seu exemplar do San Bernard Noticias, mas ele nunca lia suas próprias publicações depois de serem lançadas no jornal. Nikke foi ate sua estante que estava cheia de livros, revistas antigas, cd's. Nikke passou a mão pelos livros que ficavam a altura dos seus olhos e puxou um livro que continha a lombada em vermelho. Era o livro; Os Meninos do Brasil de Ira Levin, autor do qual, Nikke se dizia fã de carteirinha, na sua estante realmente tinha uma modesta coleção do autor incluindo um original do livro O Bebe de Rose Mary e As Possuídas.

Nikke tinha que ter estes livros não pela sua profissão, mas sim por sua paixão. Desde seus treze anos de idade, Nikke já era amigo dos livros, mas só aos dezoito foi que ele descobriu que os melhores livros era os de ficção americana, do qual ele chegava a ler dois livros ao mesmo tempo dando pausa em um para continuar o outro. Dentre sua lista de livros já lidos, estava cerca de duzentos livros. Ele não era chegado aos livros atuais, para ele os novos autores não tinham a mesma inocência de imaginação como os de antigamente.

Ali no sofá, ele passava horas lendo os livros que comprava com seu salário, do seu primeiro emprego, emprego de carpinteiro.

Conforme Nikke foi lendo o livro que estava em sua mão, seu pensamento sobre o que estava acontecendo foi sumindo de sua mente, e a cada virada de pagina, era uma pergunta a menos para se pensar. Mas sua concentração foi rompida pelo bip do telefone.

– Alo. – disse Nikke ao atender ao telefone.

– Nikke é você?

– Sim senhor Imácio, algum problema ai na redação?

– Oh, não, esta tudo ótimo, pelo menos por enquanto, só os invejosos é que estão dizendo que você é quem esta por traz deste tal vírus.

– E o senhor me ligou por que também acha isso? – disse Nikke sorrindo.

– Nikke, você sabe, ninguém descobre estas coisas sentado na frente de um computador, não é mesmo.

– Claro que não senhor.

– E então...

– Bem senhor, é como eu disse, eu fui o escolhido pelo ou pelos donos do vírus, para divulgar as noticias; não conheço o vírus, nem

o criador dele, não sei se ele é real, nem tão pouco conheço quem esta por traz disto, nunca nem sequer vi o cara que me manda as noticias...

– Nikke. – cortou Imácio surpreso com o que estava ouvindo. – Você esta me dizendo que nunca viu o cara que esta lhe passando as informações?

– Isso mesmo senhor. – respondeu Nikke. – Exceto é claro, por fotos da internet e algumas matérias de jornais.

– Então pelo menos o seu informante existe de fato, e...

– Não senhor Imácio. – agora foi Nikke que interrompeu. – Eu não vou falar quem ele é, nem pense em perguntar, se o senhor quer que seu jornal continue a vender como esta vendendo agora, é melhor não querer saber tais coisas não é mesmo?

– Tudo bem Nikke, você venceu...

– Diga. – Nikke sabia que Imácio iria dizer algo que não seria agradável. – O que foi senhor?

– Bem Nikke, não sei se você sabe, mas logo, logo, as autoridades vão querer saber como você consegue tais informações e para não acabar com a sua carreira e talvez ate mesmo com sua vida... Você vai ter que dizer quem é esta pessoa.

– É senhor Imácio, eu já estava pensando mesmo nisso.

– Bem e o que você vai fazer pelo que sei a policia já esta investigando a morte de Mikke Harper e amanha ou depois, eles vão esta aqui revirando tudo atrás de você Nikke. Eu não quero meu jornal envolvido em escândalos, você sabe no que isso resultaria não é?

– Sim senhor, eu sei, só peço que o senhor me de um tempo ate amanha, entrarei em contato com o meu informante e direi que

estou caindo fora antes que a policia acabe conosco.

– Isso Nikke, é o melhor que você poderá fazer pra si próprio.

– É eu sei. – respondeu Nikke à contra gosto.

– Ah Nikke, eu já ia me esquecendo...

– O que foi senhor Imácio?

– Parabéns pela sua matéria, amanhã vou te dar o cheque bônus pelas inúmeras vendas a mais da edição de hoje.

– Oh, não sei nem o que dizer.

– Não responda, apenas continue a escrever suas matérias maravilhosas. Você vira ao jornal mais tarde?

– Sim senhor, após o expediente estarei ai para escrever a matéria de amanhã.

– Tudo bem, eu deixarei avisado na portaria.

– Obrigado senhor.

– Ah, isso não foi nada comparado ao que você fez pelo jornal.

– Apenas fiz meu trabalho senhor.

– Ora não seja modesto, bem tenho que desligar, ate amanhã Nikke e se cuide...

– Pode deixar senhor. Tchau.

Logo que desligou o telefone, Nikke correu para seu computador e foi enviar um e-mail para Dan, dizendo que iria encerrar as manterias. Como ele ainda se lembrava da primeira mensagem que tinha recebido de Dan, e como a policia já poderia estar observando seus passos, Nikke decidiu enviar um e-mail encriptado para Dan, assim se a policia estivesse observando seus e-mails enviados, ela não poderia ler e Dan ao receber o e-mail, automaticamente saberia que a policia poderia estar olhando os e-mails e sendo assim,

enviaria a resposta também em código. O único problema para Nikke era o tempo que Dan levaria para dar a resposta.

Após escrever um longo texto pedindo orientações a Dan sobre o que deveria colocar na matéria seguinte, e o que iria dizer quando, se é que fosse necessário, a polícia fosse lhe perguntar quem estava dando tais informações. Ele abriu a sua página da rede social e bloqueou sua página de forma que ninguém mais pudesse lhe enviar recados ou mensagens. Seu plano era que ele não respondesse a nenhuma pergunta que pudesse lhe incriminar ou envolvê-lo mais no assunto do tal vírus.

CAPÍTULO 44

Dentro da agora chamada de ex sala, de Mikke Harper, estava Kelly Mom ao lado de um especialista em códigos do departamento de policia de San Bernard, ele estava quebrando o código do diário de Mikke Harper. Ao lado em outro computador estava Sean Dubbe verificando junto com Chyler Sulever, os e-mails que continha no computador.

Não foi achado nenhum e-mail de suma importância. Eram apenas e-mails enviados diariamente para o diretor do C.E.P. sobre assuntos internos. A cada e-mail aberto, Chyler e Sean mudavam a expressão de seus olhos.

– Será possível? Não tem um e-mail se quer de algum suspeito. – reclamou Sean para Kelly que olhava sem demonstrar qualquer sentimento.

– Continuem procurando, deve haver alguma coisa.

Essa foi à resposta de Kelly. Sean afastou-se do computador empurrando a cadeira para o lado fazendo sinal para que Chyler continuasse a fazer o que ele estava fazendo. Abrir e fechar e-mails, não era bem o que Chyler queria, na verdade os três estavam mais interessados era no diário que estava preste a ser aberto, afinal, foram cerca de uma hora e quarenta minutos para quebra um código de 19 caracteres, só faltava um minuto para chegarem a

duas horas tentando, quando o técnico gritou para Kelly que tinha quebrado o ultimo.

Kelly que estava junto a Chyler e Sean. Correu para o outro lado, fazendo sinal de agradecimento para o técnico que estava se retirando da sala, em três segundos os três estavam de frente ao computador olhando para a primeira pagina do diário de Mikke Harper.

Por mais incrível que parecesse o diário era aberto uma ou mais vezes ao dia, todos os dias Mikke escrevia algo em torno de duas ou três paginas, tanto sobre a empresa quanto da vida pessoal e sobre contatos, reuniões e jantares. Mikke escrevia sobre tudo e todos.

– Maravilha! – disse Kelly ao rolar o cursor para a primeira pagina. – ele esta escrevendo a mais de dez anos neste diário.

– Bem, e o que realmente o senhor procura? – questionou Chyler.

– Temos que saber quem é o dono do vírus mortal, quem esta envolvido, quem o criou, como funciona ou o que é, etc.

– Acho melhor começar por, uma semana atrás; e assim saberemos o que aconteceu com Eglein Bustt e como Mikke morreu...

– Ótima ideia senhorita Sulever. – respondeu Kelly dando um “Ctrl + F”, para navegar pelas datas do arquivo. – A morte de Eglein Bustt foi á exatos cinco dias atrás, então foi no dia 08/03, deixe me ver...

Kelly foi navegando pela data referente a todo o mês três de Março daquele ano, ate que encontrou uma pagina com o titulo; “O grande dia”. Kelly não pensou duas vezes e clicou na frase.

– O que será? – quis saber Sean.

– É o dia em que Eglein morreu... – disse Chyler.

– Exatamente, sábado passado... – completou Kelly com ar de mistério.

Os três fixaram os olhos para a tela do computador que apresentava um enorme texto escrito por Mikke, cada um, leu uma parte como se fossem crianças lendo um livro no primário.

No diário estava escrito que Mikke iria acabar com a vida de Eglein assim que ele próprio revela-se o ano estimado para o vírus, dizia também que já havia planejado tudo, que não havia ido embora à noite de sexta-feira, para que pudesse trocar as fitas de segurança por outra de um sábado qualquer.

Algumas linhas depois, Kelly estava lendo sobre como Mikke tinha matado Eglein Bustt, de toda sua facilidade para sair da empresa, de como chamou Deny Torse para eliminar as duas únicas testemunhas que o viram sair do C.E.P., mas o que realmente chamou sua atenção e a dos demais, não foi à frieza para com que as palavras frias de Mikke descrevera aquilo tudo, e sim certo nome chamado de Berry que até então não se sabia se era uma namorada ou ex-esposa de Mikke. O fato é que estava na cara que Mikke a amava, pelos versos e a forma como ele escrevia para a tal Berry.

Também se pode notar que Berry não conhecia o amor que Mikke sentia, assim eles descartaram a possibilidade de ser uma ex-esposa ou namorada. Mais algumas linhas lidas e foi descoberto que, a tal “Berry”, não era ela e sim ele, o pior estaria por vir.

Acabando uma página Kelly já começava a ler outra, até que chegou no dia 11/03 onde notou que, a morte de Mikke poderia ter sido evitada.

No dia de sua morte, Mikke havia escrito em seu diário, pouco antes da coletiva.

Ele dizia que havia sido traído por Eglein Bustt, mesmo Eglein estando morto. Algo dizia que ele estava infectado pelo tal vírus, o vírus então havia sido modificado por Eglein e através de teste, ele próprio, Mikke, havia dado a Eglein, amostras de seu DNA, afim de que Eglein fizesse experiências para o tal vírus e Mikke sabia muito bem que na hora em que Eglein lhe tirava amostra de sangue, ele também poderia esta colocando em seu sangue o 2200.

Havia também uma enorme carta de despedida ao tal Berry, Mikke estava agradecendo ao tal Berry por ter lhe ajudado durante anos em que se conheciam e que toda a assistência dele não valeria de nada naquele dia, o dia da sua morte.

Os três ficaram impressionados com o que acabavam de ler, afinal, como alguém que sabia que ia morrer, não tinha buscado ajuda e apenas fez uma bela carta de despedida a uma única pessoa...

O que eles queriam saber era como Mikke sabia que ia morrer e que era pelo 2200, e mais, quem era Berry que tanto lhe ajudou e que Mikke tanto amava? As respostas estavam nas paginas seguintes.

CAPÍTULO 45

Dan estava agora lendo o enorme e-mail de Nikke Tendys que pedia mais orientações sobre o dia seguinte.

– Merda, como se eu fosse o jornalista desta merda... Resmungou Dan ao termino da leitura do e-mail.

Dan respondeu ao e-mail dizendo que enviaria um amigo advogado para a casa de Nikke para lhe dizer exatamente o que dizer na matéria seguinte e também, como agir no caso da policia ir ate sua casa e investigar a sua participação. Bastava apenas Nikke dizer a hora em que o advogado pudesse ir ate sua casa e Dan o enviaria com total cautela.

Espero que este idiota esteja em casa. Dizia Dan para si mesmo. Não quero que ele me coloque em risco por causa da suas matérias, sei que se a policia pressiona-lo, ele vai me entregar facilmente, preciso tirar ele do jogo, o mais rápido possível, assim como fiz com a...

A frase foi interrompida por uma bela jovem que entrou pela porta da sala de Dan.

– Senhor Token. – disse a moça. – O seu advogado esta aqui...

– Ah, ótimo, mande-o entrar e, por favor, não nos interrompa ate o fim da nossa conversa.

– Sim senhor. – falou a moça se retirando e deixando a porta aberta para que um homem bem vestido e alto entrasse na sala de Dan.

Em seu quarto, Salma estava despertando de um breve cochilo que teve enquanto lia o livro. O telefone começou a disparar seu som de alerta e Salma foi com imensa preguiça atende-lo.

– Salma. – disse ela a espera que fosse Kelly com alguma noticia.

– Salma aqui é Cincia. – disse a voz calma da amiga.

– Oh Cincia que bom ouvir sua voz, hoje era dia de marcamos a próxima reunião né?

– Oh, não é por isso que estou ligando, fique tranquila que já avisei a Monike que você ligara quando estiver pronta...

– Sinto tanto não esta em condições... – lamentou-se Salma.

– Não fique assim, entendemos o seu lado. – disse Cincia com a voz passiva. – Estou ligando para dizer que estamos recebendo ótimas doações e que como de costume, temos que visitar alguns lugares para fazer a despesa e o relatório para o M.C.U.C., e gostaríamos de saber se você não quer ir com a gente, sei lá, vai ser legal você se distrair um pouco...

– Acho que você ligou na hora certa viu Cincia... – disse Salma permitindo um sorriso. – Agora que Tife esta viajando e não tem mais ninguém para me distrair, acho que posso sair com as minhas amigas do M.C.U.C.

– É assim que se fala, ah... Já ia me esquecendo, há duas novas pessoas querendo fazer parte do grupo, e eu já pedi pra Monike

trazer o relatório para verificarmos juntas.

– Nossa isso é ótimo, então estou esperando vocês aqui em casa.

– Claro, ligarei agora mesmo para Monike e dentro de uma hora já estaremos ai.

– Ah, antes que me esqueça, é melhor vocês entrarem por trás...

– Ainda estão ai na frente? – perguntou Cincia ao lembra-se dos reportes.

– Eu creio que não, mas sempre tem um de plantão, você sabe como são esses repórteres.

– Claro, então ate logo Salma.

– Até.

Bem, acho que se me ocupar com o M.C.U.C., vou poder dar um tempo ate que o agente Kelly resolva aparecer, e assim poderemos esclarecer algumas duvidas, melhor ainda, irei fazer um jantar e eu mesma o convidarei para ficar e jantarmos. Salma o que você esta pensando? Todo jantar com um casal acaba em sexo, e você não pode fazer isso, Eglein faleceu há pouco tempo e você ainda o ama certo? Não pode abrir caminho para uma nova paixão, não agora. Se bem que Kelly é uma gracinha... Ah meu Deus, o que estou fazendo, é melhor eu ir me arrumar, logo minhas amigas vão chegar e tudo voltara ao normal...

Salma estava com a mente perturbada e assim ficou ate se empolgar escolhendo a roupa que deveria usar para receber as amigas.

Em sua sala, Dan estava dando as orientações para seu advogado, sobre como agir assim que chegasse a casa de Nikke Tendys. – Tem que ser como da ultima vez... – dizia Dan.

Só restava Nikke envia-lhe o endereço para que Dan manda-se seu advogado ate Nikke.

– Pode se retirar agora, fique no hotel e assim que estiver com o endereço, eu ligo para você... – falou Dan para o homem que se retirou da sala como o solicitado.

CAPÍTULO 46

De frente para o computador, Nikke Tendys apagava algumas mensagens e e-mails que havia escrito, logo recebeu o e-mail de Dan Token e ficou meio nervoso com o que poderia estar escrito no e-mail. Mas para surpresa de Nikke, havia apenas o pedido de seu endereço residencial, foi então que algumas dúvidas surgiram na mente de Nikke, afinal; o que teria de tão sério para que Dan lhe enviasse um advogado, mas por outro lado, iria lhe ajudar bastante, pois Nikke jamais saberia o que fazer se a polícia fosse interrogá-lo. Ele sabia que sua matéria tinha um poder imenso, pois ele tinha conhecimento sobre o tal vírus, mas não o bastante para saber quem o havia criado ou o que realmente era o vírus.

E se realmente a polícia entende-se tudo errado, e se eles realmente o acusa-se de ser o mandante dos assassinatos e invadissem sua casa a fim de achar as provas inexistentes ou pior, e se o torturassem. Não isso já seria demais, ele jamais iria se submeter a assumir a culpa de algo que ele não tinha total conhecimento.

Rapidamente Nikke escreveu um e-mail para Dan dizendo que estaria em casa o dia inteiro e que quanto antes Dan enviasse o advogado, seria melhor. Com este advogado, saberei o que escrever na matéria de amanhã e depois disso, farei apenas matérias sobre

musica, desde que nenhum musico seja cientista tá ótimo. Daqui um a dois minutos terei a resposta de Dan dizendo a que horas ele chegara e ai me verei livre de qualquer acusação que possa aparecer daqui pra frente. Pensava Nikke enquanto continuava a apagar os e-mails da lixeira eletrônica do seu servidor. Quinze minutos haviam se passado e Nikke estava terminando de arrumar sua escrivaninha, jogando fora alguns papeis, jornais de dias, meses e ate anos passados. A campainha tocou e Nikke deixou uma pilha de jornais velhos de frente ao seu computador onde piscava um desenho de novo e-mail.

– Deve ser o advogado, vai ver Dan achou melhor enviar o e-mail depois... – disse Nikke ao ir abrir a porta.

Ao abrir a porta, Nikke se deparou com um homem bem vestido, com roupas caras e uma pasta preta em sua mão esquerda.

– Senhor Tendys? – perguntou ele com uma voz calma e um leve sorriso no rosto.

– Sim, eu mesmo, por favor, entre. Você deve ser o advogado que Dan enviou para me ajudar nas matérias...

O homem não moveu um pé da frente da porta. Apenas passou sua pasta-maleta para a mão direita.

– Advogado? – questionou o homem com um sorriso continuo.

– Sim, você... – Nikke olhou fixamente para o homem que estava a sua frente. – Você não é o advogado que vai me ajudar?

– Oh, não, deve haver algum engano...

– Você... – Nikke estava pensando se ele não era o advogado, então quem seria. – Você não é advogado? Espere um pouco... – parou ele ao olhar para o rosto do homem que agora estava serio. – Eu o conheço...

– Hm, lá vamos nós de novo! – brincou o homem que agora voltara a sorrir.

– Você é... Mas... – Nikke não estava entendendo mais nada. – O que... O que quer de mim?

– De você nada. Respondeu o homem ainda sorrindo.

Em questão de segundos o homem que estava em pé na porta de Nikke, levantou a pasta que segurava fazendo com que a lateral que estava de frente para Nikke, ficasse mirando certamente em seu peito e em um leve encosto do seu dedão da mão direita, um minúsculo buraco foi aberto na lateral da pasta. Nikke apenas olhou para a pasta, mas nada pode fazer. O homem apertou novamente a alça da maleta fazendo com que disparasse inúmeros projeteis de balas contra o peito de Nikke que ao receber os tiros, teve seu corpo lançado para longe da porta.

Com um elegante gesto, o homem passou a pasta de volta para a mão esquerda e com a mão direita ajeitou a gola de seu casaco. Virando as costas para o corpo de Nikke que estava estendido no chão de sua própria sala, o homem disse em voz baixa antes de ir em direção ao elevador: – ONE MORE DEATH! Mais um morto.

Após dezessete minutos do ocorrido, o advogado que Dan havia enviado, tinha chegado até a casa de Nikke. Ao se deparar com o corpo de Nikke no chão de sua sala, o advogado pegou o celular e ligou para Dan.

– Senhor Token, ele está morto. – disse o advogado com a voz passiva.

– Como assim, morto? – quis saber Dan. – Eu disse que era para conversar não para discutir e mata-lo...

– Mas senhor, não... – tentou se defender o advogado. – Não foi eu quem o fez.

– Como assim, vai dizer que ele se matou de medo quando você começou a dizer que ele poderia ser preso por isso... – se alterou Dan.

– Pelo contrario senhor.

– Então...?

– Quando eu cheguei agora a pouco. – começou a contar. – a porta já estava totalmente aberta e o senhor Tendys esta jogado no chão de sua sala; cheio de furos de balas por todo seu corpo.

– Quer dizer que alguém o matou antes mesmo de você falar com ele?

– Isso mesmo senhor, e não há vestígios algum do assassino, e tem mais... – Continuou o advogado com a voz passiva. – Ele nem chegou a ler seu ultimo e-mail...

– Não! – assustou-se Dan. – E como soube disso?

– O computador esta ligado e só tem e-mails seus senhor, e são todos recentes, acho que ele recebeu a visita de alguém antes mesmo do senhor avisar que eu viria.

– E você acha que o assassino sabia que você estava indo para a casa de Nikke? – quis saber Dan ao lembrar os talentos de seu advogado.

– Creio que não, pois uma pilha de papeis esta na frente do computador; acho que ele estava apenas me esperando, mas alguém apareceu de surpresa.

– Certo. Agora escute com atenção, quero que você elimine todas as provas que possam me comprometer, não importa como, mas

quero que destrua tudo e de o fora dai o quanto antes, me entendeu?

– Sim senhor, alto e claro. – concordou o advogado com a voz excitada.

– Ótimo, suma com tudo e se preciso, coloque fogo em todo o lugar...

– Certo senhor. Adeus. – despediu-se o advogado que começou a apagar todos os e-mails de Dan.

Dan agora estava inquieto, só havia uma resposta para a morte de Nikke Tendys... O assassino seria o mesmo que matou Kim Gifen, mas como ele sabia que Nikke era diretamente envolvido com Dan, como se Nikke nem havia lido seu ultimo e-mail, será que ele estava com seu e-mail grampeado? Mas mesmo assim, todos os e-mails eram codificados, como ele poderia saber qual o assunto? E se ele estive-se eliminando todos que tinham conhecimento do vírus, primeiro foi Mikke e Kim, agora Nikke, então só restaria ele e Chyler Sulever, mas se isso fosse verdade o único que estaria a cometer estes crimes sem soluções seria alguém do governo, o difícil seria saber quem e por que...

Só havia uma coisa para Dan fazer naquele momento e era ligar para Chyler Sulever e pedir para que ela tomasse cuidado, pois se ele estivesse certo... O assassino poderia estar bem próximo.

CAPÍTULO 47

O M.C.U.C. estava no que elas própria chamavam de férias não oficial temporária. Mas não era o que parecia naquela tarde na casa de Salma.

Elas estavam discutindo qual seria a melhor maneira de distribuir as doações do mês, o que incrivelmente chegava a milhões de reais. Empolgada com as atividades, Salma ate se esqueceu de seus pensamentos que rodeavam a sua mente horas antes, para ela, o simples fato de estar com suas amigas discutindo como fazer as pessoas mais felizes, já valia por qualquer coisa.

Quando se resolveram sobre as doações que fariam, foi à hora do que elas diziam ser “a conversa santa”, ou a hora da fofoca. Ali elas ficaram horas falando sobre a vida de gente conhecida do seu ciclo, de como estavam se sentindo e ao contrario do que elas pensaram; Salma não disse que estava se sentindo terrível pelo fato de Eglein ter falecido, muito pelo contrario, ela disse para as amigas que estava encarando isso como uma breve separação, ela não achava que Eglein estava a sete palmos do chão e sim a uns sete quilômetros ou algo parecido. Obviamente que todas ficaram assustadas e decidiram mudar a conversa.

Já passava das cinco horas da tarde quando as amigas de Salma deixaram-na de volta a sua solidão. Foi então que novamente veio

na mente de Salma à ideia de convidar Kelly para um jantar, mas logo começou a lembra-se de Eglein lhe abraçando e dizendo que jamais iria deixa-la sozinha, que no máximo que faria eram viagens longas, mas que logo estaria de volta.

Ela ficou ali no sofá vendo a luz do sol sumir pela janela, ate que o telefone tocou e ela se distanciou de seus pensamentos.

– Salma. – disse ela ao atender, sem qualquer curiosidade no seu tom de voz.

– Má, sou eu Tife. – falou Tifanne com a voz alegre.

– Oh Tife, que bom ouvir sua voz. Já estava com saudades de você me perguntando o que fazer para o jantar. – disse Salma melancólica.

– Ah, Má, tenho uma ótima noticia pra você...

– É mesmo? Qual é?

– Estou voltando hoje mesmo, já estou no aeroporto... – falou Tife com sorriso na voz.

– Mas como... – estranhou Salma ao ouvir. – Você acabou de chegar ai e como...

– A foi tudo cancelado, só me fizeram gastar tempo, o bom é que eu pude ver as crianças... – falava ela sem mudar o tom de voz.

– Mas, Tife isso é... Ótimo, quer que eu vá busca-la no aeroporto?

– Não, não se preocupe, vou ficar bem, só me promete que ao chegar ai você esteja mais contente do que quando eu a deixei.

– Isso não será problema, tenho noticias do M.C.U.C., hoje tivemos uma reunião para decidir sobre duas novas integrantes, se você tivesse me ligado antes, teríamos deixado para amanhã, mas é

que eu estava tão pra baixo que assim que Cincia me ligou, eu já fiquei contente.

– Oh, tudo bem Salma, quando chegar quero saber tudo. Mas mudando de assunto, você já falou com Kelly Mom, já tem alguma novidade?

– Não, eu estou esperando ele me ligar, isso pode demorar, você sabe como são os policiais. – disse Salma em tom descontraído.

– É verdade, bem tenho que desligar, meu voo vai partir dentro de cinco minutos...

– Tudo bem, vou esta acordada te esperando. Tchau. – despediu-se Salma.

Ao desligar, Salma ficou pensativa, como Tife podia ir e vir em questão de tão pouco tempo. O que realmente ela estava tramando. Mas os pensamentos de Salma, mais uma vez se desfez ao entrar em sua banheira para tomar um longo e relaxante banho de espuma.

CAPÍTULO 48

Ainda bestificados com o que liam, Kelly, Sean e Chyler se entreolhavam boquiabertos com o que haviam lido. Todas as respostas para as perguntas feitas; por eles mesmos estava na ultima pagina do diário de Mikke Harper. Logo após ler a enorme carta de despedida deixada por Mikke para o tal Berry, os três se depararam com a última pagina do diário onde havia mais revelações do que o esperado por todos.

A última pagina começava com uma simples mensagem ao próprio Berry:

"Nunca se esqueça de mim Dan Token, você é o meu querido Berry..."

Apenas isto bastou para que todos colocassem as mãos em suas bocas com total espanto. Berry nada mais era que o nome que Mikke usava para se referir a Dan Token, mas e Dan Token, ate que ponto estava ligado a Mikke?

Antes de continuarem a leitura do diário, o celular de Chyler tocou e Kelly aproveitou para pedir um café enquanto Sean Dubbe acendia um cigarro de filtro vermelho.

Chyler sabia que somente Dan ligaria para seu celular naquele momento, por isso, rapidamente ela tratou de se afastar ao máximo dos dois agentes.

– Chyler. – falou ela com a voz baixa e ainda surpresa pelo que ficara sabendo.

– Alo Chyler? Sou eu Dan, estou te ligando, pois tenho que lhe alerta...

– Sobre?

– Estamos correndo perigo... – disse Dan com certo ar de horror em sua voz.

– Por que diz isso? – questionou Chyler tentando manter-se calma, mas sua voz falhou.

– Ah algo de errado senhorita Sulever? – perguntou Dan agora com ar de mistério em sua voz.

– Bom de certa forma, você vai ficar... Sabendo, hoje ou amanhã não sei...

– O que aconteceu Chyler, eu não posso ficar mais assustado do que já estou...

– Bem, então acho melhor você dizer por que me ligou; assim você poderá se acalmar para ouvir o que tenho a lhe dizer.

– Esta bem. – concordou. – Lembra-se de Nikke Tendys, o jornalista?

– Sim ele é seu contato do jornal não é? Por falar nele, eu li a matéria e estava ótima...

– Pois esta foi a ultima matéria dele.

– O que? Não me diga que você... Oh meu Deus Dan, por quê? – Chyler estava surpresa com sua própria reação.

– Calma, não me julgue por minhas palavras, deixe-me terminar.

– Oh ainda bem que você não fez o que me passou pela cabeça. Você não o fez né?

– Por favor, deixe de besteira. Não há motivos para eu querer mata-lo, quer dizer, não havia... Mas isso não importa. O fato é que ele havia me dito que não iria escrever mais nenhuma matéria sobre o vírus...

Assim que lhe trouxeram o café, Kelly escutou o som de seu aparelho celular que estava no bolso de seu paletó na cadeira onde estava sentado. Kelly olhou o visor do aparelho e viu que a ligação era do departamento, era Susan que estava ligando.

– Pode falar Susan. – disse Kelly com a voz calma.

– Senhor achei que gostaria de saber...

– O que foi?

– Lembra-se de Nikke Tendys, o que escreveu a matéria desta manha?

– Nikke Tendys... – repetiu Kelly com raiva por não ter lido o jornal. – Sim, sim o que tem ele?

– Acabamos de receber uma ligação anônima dizendo que Nikke Tendys esta morto em seu apartamento...

– Bem, mas o que há de misterioso nisso? – Kelly ainda não havia entendido a ligação de Nikke ao caso.

– Senhor... – Continuou Susan com paciência. – Nikke Tendys era a pessoa mais próxima do vírus ate o momento, e se ele sabia algo ou quem esta com o vírus, não poderemos mais saber, pois ele esta morto.

Houve um enorme silencio na linha ate que Kelly pudesse dar a resposta.

– Você esta querendo dizer que a pessoa mais próxima do vírus era esse tal de Nikke e que agora ele esta morto? – falou Kelly.

– Isto mesmo senhor.

– E por que só agora é que eu fico sabendo que ele era a pessoa mais próxima do vírus porra? – irritou-se Kelly ao ouvir tal afirmação.

– Bem senhor; creio que se o senhor tivesse lido o jornal de hoje, também teria a mesma suspeita que todos estamos tendo... – respondeu Susan pacificamente.

Kelly não disse nada, também não poderia, afinal, o erro foi total e somente dele.

– Por favor, senhorita Susan... – falou ele após um longo tempo em silencio. – Mande uma equipe para vasculhar a casa dele e peça que façam o possível para achar a ligação dele com o dono do vírus.

– Sim senhor, agora mesmo.

Após ouvir a história de Nikke, foi à vez de Chyler dizer a Dan o que acabara de ler no diário de Mikke.

Ela sabia que não seria fácil dizer aquilo, mas ele ficaria sabendo de qualquer jeito então seria melhor ele saber antes do que outras pessoas o fizessem de forma pior do que já era.

– Bem Dan, quando eu disse que havia um diário, você disse que Mikke poderia ter citado nossa participação no vírus...

– E...?

– Dan... – Chyler não sabia como começar... – Já estamos na ultima pagina e ate onde lemos, tinha uma história de amor sobre Mikke e o tal Berry...

– Mikke era gay? – quis saber Dan surpreso.

– Ao que tudo indica, sim, mas há algo pior...

– Algo pior? Como assim senhorita?

– Pouco antes de ele dizer quem era o tal Berry, ele escreveu uma carta se declarando totalmente para o tal Berry, que ate então, não tinha conhecimento do amor de Mikke...

– Mas quem diabos é esse Berry? – disse Dan com a voz alterando-se.

– Esta pronto para ouvir? – Chyler não estava gostando nem um pouco do papel que estava fazendo.

– Diga logo Chyler, quem merda é esse Berry que Mikke amava, esse cara pode ser a chave para o vírus, assim como ele pode ser nossa chave para a cadeia e se formos os próximos, eu disse para você.

– Calma Dan, nada disso vai acontecer ao menos que você queira.

– Como assim, ao menos que eu queira?

– É que...

– Diga logo.

– Certo, é que o tal Berry é... Berry é o nome que Mikke usou para não ter que dizer que ele amava você...

– EU? – se surpreendeu Dan.

– Sim Dan, você. Acabamos de ler que Berry é você, esta aqui no computador de Mikke.

– Mas como, todos esses anos... Ele nunca...

Chyler ate queria de alguma forma consolar Dan, mas seu nome foi chamado de forma que ate o próprio Dan ouvira, era Sean quem estava chamando.

– Me desculpe Dan, mas tenho que terminar de ler, tenho que ver se Mikke citou nossos nomes oficialmente no vírus.

– Tudo bem Chyler, peço-lhe que me ligue assim que descobrir algo.

– Pode deixar Dan, creio que dentro de uma hora, já teremos terminado.

Após desligar, Chyler foi se sentar junto a Sean e Kelly que já estavam de olhos fixos na tela do computador. O que mais importava agora para Chyler, não era o fato de Mikke amar a Dan Token e sim, se seu nome estava envolvido junto ao vírus mortal.

CAPÍTULO 49

Após desligar o aparelho de telefone, Dan Token estava atremendo devido ao que ouvira há poucos segundos. *Me ama, eu sou o Berry... Todo esse tempo...* Dan já tinha desconfiança de que Mikke Harper fosse homossexual, mas nunca havia jamais tocado no assunto ou mencionado algo a Mikke.

Eu, todo esse tempo e só depois de sua morte é que fico sabendo. Como acha que me sinto agora seu grande sacana... Gritava Dan sozinho em sua sala. *...Acha que é bom se sentir amado por um morto? Vamos Mikke me responda, acha que estou feliz por isso, ah você pode acabar com a minha vida, seu filho de uma vadia...* Disse Dan ao começar a chorar enquanto colocava vodca em uma caneca para chocolate.

Token estava ciente de que esta declaração de Mikke poderia e iria lhe comprometer com a polícia brasileira, afinal, ele era conhecido em todo o continente devido aos seus "serviços". Dan teria cerca de doze horas para que os policiais o achassem, mesmo sua casa sendo um lugar onde qualquer departamento de polícia o procuraria, ele sabia que dessa vez seria diferente, afinal o melhor contato dele era Mikke e com a polícia investigando o escritório de Mikke, Dan tinha muitas dúvidas se sua casa não seria o primeiro endereço que a polícia iria achar.

Sua casa se situava na Av. Lemme 34, no fundo de uma igreja católica onde apenas padres poderiam entrar, obviamente que o acesso não era tão simples. A igreja possuía um terreno de sete hectares e Dan havia ganhado uma casa no mesmo terreno devido a um favor prestado a um padre que fora acusado de pedofilia em Bruxelas. Dan conseguiu convencer a vítima, um garoto de doze anos, a não testemunhar contra o padre. É claro que isso custou alguns milhões de dólares ao vaticano, mas nada que o papa não conseguisse recuperar em uma semana.

Com isso, Dan Token teve uma casa onde alguém jamais teve acesso, a não ser seus funcionários e amigos de negócios. Mas agora tudo estava arruinado, nem o pessoal do vaticano iria lhe proteger, afinal, um vírus valeria mais que um fugitivo criminoso como Dan. A única solução seria sair logo do Brasil, no caso, naquela mesma noite.

Rapidamente Dan consultou um agente de viagens particular e reservou um voo para Dunedin na Nova Zelândia, um lugar longe e desconhecido até por ele mesmo. Agora ele teria algumas horas para arrumar o que iria levar e dizer a Chyler Sulever que estava caindo fora do jogo.

Em seu quarto, Salma estava escolhendo algumas peças de roupas para um futuro bazar. Em sua mente, corria a longa sensação de sentimentos novos, seu pensamento não estava em que peça iria para o bazar ou até mesmo em qual importância tinha em sua vida, mas sim em uma possível nova paixão.

Mas como poderia se o seu verdadeiro amor ainda estava em seu peito e ainda restava o perfume de seu eterno romance, como poderia ter chance de lutar contra o sentimento que ainda era forte em seu peito. Também por outro lado, havia a possibilidade de ter apenas um verdadeiro amigo ou confidente. *Oh meu Deus, mas que pecado eu aqui pensando em um homem enquanto meu amor ainda nem partiu como deveria...* Lamentou-se ela ao voltar à realidade. Salma preferiu continuar concentrada em escolher as roupas de que pensar no jantar que queria fazer para Kelly Mom. *Quando Tife chegar, eu saberei o que fazer...* Disse Salma em voz alta.

CAPÍTULO 50

O voo b1804, acabava de pousar no aeroporto de Congonhas, logo após alguns minutos depois, os passageiros começaram a descer as escadas com pressa e Tifanne era uma delas.

– Ah, como é bom voltar antes do planejado, não iria aguentar ficar mais de duas semanas naquele lugar horrível... – disse Tife ao homem que agora segurava uma de suas malas.

– Sorte a sua de ter ocorrido melhor que o previsto, também não aguentaria ficar tanto tempo longe de você, afinal, já faz tantos anos que estamos juntos...

– É verdade, bom acho melhor me deixar a dois quarteirões do prédio, o porteiro poderá te reconhecer.

– Como queira Tife, mas logo nos encontraremos. – disse o homem ao entrarem no carro que estava no estacionamento do aeroporto.

Já se passava das 18h00min e os três continuavam de frente ao computador na antiga sala de Mikke Harper. Chyler estava feliz, pois mesmo Mikke citando seu nome no diário, ele não disse que havia contratado ela e Gim Gifen para falar sobre o vírus.

Apenas a elogiou por ser uma ótima cientista a segunda melhor cientista que o C.E.P. possuía.

Ela também ficou contente por ele elogiar Kim Gifen e dizer que ela havia feito um ótimo trabalho. *Aceitando trabalhar para ele...* Pensou Chyler. Nem Dan foi envolvido no vírus, ela não pode entender o porquê dele ter colocado os três e nem sequer dizer que eles estavam sim de alguma forma ligados ao vírus, mas o mais estranho foi o que Mikke escreveu sobre o 2200.

Segundo as palavras de Mikke Harper, ele tinha descoberto algo há alguns anos, só que devido ao seu cargo de diretor, ele nunca conseguia concluir seus estudos sobre a descoberta, demorou muito tempo para ele tomar a decisão sobre o que fazer a respeito de tal descoberta, foi aí que ele teve a ideia de presta atenção em seus próprios funcionários.

...Então comecei a analisar um por um de nossos cientistas aqui do C.E.P., eu precisava de alguém com competência e que fosse de suma confiança, afinal, se o governo soubesse de uma descoberta como essa, eles a tomariam de mim... E assim eu vi que o cientista Eglein Bustt que trabalhava na área da saúde, era muito mais do que eficiente...

...Ele podia fazer as mais belas descobertas, sobre algo recém-encontrado, foi então que me aproximei mais dele. Até que em certo dia, eu disse a ele que precisava da competência e eficiência que ele possuía, ele ficou meio confuso e desconfiado, mas só até eu mostrar a descoberta para ele...

...Sempre a chamei de 2200, pois foi o tempo que levou para ela chegar aqui... Isso mesmo, o 2200 veio do espaço. Não era nada aterrorizador como alienígenas 2200 não passava de uma pequena

rocha de 12 cm com o centro úmido e com uma massa estranha de cor violeta que não fazia o menor sentido para mim...

...O fato é que ele aceitou fazer as pesquisas para mim depois de sua hora de trabalho. Um mês após ele aceitar, ele me disse que o 2200 não servia para nada que fosse útil a não ser o líquido contido na massa de cor violeta...

...Questionei por varias vezes do que se tratava aquela massa, como ela poderia ter se formado naquela rocha, mas nunca tive resposta...

...Não me preocupava tanto com isso, pois tinha outros negócios pendentes com Berry. Só pouco tempo atrás foi que Eglein Bustt me disse que havia criado um vírus mortal a partir do 2200, ele ainda estava estudando o vírus quando disse que precisaria de DNA humano para a pesquisa... Ofereci o meu...

...Quando o matei na manha daquele sábado, me senti aliviado, pois sabia que estava contaminado...

O pior para Chyler não foi o sangue frio que Mikke teve com as palavras, mas sim fazer o que fez mesmo estando infectado. No diário ele também dizia que estava ciente de que morreria naquele dia, pois ele já tinha o conhecimento do vírus e sua ação.

– Ele morreu sabendo que estava com a própria descoberta no corpo, mas quem é que esta com ela agora? – disse Kelly fazendo a mesma pergunta que todos se faziam.

Onde estaria o 2200 e por que de tantas mortes? Chyler pediu licença aos dois policiais e disse que precisava urgente ir ao banheiro para digerir o que tinha lido. Kelly Mom aproveitou para fazer uma copia em um disco para poder estudar as possibilidades.

– Com uma copia, poderei sair daqui sossegado. – disse Kelly olhando para Sean Dubbe que acendia um cigarro.

– Bom eu prefiro ir para casa, tenho que presta serviço a minha mulher... – falou Sean com um sorriso nos lábios. – Sabe como elas ficam não é mesmo.

– Claro tá certo. – respondeu Kelly com certa duvida nos olhos. – Bom, mas de qualquer jeito... – continuou Kelly, agora serio demais. – Acho melhor você ir, pois também sairei assim que terminar essa copia. Ao contrario de você, eu não tenho nem namorada...

– Esta bem. – respondeu Sean invejando o outro. – Qualquer novidade, entre em contato.

– Pode deixar Sean, foi um prazer te conhecer.

– Tá legal, ate mais agente Mom.

Sean pegou seu paletó da cadeira ao lado da porta e saiu em direção à outra porta que ficava mais a frente que a primeira.

CAPÍTULO 51

No banheiro feminino do C.E.P., Chyler Sulever estava com seu aparelho celular na mão pronta para telefonar. Agora despreocupada com o risco de ser ouvida por alguém, Sulever esperava enquanto ouvia toques de chamada do outro lado da linha. Após longos toques, a chamada se completou.

– Alo! – disse a voz do outro lado da linha.

– Dan, que demora para atender a droga do telefone... – reclamou Chyler.

– Me desculpe, estive muito ocupado nestas ultimas horas... – retrucou ele.

– Bom o fato é que tenho ótimas noticias para você.

– É mesmo? Tipo o que?

– Dan ele não colocou nossos nomes no diário, quer dizer... – Chyler fez uma pausa e olhou para o pequeno corredor do banheiro e voltou a falar. – Ele colocou de certa forma, mas não sobre a acusação de estarmos envolvidos no vírus.

– É de certa forma ate que isso é bom, tirando o fato de meu nome esta envolvido e sim os policiais me conhecem...

– Tá, mas Mikke não no colocou no tal vírus e pelo que estava escrito, ele estava infectado... – Chyler falou baixo e devagar como se ainda não estivesse acreditando no que tinha acabado de ler.

– Como assim infectado? – berrou Dan ao telefone. – Como ele pode ser enganado desta forma?

– Isso ainda é um mistério, mas ao que tudo indica, quando ele matou Eglein Bustt, parecia que ele já estava ciente de que possuía o vírus em seu corpo.

– Muito estranho, mas e o vírus o que se sabe?

– Na verdade... – começou Chyler. – Nada sabemos, nem imaginamos onde o vírus possa estar agora.

– Não sabem? – questionou Dan.

– Ele não disse onde o vírus foi parar, estava com Eglein Bustt, mas após sua morte...

– Senhorita Chyler. – disse Dan com o ar mais serio que Chyler já percebera em sua vida. – Você não esta me escondendo nada ou esta?

– Dan você acha que eu seria capaz de lhe esconder algo, mas como você po...

– Me poupe senhorita Sulever. – cortou Dan com grosseria. – Só quero que a senhorita saiba que estou caindo fora deste jogo e que qualquer descoberta sobre o vírus mortal, chegara a mim por meio de informantes. Foi um prazer senhorita Sulever.

– Dan? Dan espere... – foi inútil, Dan já havia desligado. – Seu estúpido, jamais saberá a verdade sobre o vírus, não saberá mesmo. – Chyler discou um numero no aparelho e esperou ate que uma voz fosse ouvida. – Olá, sou eu senhorita Sulever, Dan Token quer sair do jogo, ele quer observa de longe... – A voz disse algo e Chyler desligou rapidamente o celular. – Vamos ver Dan o que você vai fazer.

Assim que terminou de fazer uma cópia do diário de Mikke Harper, Kelly digitou o código deixado para abrir e fechar o diário e saiu em busca de Chyler para avisá-la de sua partida. Ao passar da primeira porta, ele se lembrou de que manteria Salma informada sobre o que descobrisse relativo à Eglein. Seu dever agora era ligar para Salma e dizer que gostaria de falar com ela o que para ele resultaria em um encontro.

Seus pensamentos foram cortados ao se deparar com Chyler Sulever que estava vindo em sua direção.

– Ah que bom que a senhorita está aqui. – disse Kelly ao se aproximar de Chyler.

– Algum problema senhor?

– Não, só quero lhe avisar que estou saindo, já está tarde e a partir de agora deixarei a parte chata para meu pessoal.

– Oh, claro, eu entendo. – disse Chyler não muito contente. – Bem, espero que consiga pegar o sujeito e o vírus também.

– Não se preocupe, faremos o melhor e, por favor, me mantenha informado sobre o vírus.

– Muito obrigada por sua gentileza. – respondeu Chyler.

– Imagina, eu é que agradeço pela sua atenção conosco. Até mais senhorita Sulever. – despediu-se Kelly.

– Até mais senhor Mom, foi um prazer...

– Vadia... – disse Kelly ao sair de perto dela, de forma que só ele ouviu sua palavra.

– Idiota... – pensou ela ao vê-lo partir.

Kelly refez a mesma trajetória de horas atrás quando acabara de começar o seu dia. Enfim livre, oh que pesadelo. Pensou ele enquanto saía do C.E.P., quando passou pela segunda porta de

segurança, Mom retirou seu aparelho celular e procurou na agenda o número de Salma. *Espero que ela esteja...* Pensou enquanto fazia a ligação. Depois de três longos toques, Salma atendeu ao telefone.

– Salma Bustt.

– Salma, me desculpe esta te incomodando, é que acabei de sair do C.E.P., e...

– Agente Kelly? – Salma perguntou com um tom engraçado. – Que bom que me ligou.

– Bem é que eu disse que lhe manteria informada e só agora é que acabamos de ler o diário de Mikke Harper e então só agora é que tive tempo para respirar um pouco.

– Oh sim, claro, e achou alguma coisa no diário de Mikke? – Salma estava com certa excitação na voz.

– Bem Salma, acho melhor nos encontrarmos, para falar pessoalmente sobre o assunto.

– Esta bem, e o que acha de agora? – Até mesmo Salma se assustou com o convite vindo de sua própria boca, mas era isto que ela desejava o dia todo.

– Bom... Tudo bem estou saindo daqui mesmo, logo estarei ai. – disse Kelly.

– Ótimo, estarei esperando.

Oh meu Deus, deixe que eu resolva este caso primeiro, não posso misturar trabalho com romance, isto é patético, não quero me aproveitar da solidão das pessoas, por favor, me envie uma luz...

Pensava Kelly sabendo que nascera um sentimento por Salma, mas também sabia que era arriscado demais tentar algo assim tão repentinamente.

Enquanto Kelly Mom estava a caminho, Salma jogava todas suas roupas de volta em seu closet para disfarçar a bagunça que a pouco deixara para atender ao telefone. Após arrumar o quarto, correu para a cozinha e foi preparar um espaguete que sua avó lhe ensinara, um prato rápido e romântico, era o que sua avó dizia. Bastava apenas um bom vinho e pronto, o jantar estava pronto. Oh não, Tife também está para chegar, acho que vou colocar mais um prato na mesa, melhor, acho que vou ligar para ela. Disse Salma olhando para o fogão ao lembrar que a irmã também estava para chegar.

– Alo Tife, onde você está? – perguntou Salma assim que Tife atendeu.

– Já estou chegando Má, só mais alguns minutos, é que o trânsito está horrível...

– Imagino Tife, Kelly vem jantar conosco esta noite. – Salma ficou sem graça ao revelar para a irmã.

– Como? – questionou Tifanne com um ar de deboche.

– É isso mesmo, ele acabou de ler o diário de Mikke Harper e vem aqui para contar o que encontrou.

– Oh isso vai ser bom não é mesmo Má?

– É acho que sim... Bom de qualquer forma, vou esperá-la, não vai demorar hem.

– Farei o possível Má, ate logo. – disse Tife e desligou. – É... Você não vai acreditar... A cachorra da minha irmã já está afim do tal tira.

– falou Tife com arrogância na voz, para o homem que dirigia o carro. – Tenho que ir para lá agora.

CAPÍTULO 52

Dan Token se preparava para deixar seu quarto e partir para Nova Zelândia quando um bater de porta foi ouvido a distancia. Dan estranhou pelo fato de estar sozinho em casa.

– Droga, quem ousa me incomodar aqui e nesta hora... – resmungou ele enquanto se dirigia para a porta. – Aposto que é um desses padres vindo me dizer que eu corro riscos, malditas bichas...

Não houve tempo para Dan completar seus palavreados, um longo estrondo fora ouvido na porta, ela havia sido arrombada e agora um homem enorme se encontrava diante de Dan Token.

– Quem diabos você pensa que é para chegar assim em minha casa? – disse Dan com raiva, enquanto se aproximava do enorme homem. – Quem mandou você aqui; eu disse que não queria segurança...

– É mesmo? – interrompeu o homem com uma voz de trovão. – Mas se fosse você, pensaria duas vezes antes de se desfazer de proteção. – ele sorriu.

– O que você quer? Quem te mandou? – insistiu Dan.

– Você já vai saber o que quero. – falou o homem trazendo de suas costas uma mala de couro.

– Por favor, de o fora, estou ocupado agora, não cuidarei de negócios por algum tempo. – disse Dan fazendo gestos para que o

homem se retirasse.

– Acho que você não vai cuidar de seus negócios por um longo, longo tempo senhor Token. – falou o homem sorrindo enquanto abria a mala que estava em suas costas.

– Mas o que você esta...

Dan não teve tempo para continuar, rapidamente o homem tirou duas armas de calibre 9,mm e começou a atirar em Dan que logo foi parar do outro lado da sala esguichando sangue por todo o corpo.

– Que... M, mandou... Vo... – tentou falar ele já morrendo.

– Quem me mandou para te matar? – disse o homem sorrindo. – Sua amiga, senhorita Sulever.

Mas Dan já estava morto. Quando o homem se preparava para sair, ele recuou e fez uma ligação.

– O serviço foi feito senhor... – disse após atenderem.

Ele desligou e saiu normalmente com sua mala nas costas, pelo longo caminho da igreja.

O jantar estava pronto para ser servido, mas ainda faltava Kelly Mom para que Salma o servisse.

– Nossa Tife, como foi rápida essa sua viagem... – disse Salma com um ar de desconfiança. – E as crianças, estão bem?

– Oh, claro Má, elas estão ótimas, é que eu apenas cheguei lá e já tive que voltar, pois tudo havia sido cancelado, e como você esta passando por isso... Eu resolvi voltar. – se explicou Tifanne enquanto Salma tentava presta atenção. – Mas me fale, alguma novidade sobre o vírus? – perguntou ela querendo mudar de assunto.

– Pois é... Kelly disse que havia descoberto algo sobre o vírus...

– Kelly? Hm... – brincou Tife sorrindo para a irmã que agora estava vermelha.

– Bem, que mal há nisso, afinal ele é muito novo para ser chamado de senhor o tempo todo.

A campainha tocou e logo Salma foi atender a porta enquanto sua irmã pegava uma garrafa de vinho na estante da sala.

– Boa noite. – disse Salma ao olhar nos olhos de Kelly.

– Uma noite e tanto... – ele soltou um sorriso carinhoso para ela.
– Você vai ver.

– Por favor, entre.

Kelly entrou e viu que a mesa estava muito bem preparada para um simples jantar entre um agente da policia e uma viúva, e por questão de segurança, ele desejou que Salma estivesse sozinha, mas seu pensamento foi retirado logo que Tifanne apareceu com uma garrafa e um saca-rolha.

– Olá senhor Kelly, gostaria de fazer as honras? – perguntou ela entregando-lhe a garrafa e o abridor.

Ele soltou um sorriso meigo e tímido, mas não foi difícil para ele abrir a garrafa, talvez ate por ter tido um dia daqueles, e um bom vinho lhe cairia muito bem. Sentados a mesa; todos estavam ansiosos para falar sobre o vírus.

– Então Kelly... – começou Salma. – O que você conseguiu lá no C.E.P.?

– Obviamente que hoje foi um dia e tanto sobre esse tal vírus. Primeiro que assim que cheguei ao C.E.P., fui surpreendido com a noticia de que Chyler Sulever fora nomeada a diretora do C.E.P.,

cargo ao qual estava indicado ao senhor Eglein Bustt... – disse ele fazendo uma pausa.

– Já era de se imaginar. – falou Salma com o pensamento em Eglein. – Ele já tinha comentado algo.

– Como Eglein não está mais presente, houve uma votação para eleger o novo diretor do C.E.P. e eis que a senhorita Sulever foi a ganhadora. Mas o que realmente chamou minha atenção, não só a minha, mas a de todos, não foi o fato de Mikke Harper escrever um diário em seu computador...

– Mikke tinha um diário mesmo? – perguntou Tife com um ar de mistério disfarçando sua real intenção. – Mais que coisa boa não é? – tentou mudar o ar que havia aparecido com sua pergunta.

– É verdade. – completou Salma. – Tife pode estar certa.

– Talvez. – interrompeu Kelly. – O que estava escrito não é lá muito bom de ouvir, ainda mais pra você Salma...

– Mas por que, o que pode haver de tão inesperado no diário de Harper relativo a mim? – perguntou Salma com certa ansiedade.

– Bem Salma, é que no diário, Mikke havia escrito que já estava pronto para... – ele hesitou antes de dizer a verdade. – Para matar o senhor Bustt, ele já havia planejado tudo, desde como faria e mudaria as fitas de segurança.

– Mas... – Salma sentiu seu corpo tremer. – Mas como...

– Eu disse que seria uma surpresa, disso eu tenho certeza. – afirmou Tife.

CAPÍTULO 53

Ainda no C.E.P.; Chyler Sulever agora com acesso total a todas as pesquisas, fazia uma vistoria em pesquisas feitas por Eglein Bustt. Mesmo com toda aquela gente da policia vasculhando tudo, ela não teve preocupação maior, mas também nada pode obter sobre o tal vírus. Chyler esperou os policiais saírem da sala de reunião e foi usar o telefone celular.

– Oi sou eu de novo... – disse Chyler assim que foi atendida. – Como você disse, não há vestígio algum das pesquisas sobre o vírus.

– Que ótimo. – respondeu a voz do outro lado da linha. – Continue olhando em todas as outras pesquisas, não pode restar nenhum vestígio sobre o vírus, nada que possa fazer as pessoas pensar que eu possa estar envolvido nisso.

– Sim senhor, você é quem manda. – respondeu ela em tom de obediência.

– E quanto ao tal agente, teve algum problema?

– Kelly? Ah não, aquilo é um besta recém-formado em seu primeiro caso de verdade e ainda por cima, esta afim da senhora Salma.

– Mais que coisa interessante. – disse a voz surpresa. – Mas e Salma, já corresponde?

– Não sei pelo que notei, ainda não, ela ainda deve estar de luto, bom eu espero que esteja.

– Certo, acho melhor desligar, já passamos muito tempo nesta ligação.

– Ok senhor, qualquer coisa eu te ligo.

– Sim, até logo senhorita Sulever.

Chyler estava agora um tanto tensa, afinal teria que verificar pesquisa por pesquisa, o que levaria algum tempo. Tirarei a manha de folga. Disse Chyler voltando para frente dos computadores. Mesmo sem o acesso ao computador de Eglein Bustt em seu antigo escritório, Chyler tinha através do computador de Mikke; o acesso a todos os computadores de pesquisas dentro do C.E.P.

Arquivados em varias pastas, os sistemas utilizados pelos cientistas, recebiam uma espécie de Backup que era armazenado no computador do diretor geral, que por fim poderia monitorar o que seus cientistas estavam trabalhando, e era assim que Chyler estava com o acesso às pesquisas de Eglein.

O jantar havia acabado Tife estava servindo a sobremesa enquanto Kelly dava mais detalhes sobre o que lera no diário de Mikke.

Ele relatou o que havia lido no diário, falou sobre como Mikke havia matado Eglein Bustt, como ele havia planejado, o porquê de ter sido naquele dia, naquela hora. Falou sobre o tal Deny Torse que Mikke havia contratado para matar as testemunhas que provariam que Mikke estivera no C.E.P. no dia da morte de Eglein. Salma estava

horrorizada com tudo o que Kelly estava contando, ela não conseguia colocar na cabeça que o homem que ela conheceu como o chefe de seu marido, fosse um louco assassino. Tife e Salma se surpreenderam quando Kelly relatou que o tal nome Berry não era o de uma mulher, já que Mikke se mostrara apaixonado por Berry, e sim que Berry era um homem.

– Um homem. – repetiu Salma.

– Mikke Harper era gay? – perguntou Tife.

– É... O pior ainda esta por vir...

– Ainda tem mais? – perguntou Salma.

– E como tem. – continuou Kelly. – Por acaso vocês já ouviram o nome Dan Token?

– Já. – disse Tife revirando em sua mente. – Em um jornal, eu acho.

– Sim claro... – afirmou Salma.

– Ótimo, o fato é que enquanto continuávamos a ler o diário, vimos que Mikke havia escrito que já sabia que iria morrer... Terrivelmente, ele ainda relatou como sabia que iria morrer.

– Mas como assim? Ele estava sendo ameaçado?

– Não Salma. – Kelly estava mais calmo com as palavras, mesmo assim, ainda estava ansioso. – Ele estava infectado com o 2200 que seu próprio marido colocou em Mikke...

– O que disse? Meu próprio marido infectou Mikke Harper? – questionou Salma.

– Bem, segundo o que consta no diário de Mikke, Eglein Bustt havia colocado o tal vírus nele, ele fez isso com o DNA que Mikke deu a Eglein para suas pesquisas.

– Mas como meu cunhado pode infectar o senhor Harper apenas com uma amostra de DNA? – quis saber Tifanne, que agora se mostrava mais interessada. – Como funciona este vírus, como ele age nas pessoas?

– Na verdade. – começou a se explicar o agente que pouco sabia ate o momento. – Não sabemos muito sobre este vírus, as únicas coisas que sabemos é que ele é mortal, funciona e é programado.

– Nossa que ajuda você deu! – ironizou Tife olhando para Kelly.

– Bem ainda tenho que estudar o diário de Mikke Harper, tenho que ver quais são suas anotações, quais as falhas que ele deixou, tudo isso pode ajudar e muito. Além do que a única pessoa próxima do vírus foi encontrada morta hoje...

– Única pessoa? – disse Salma. – Mas quem é essa pessoa?

– Já ouviram falar de Nikke Tendys?

– O jornalista do jornal San Bernard Noticias. – respondeu Tife olhando para Salma.

– Sim, ele fez uma ótima matéria sobre o vírus, hoje quando li o jornal, percebi que ele sabia muito sobre o vírus. – falou Salma. – Você não acha Kelly?

– Claro! – respondeu ele seco ao lembrar que todos haviam lido o maldito jornal, menos ele.

– Mas por que alguém mataria esse tal Tendys, será que foi queima de arquivo, como vocês dizem, só por causa da matéria que ele foi morto?

– Não creio nisso senhorita Tifanne. – disse Kelly, já mais ansioso. – Acho que quem matou esse tal Tendys, não foi quem possuía o vírus.

– Não? – Salma se surpreendeu.

– Não, quem o matou, não queria que ele falasse sobre o vírus, de forma que há mais de uma pessoa envolvida nesta história.

– Pera ai... – disse Tifanne com ar de surpresa. – Como assim mais de uma pessoa? Quer dizer que alguém possui o vírus e alguém que talvez seja um sócio queria divulga-lo, assim sendo, houve a morte de Nikke Tendys por saber demais e não tem como saber nada mais sobre o vírus?

– Creio que seja isso mesmo. – respondeu Kelly meio surpreso com todo o enredo que Tife usou para dizer que alguém não queria divulgar o vírus, mas por que isto agora? Era o que Kelly se perguntava.

Eles ficaram conversando por mais alguns longos minutos, falavam sobre o que poderia ser o tal vírus, com quem poderia estar o tal vírus. Mesmo Kelly sabendo que o que estava fazendo, não era legal, ele não se importou. Afinal, não estava dando informações concretas que fosse comprometer as investigações e também não era pra qualquer pessoa que ele estava falando. De alguma forma ele queria despertar algum tipo de pista entre as duas que pudesse leva-lo a algum lugar, afinal aquele era seu primeiro caso intrigante.

Durante a conversa, já era possível ver o sentimento que nascia entre os dois, mas também era notável a relutância dos dois para que os sentimentos deles não se colidissem. A conversa era agradável, mas Kelly teria muito serviço pela frente. Ele teria que ler cuidadosamente o diário de Mikke Harper, analisaria dia por dia e verificaria qualquer falha que Mikke pudesse ter deixado. Já se passava das 23h00min quando Kelly foi acompanhado por Salma até a porta.

– Que pena, a conversa estava tão boa. – disse Salma ao abrir a porta.

– Só foi ruim o assunto, este não foi dos mais agradáveis. – respondeu Kelly enquanto passava por Salma.

– Espero que isto tudo acabe logo, só assim poderemos resolver este mistério.

– Também espero Salma.

– Oh, por favor, só Salma já me basta. – disse Salma com um sorriso tímido em seu rosto.

– Tudo bem, Salma... – disse Kelly com um sorriso meigo. – Agora tenho que ir... Obrigado pelo jantar.

– Que nada, espero que esse seja o primeiro de muitos.

– Isto é um convite?

– Se o senhor assim quiser. – corou Salma.

– Bem, tenho que ir... – despediu-se Kelly se aproximando de Salma para lhe cumprimentar.

– Até logo Kelly... – respondeu Salma pouco antes de em um deslize, sua boca encontra-se com a dele.

Um beijo rápido e logo Kelly Mom estava em seu carro sorrindo ao volante e pensando;... Meu Deu isso não é real, não é a realidade...

CAPÍTULO 54

O C.E.P. ainda se encontrava vazio devido ao luto e mudança de presidência, Chyler não ligava por muitos dos funcionários não terem aparecido para o trabalho naquele dia. Ela estava até achando bom o fato da privacidade naquele momento.

Mesmo com todo o trabalho que tinha pela frente, ela estava ciente de que a recompensa seria maior. A cada pesquisa que se passava. Chyler não parava de pensar no que mais poderia conter no diário de Mikke Harper; seu pensamento só lhe dizia uma coisa.

...Como Mikke pode ter deixado se enganar daquela forma, em que ponto será que ele havia vacilado?... Essas respostas poderiam nem chegar ao conhecimento de Chyler.

Faltavam apenas duas pesquisas recentes para Chyler se ver livre e tirar a folga do dia seguinte quando o título da penúltima pesquisa lhe chamou a atenção.

“MICRORGANISMO CIANOBACTÉRIAS E A PRESENÇA DE OXIGÊNIO”

Em sua casa, Kelly Mom continuava a ler o diário de Mikke Harper, só que agora, lia desde o começo. Mesmo Mikke Harper

escrevendo seu diário com uma espécie de flash de sua mente; ele escrevia sobre algumas de suas lembranças que iam de sua infância até a sua juventude e logo, para sua vida no C.E.P. Nikke revirou por cima as inúmeras páginas do diário virtual, em busca de informações e provas que pudessem esclarecer os desaparecimentos dos cientistas no C.E.P., mas o máximo que conseguiu de informação; foi a de que Mikke também achava um mistério os desaparecimentos de tais profissionais. E que a única forma de saber a verdade; era entrando no sistema do antigo chefe do C.E.P. O que não ocorreu devido aos registros terem sido apagados de todos os sistemas do Centro de Evolução da Pesquisa, sobre o antigo diretor chefe, só se sabia o básico.

– Levarei uma década para terminar esse diário. – disse Kelly para si mesmo. – Acho melhor pular alguns anos...

Kelly decidiu ler a partir dos dois últimos anos. Não havia nada que pudesse ser surpreendente, exceto o fato de Mikke admirar Berry e da imensa confiança que Mikke tinha nas pesquisas de Eglein Bustt. Ele também percebeu que no último ano, Mikke havia discutido inúmeras vezes com Eglein, ainda mais por saber que Eglein também havia escrito sobre o vírus em seu diário. Segundo Mikke, Eglein lhe garantiu de que era seguro e que não havia a menor chance de alguém descobrir sobre o que ele estava escrevendo. Ele mesmo havia mostrado a Eglein tal forma de escrever sobre o vírus de modo que nem a polícia poderia identificar de imediato sobre o que ele estava falando.

Foi aí que Kelly Mom se lembrou de um fato importante que ele havia deixado passar em branco. A lembrança de Salma falando

sobre a última página do diário de Eglein Bustt. Como ele poderia ter deixado isso passar assim despercebido.

Rapidamente, Kelly começou a fazer anotações em uma folha de sulfite. Eram anotações que por cima, era sem sentido, algumas perguntas do tipo; *O que Eglein fazia nas horas vagas? O que mais ele escrevia em seu diário? Quantas vezes o nome de Mikke aparecia em seu diário?...*

E assim ele continuou lendo e anotando, a cada página mais dúvidas surgiram com base em Eglein Bustt e o vírus. Mas o fato ali no momento não era julgar Eglein que já estava morto, nem tão pouco culpar Mikke Harper que também estava morto, o fato ali era descobrir qual era o mistério do 2200, e sim, Kelly estava começando a achar as peças certas do quebra-cabeça, só faltava começar a junta-las.

CAPÍTULO 55

O fato do título “Microrganismos Cianobactérias e a presença do Oxigênio”, ter lhe chamado muita a atenção, Chyler não deixou de cumprir com o seu dever e foi ligar para quem lhe ordenara a total informação sobre qualquer pista do vírus. Chyler pegou seu aparelho celular e sem retirar o olho da tela do computador, discou um número e após três chamadas, foi atendida por uma voz masculina um tanto comunicativa.

– Oi Chyler, espero que seja alguma notícia importante, pois já estava dormindo. – disse a voz sem arrogância.

– Bem senhor, desculpe-lhe incomodar... – falou Chyler pensando em como ele havia sido irônico ao dizer que já estava dormindo enquanto ela estava ali fazendo todo o trabalho sujo. – Mas é que o senhor disse para lhe manter informado sobre os fatos...

– Sim, sim e o que descobriu, há algo que possa nos comprometer?

– Na verdade. – parou Chyler por alguns instantes.

– Senhorita Sulever? Por favor...

– É que eu achei algo.

– O que é, por favor, diga logo. – implorou o homem.

– Bem é que...

Agora Kelly Mom já estava ciente do próximo passo a ser dado, para ele o mistério já estava prestes a ser revelado, apenas mais algum tempo ou talvez algumas horas e pronto, seu caso estaria resolvido e encerrado.

Com suas anotações em mãos, Kelly só precisava do diário de Eglein Bustt para que suas respostas fossem dadas com êxito. Mas para isso ele teria que aguardar mais algumas horas, afinal ainda era 04h00min da manhã e a menos que ele quisesse ser inconveniente, ele jamais bateria na porta de Salma Bustt àquela hora, ainda mais após o fato acontecido naquela mesma noite, o que bastou para Kelly se esquecer completamente das informações coletadas através do diário de Mikke Harper.

Seu pensamento foi tomado por uma leve e simples emoção de quem estar apaixonado, simplesmente sua mente sumiu, tudo o que lhe rodeava, foi tomado por um lindo lugar onde apenas o rosto de Salma se encontrava junto à beleza do lugar. Assim se passaram rápidos os quarenta minutos até que Kelly não resistiu e caiu em um sono profundo onde sua viagem pelo lugar maravilhoso, só se fez aumentar.

O clima de mistério cobria a sala vazia do C.E.P.

O rosto de Chyler estava expressivo com o olhar fixo na tela e com o telefone celular imóvel ao seu ouvido, Chyler ainda estava pasma.

– Senhorita Sulever, por favor. – suplicou novamente o homem com ansiedade na voz.

– Bem senhor eu achei algo. – começou Chyler. – Só pode envolver você...

– Como assim, não é possível, o que poderia ter ficado aí?

– Tem uma pesquisa, na verdade é a penúltima pesquisa de todas as outras, e o próprio título dela me chamou a atenção...

– Quer dizer que você nem a leu ainda? – perguntou o homem já com um tom mais firme.

– Bom senhor, assim que li o título eu resolvi ligar para você. – disse ela em tom de desculpa.

– Certo, e qual é o bendito título?

Chyler nem quis colocar outra palavra ou frase antes do título e já foi logo dizendo.

– Microrganismo Cianobactérias e a presença do Oxigênio...

– Não é possível! – espantou-se o homem ao término da frase.

– Senhor? Ainda está aí? – perguntou Chyler após um longo minuto em silêncio.

– Sim estou, mas não vejo como isso é possível, afinal eu mesmo fiz a limpeza de todas e quaisquer pesquisas relacionada ao vírus. Como isso pode estar aí... Não entendo.

– Na verdade senhor. – comentou Chyler. – Se você tiver feito uma seleção de arquivos e excluídos sem ter formatado a lixeira do computador usando o programa, é normal que os últimos arquivos voltem você usou o programa para formatar a lixeira?

– Não me lembro de ter usado aquele maldito programa...

– Mas não precisa se preocupar, pelo que vejo aqui está constando a informação de que este arquivo foi restaurado em

apenas algumas horas. – disse Chyler tentando aliviar o clima. – Provavelmente ele se restaurou enquanto eu lia as outras pesquisas.

– Ainda bem senhorita Sulever, ainda bem... – disse o homem pensando em qual seria seu próximo passo. – Senhorita Sulever, quero que você exclua imediatamente esse arquivo e limpe qualquer vestígio existente dele, essa pesquisa nada mais é do que a grande revelação do 2200 tenho certeza de que todos estavam procurando por essa pesquisa, incluindo o otário do Mikke Harper. – completou o homem sorrindo.

– Senhor, você quer dizer que tudo sobre o vírus 2200, esta nesta pesquisa? – perguntou Chyler surpresa.

– Isto mesmo minha querida, você acha que consegue excluir e limpar qualquer vestígio desta pesquisa? – disse o homem com a voz ultra suave.

– Si... Sim senhor... – respondeu Chyler nervosa.

– Bom muito bom senhorita Sulever, ah mais uma coisa...

– Sim?

– Como eu sei que você é uma moça muito, mais muito experta, tenho certeza de que você vai tentar fazer uma copia da pesquisa, não é mesmo?

– Não senhor, eu... Eu não vou não. – balbuciou Chyler.

– Bem senhorita, faça seu serviço que eu cuido para que nada de errado. – falou o homem antes de desligar.

CAPÍTULO 56

O sol já estava entrando pela janela e pela intensidade da luz, aquele seria mais um dia quente. Mas não foi o calor que acordou Salma e sim o interfone com já algum tempo que tocava sem parar. Salma fez um enorme esforço mental para que aquele som horrível parasse de lhe incomodar, mas não teve jeito, ela teve que atender.

– Sim? – atendeu Salma sem nenhum sinal de alegria.

– Senhora Salma?

– Ela mesma.

– Aqui é o John... – identificou-se o porteiro.

– Oi Dik, algum problema?

– Bem é que tem uma entrega para a senhora, e como você pediu que eu lhe avisa-se...

– É a mesma pessoa que das outras vezes Dik? – perguntou Salma já com a possibilidade de descobrir a verdade.

– Não senhora, agora é uma moça, o que a senhora quer que eu faça?

– Por favor, pegue a entrega e traga você mesmo até mim. – falou Salma com gentileza.

– Tudo bem senhora, já estou subindo.

Após alguns minutos, Dik já estava tocando a campainha e entregando um enorme buque de flores cor de rosa com um belo

cartão na ponta. Salma não teve uma reação negativa, pelo contrario, ela ficou contente após o pensamento de que Kelly poderia ter enviando-lhe aquele buque. No momento em que Salma ia abrir o cartão, o telefone tocou e ela desistiu de abrir o cartão.

O sol já tinha iluminado toda a sala do C.E.P., mas nenhum funcionário havia aparecido ainda. Apenas Chyler Sulever que com um olhar de zumbi, ainda se encontrava na sala da diretoria em frente ao computador.

– Meu Deus, então esse é o grande mistério do 2200, tudo o que queríamos saber esta aqui...

Falava Chyler em voz alta ao terminar de ler a enorme pesquisa onde continha tudo sobre o vírus, desde sua origem, formula; ação, como usar, etc. etc.

– Não posso acreditar que uma só pessoa pode criar esta maravilha sem ter aceitado a ajuda de ninguém.

Chyler se preparou para apagar o arquivo, mas ela já não estava mais sozinha na sala.

Um vulto de um homem foi passando livremente pelas portas do C.E.P., de sala em sala, sem a menor chance de se perder por inúmeras salas, ate chegar à sala da diretoria onde Chyler estava sentada de costas para a porta.

Chyler limpou a lixeira e apagou qualquer arquivo relativo ao que acabara de ler e viu o ultimo arquivo não continha nada de importante, ao desligar o computador e virar-se para levantar e ir

embora, Sulever foi surpreendida pela sombra do homem que agora estava de pé a sua frente.

Ao ouvir a voz de Kelly ao telefone Salma sentiu uma alegria infestar seu coração, ela sabia que era cedo pra tomar qualquer atitude, mas também sabia que teria que correr alguns riscos como em todos os relacionamentos.

– Salma é você? – perguntou Kelly com a voz de sono.

– Sim sou eu.

– Tudo bem com você?

– Claro ainda mais agora que você me ligou. – falou ela sem pudor.

– Fico feliz que você esteja assim contente.

– Bem e tem como não ficar, ainda mais depois do presente que você me mandou...

– Presente? – perguntou Kelly bem surpreso.

Salma disse que tinha acabado de receber lindas rosas e que como ele havia ligado, então poderia ter sido ele quem lhe havia enviado as flores. Kelly disse que infelizmente não tinha feito isso, então Salma foi ler o cartão que estava em sua mão, e pra sua surpresa, aquele era mais um daqueles cartões estúpidos que ela havia recebido antes, só que nesse havia a identificação de quem enviara.

CAPÍTULO 57

*Nem a morte impiedosa deusa, pode me separar de você...
Um simples canto de agua pode te enlouquecer.
A sombra desaparece por que o frio não te aquece.
Tão perto do teatro, esse é nosso palco!*

Ass: F.O.

Ps: Forever One

Este era o cartão que Salma segurava em suas mãos. Não foi uma surpresa grande para Salma, afinal, ela sabia que isso poderia acontecer, mas a voz no telefone não a deixou pensar muito.

– Salma? Você esta ai? – perguntou Kelly estranhando o silencio ao telefone.

– Sim, me desculpe, é que eu sei quem enviou as flores...

– Sabe? E quem foi?

– Lembra que eu havia dito que andava recebendo aqueles bilhetes estranhos?

– Sim, eu ate mandei o pessoal investigar, mas...

– Pois é, acabo de receber outro, só que desta vez eu estou com certo receio, pois o que esta escrito nele... Apenas uma pessoa sabe o que isso significa para mim...

– E o que é; quem lhe mandou esses bilhetes? – quis saber Kelly, tentando imaginar o que estaria por vir.

– Não sei ao certo, só está escrito, Forever One, faz algum sentido para você?

– Não sei, e para você?

– Bom... Não sei o que isso quer dizer, mas sei que me preocupou...

– Por quê? Algo em especial?

– Bem é que a única pessoa que sabia sobre este, poema, era Eglein... Este poema é muito pessoal e se Eglein está morto... – Salma falou com a mente a mil. – Quem pode ter escrito?

– Você disse que somente o senhor Bustt tinha acesso ou conhecimento deste poema?

– Isso mesmo, por quê?

– E a assinatura, é Forever One ou único para sempre?

– Creio que uma tradução básica, sim... – respondeu Salma tentando raciocinar com Kelly. – Você compreende algo?

– Bem Salma...

Kelly começou a explicar para Salma Bustt as possíveis chances de por que alguém estava enviando aqueles bilhetes, disse também que precisava do diário de Eglein Bustt, pois havia algumas questões que só poderia ser resolvida com o próprio diário. Salma tentou convence-lo de que não se sentiria a vontade expondo o marido mesmo falecido, mas Kelly jurou que nenhuma informação sobre o diário de Eglein, iria para na mídia. Salma então aceitou entregar o diário. Enquanto esperava a chegada de Kelly Mom em seu apartamento, ela tentava entender o porquê de alguém tentar feri-la com lembranças tão íntimas de Eglein.

A única coisa que lhe ocorreu foi a mais absurda de todas, e se Eglein Bustt tivesse uma amante a quem ele contava tudo sobre seu relacionamento e agora, a tal amante soubesse o que estava acontecendo entre ela e Kelly Mom. Mas seu pensamento se desfez, pois não havia a menor condição de tal ideia acontecer. Foi quando ela leu de novo e ficou paralisada ao pensar no que aquilo poderia significar.

CAPÍTULO 58

O susto foi grande e Chyler caiu de volta na cadeira que com o impulso foi para trás ate choca-se contra a mesa.

– Nossa você me assustou... – disse Chyler com a mão no peito.
– Por que não me disse que viria?

– Não teve jeito né, você tinha que ler o arquivo. – falou o homem de um modo bem amigável.

– Eu... Be... – Chyler tentava achar um modo de se livrar da explicação.

– Chega senhorita Sulever. – gritou o homem já mais agressivo. – Foi ótimo compartilhar informações com você, você foi de muita ajuda.

– O que... O que você quer dizer com você foi... – disse Chyler procurando uma forma de se livrar do homem.

– É isso mesmo que você esta pensando, muitas pessoas morrem por causa deste vírus, pessoas que nem tinham grandes ambições, pessoas que nem do próprio vírus tinham conhecimento, e sim, talvez muitas pessoas ainda vão morrer. Principalmente aquelas que como você, querem saber demais...

– Mais eu não fiz por mal, nem sei por que se preocupar, estamos juntos não estamos? – tentou de alguma forma se explicar, mas

Chyler sabia que não teria chances de lutar contra um homem. – Eu vou sempre ficar ao seu lado...

– Eu sei disto Sulever, mas já esta no meu sangue. – disse o homem. – Qualquer ameaça para mim, eu tenho que eliminar.

– Não, por favor, senhor...

– Chyler Sulever que tanto fez para descobrir a verdadeira história do vírus, conseguiu, mas pagou um preço muito alto por isso...

Disse o homem ao mirar uma arma de porte pequeno para Sulever. Ela não teve tempo para pensar em nada, apenas fechou os olhos antes de receber quatro tiros a queima roupa. Mesmo com o corpo estendido no chão, o homem fez questão de conferir se Chyler tinha algum sinal de vida. Mas nada mostrava que ela ainda respirava. Chyler estava morta assim como Mikke, Kim, Eglein e todos os outros que pudesse ter conhecimento do vírus mortal.

Sem qualquer desespero, o homem guardou sua arma no bolso da calça e andou tranquilamente ate a sala de segurança onde dezenas de monitores mostravam as salas do C.E.P., entre todos, dois deles, mostravam de ângulos diferentes o corpo da cientista imóvel ao chão.

– Ah como as coisas acontecem neste C.E.P. – disse o homem sorrindo enquanto digitava algo no computador de segurança. – Mais uma morte misteriosa no C.E.P.

Após alguns minutos, o homem retirou uma carteira de cigarros do bolso e uma caixa de fosforo de algum hotel. Ele ficou irritado ao ver que só havia um palito de fosforo na caixa, mas foi o suficiente para acender o cigarro. Ao guardar a caixa vazia no bolso, ele virou-se e depositou o palito de fosforo em um cinzeiro cheio de bitucas e

palitos queimados que estava na mesa de café e saiu tranquilamente da sala. Ele caminhou cantarolando por entre as salas do C.E.P. vazio.

CAPÍTULO 59

Ao entrar no elevador, Kelly Mom sentiu certo desconforto ao pensar em como reagiria ao ficar de frente com Salma, mas seus pensamentos estavam focados em outra coisa, e se suas suspeitas fossem verdadeiras, e se o que ele havia pensando fosse à resposta para tudo aquilo, como ele iria agir ou reagir, seus pensamentos foram cortados quando a porta do elevador se abriu. Salma o atendeu apenas com um sorriso meio sem brilho.

– O que aconteceu Salma? – perguntou Kelly ao fechar a porta atrás de si.

– Eu tive um pensamento absurdo sobre o tal bilhete...

– Sim, e o que foi. – disse Kelly curioso.

– Prefiro não comentar... – respondeu Salma com agonia em seu olhar. – Eu só preciso pensar antes.

Kelly tentou consola-la, mas foi interrompido pelo toque de seu celular.

– Kelly Mom. – disse ele ao atender.

– Agente Kelly, bom dia, aqui é o agente Dubbe.

– Bom dia Dubbe, o que aconteceu para nos falarmos assim tão cedo?

– Houve um assassinato... – disse ele.

– E? – falou Kelly com indiferença.

– É a senhorita Sulever...

– O que disse? – questionou Kelly com um olhar assustado.

– Isso mesmo, Chyler Sulever fora assassinada hoje pela manha.

– E onde isso ocorreu?

– Bem agente Kelly se prepare, foi aqui no C.E.P. – respondeu Dubbe prontamente. – Pois é e pelo visto foi há poucas horas segundo o próprio legista.

– Não pode ser... Tudo bem estou indo para o C.E.P.

Kelly estava incrédulo, como aquilo poderia ter acontecido, ele estava no C.E.P. na noite anterior, como um crime poderia acontecer e logo pela manha naquele lugar.

– O que foi? – perguntou Salma inquieta.

– Chyler Sulever esta morta!

– A cientista? – falou Salma sem reação.

– Isto mesmo, a cientista. Bem Salma, tenho que ir agora, você pode me entregar o diário?

– Sim, claro.

Salma entregou a Kelly o diário de capa marrom sem dizer mais nenhuma palavra, ela acompanhou o agente ate a porta e nada fez a hora em que ele disse tchau.

Ao fechar a porta, ela foi surpreendida por Tifanne que estava na sala olhando para o bilhete. Tife perguntou do que se tratava, e Salma lhe disse que era outro bilhete do tal admirador, mas não comentou sobre o tal poema contido nele, já que ela própria achava sua suspeita absurda. Salma também falou que Chyler Sulever fora morta no C.E.P. e Tife ficou completamente surpresa com o que ouvia. Depois de alguns minutos, Tifanne deixou Salma perdida em seus pensamentos e foi para o quarto fazer uma ligação.

– Me diga que não foi você. – disse Tife ao atenderem a ligação.

– Oi amor, o que foi? – respondeu a mesma voz das outras ligações de Chyler.

– Me fala, foi você que matou Chyler Sulever não foi? – insistiu Tife.

– Sim, claro que fui eu, alguém mais teria alguma razão para fazer isso? – falou o homem bem serio.

– Mas por que você fez isso, ela não merecia, não depois da ajuda que ela deu. – lamentava Tife.

– Acontece que aquela vaca achou um arquivo que bem dizer, falava tudo sobre o vírus...

– Bem meu amor, ai o erro foi seu de ter deixado o arquivo de bobeira. – disse Tife ironicamente, já sabendo que receberia uma resposta ignorante.

– Sua besta, eu não deixei nada de bobeira, simplesmente a droga do arquivo é que reapareceu no computador. – disse o homem irritando-se. – E também não tenho tempo para lhe dar satisfação. Agora me diga, sua irmã recebeu o bilhete?

– Sim recebeu. – respondeu Tife já mais calma. – O que você colocou naquele bilhete que mexeu com ela?

– Nada de mais. – disse o homem com um sorriso no rosto. – Tenho que desligar, venha pra cá agora, temos que comemorar...

– Tudo bem, só vou me arrumar.

Minutos depois, Tifanne saiu de seu quarto bem vestida e anunciou a Salma que ficaria fora a tarde toda e que qualquer fato novo, era para Salma entrar em contato pelo celular. Salma nem quis saber aonde a irmã iria, estava pensativa e com medo para se importar com a vida aleia.

Novamente a caminho do C.E.P., agora no banco carona de uma viatura, Kelly Mom, lia cautelosamente as páginas do diário de Eglein Bustt, junto com uma folha cheia de anotações, ele estava procurando respostas para suas questões e por incrível que fosse as respostas estavam realmente naquele diário.

O tempo do percurso entre a delegacia e o C.E.P. era bem o suficiente para Kelly achar suas respostas.

...Agora sim, solucionei este mistério, mas como isso pode ser possível, como Mikke Harper pode ter se deixado enganar deste jeito, mas por que Eglein Bustt faria a pesquisa sabendo que Mikke poderia lhe matar? Qual é na verdade o destino desse vírus. Porque tantas pessoas mortas será que essas mortes também estavam planejadas? E agora a morte de Chyler Sulever no próprio C.E.P. igualmente a morte de Eglein Bustt, mas já ciente de que Mikke assumira em seu próprio diário que havia matado Eglein, quem então teria matado Chyler Sulever, já que a própria foi morta com quatro tiros e não pelo vírus como Mikke Harper.

Será que Chyler acabou descobrindo algo que fosse arruinar os planos relativos ao vírus ou será que também já estava marcada para morrer? Agora sei quem é você, só me resta saber onde você esta e assim que descobrir, saberemos aonde esta o vírus...

Eram muitas as questões que surgiam na mente de Kelly. Antes de sair da viatura e entrar no C.E.P., Kelly Mom fez uma ligação para seu chefe pedindo para ele fazer uma exumação do corpo de Eglein Bustt o quanto mais rápido fosse possível e que logo que terminasse

seu trabalho no C.E.P., ele iria direto para o cemitério explicando tudo quando chegasse lá.

CAPÍTULO 60

Novamente na enorme porta do Centro de Evolução da Pesquisa, Kelly Mom já mais confiante e firme do que horas antes, estava bem determinado no que iria fazer. Mesmo sem contar com a ajuda de alguém, ele se manteve firme, mesmo com seus pensamentos lhe forçando a revelar uma descoberta macabra.

Kelly foi recebido por Sean Dubbe como era de se esperar, enquanto caminhavam até a diretoria onde o corpo de Sulever se encontrava, Sean foi dando detalhes do ocorrido.

– Ah algum vestígio do assassino? – perguntou Kelly já sabendo que a resposta só poderia ser uma.

– Não, ainda nada. – respondeu Sean reprovando as próprias palavras.

– E a segurança?

– Ai é que está o mistério Kelly... Só havia dois guardas na entrada e pelo que me informaram, a morte só pode ter ocorrido na troca de turno dos guardas.

– Eu imaginei... – disse Kelly sem muita gentileza. – Mas e as câmeras, o que capitaram?

– Bem, ainda não fui até a sala de segurança, mas já tem uma equipe lá.

– Então vamos para lá. – disse Kelly apertando os passos para acompanhar Sean.

Hotel Bird's era um hotel onde a privacidade era o ponto auge de sua luxuosidade. Todos os hospedes eram em sua maioria, pessoas importantes que o escolhiam por manter uma total descrição de quem se hospedava. Varias pessoas famosas e ate testemunhas de crimes, passavam pelo hotel. Mas mesmo com toda a descrição e luxuosidade, havia uma terrível falha no hotel. A segurança não era lá a das melhores.

Tifanne pediu para o motorista parar na entrada do hotel, assim só precisaria passar pela porta e pronto já estava no hotel. No balcão, uma linda moça de olhos aveludados a esperava com um belo sorriso.

– Bom dia senhora. – disse a moça da recepção.

– Bom dia, quarto 312, por favor. – respondeu Tife, calma e simpática.

– Pode subir senhora. – falou a moça após digitar algo em seu computador. – Algo mais?

– Não, obrigada. – disse Tife caminhando em direção ao elevador.

– Vadias... – resmungou a moça ao ver que Tife já estava na frente do elevador.

Chegando à sala de segurança do C.E.P., Kelly e Sean se depararam com uma parede coberta por monitores que davam acesso a todas as salas do lugar. Ao olharem para duas telas, puderam ver o corpo de Chyler ao chão. O movimento da equipe de policiais era rápida, eles estavam marcando os lugares com placas amarelas e com numeração crescente. Sean se aproximou de um policial não uniformizado que estava sentado de frente para o computador e lhe pediu para que lhes mostrasse as imagens do crime, o homem digitou algumas palavras no computador e logo todas as telas mudaram suas imagens para uma única imagem.

Na imagem aparecia Chyler sentada na frente de um computador usando o telefone e logo depois lendo algo no computador. Kelly pensou que um sistema com microfone ajudaria muito naquela hora, mas logo se lembrou de que isso seria invasão de privacidade.

Sean perguntou ao policial até que ponto era possível aproximar o zoom da câmera, o policial fez um gesto com a cabeça e digitou mais alguns comando no computador e então a imagem foi sendo ampliada dando um zoom cada vez que ele apertava a tecla.

Quando o zoom parou de aproximar a imagem, Kelly e Sean deram um passo para trás, pois estava difícil de ler o que estava escrito na tela do computador. Mesmo com o zoom aproximando a tela, a única frase legível foi o título da página que mesmo assim não estava completa, pois o ombro de Chyler o cobria.

...NOBACTÉRIAS E A PRESENÇA DO OXIGÊNIO... Era tudo o que aparecia de legível na tela.

– O que isso quer dizer? – perguntou Sean pensativo.

– Não faço a menor ideia. – respondeu Kelly relendo a frase.

– Vou pedir pra alguém vasculhar o computador e ver o que acham.

– Faça isso Sean, faça isso... – disse Kelly enquanto Sean saia da sala.

A imagem de Chyler na tela continuou por mais alguns segundos ate que uma pausa de dois segundos, fez a imagem mudar totalmente para Chyler já caída no chão ensanguentada.

– O que aconteceu? – disse Kelly sem entender a cena.

– Não sei senhor, vou voltar à imagem.

Mesmo voltando à imagem, o corte era nítido.

– Alguém alterou a imagem para que não ficasse gravada neste ponto. – disse o policial.

– Bem, isso é um sistema de alta tecnologia, deve ter um jeito de recuperar esta imagem, não?

– Sim senhor, vou ver o que posso fazer...

Kelly já imaginava que aquilo fosse possível, Mikke Harper tinha trocado as fitas de segurança, por que ele não pensou em apagar as imagens como o tal assassino?

Kelly deixou a sala de segurança e foi ate a sala onde estava o corpo de Chyler Sulever, ele queria saber o que significava aquele texto. Entrando na sala, Kelly se deparou com dezena de coisas espalhadas, era sempre incrível como em apenas alguns minutos o pessoal da pericia, fazia um lugar vazio se encher de parafernalias.

– E então o que achou? – perguntou Kelly Mom ao se aproximar de Sean que junto a uma policial, estavam verificando algumas paginas do computador.

– Não, nada ainda... – disse Sean com um olhar perdido para o que estava procurando. – Só tem pesquisas rotineiras, mas nada de

bactérias ou oxigênio.

– Provavelmente, Chyler Sulever morreu por causa daquele texto.

– falou Kelly com a mão na nuca.

– Como assim?

– Bem é que a senhorita Sulever, estava lendo este arquivo neste mesmo computador e nas imagens logo depois ela estava morta.

– Mas e o assassino?

– Ele apagou a gravação, fazendo um corte bem na hora do crime, o que possivelmente o fez ter tempo suficiente para acabar com as evidencias do tal texto. – Kelly estava mais seguro do que tudo, já ciente de quem o poderia ter cometido, só lhe restava uma pequena evidencia. – Nosso amigo esta tentando recuperar a gravação.

CAPÍTULO 61

A bela policial sentada na frente do computador começou a digitar alguns comandos e varias paginas foram se abrindo na tela do computador, ate que uma mensagem de texto dizendo; ARQUIVOS APAGADOS, SEM RESTAURAÇÃO, apareceu na tela. A policial disse que seria impossível recuperar aqueles textos devido ao programa usado e que nem o melhor dos hackers conseguiria recuperar o arquivo.

Neste momento o radio de um dos policiais fora ouvido o som de outra pessoa chamando os agentes Mom e Dubbe. Era da sala de segurança. Rapidamente Sean e Kelly foram para a sala onde o policial estava ajustando a imagem através de alguns comandos no computador.

- E então? – disse Kelly ao entrarem na sala.
- Só mais um segundo e pronto... – falou o policial ao finalizar.
- O que conseguiu? – perguntou Sean olhando a tela.
- Eu consegui restaurar 10 segundos das gravações, mas de outro ângulo.
- E o que ele mostra? – disse Kelly apreensivo.
- Vamos ver...

O policial apertou a tecla e começou a passar a imagem que estava congelada. Na imagem, só era possível ver o rosto de Chyler

Sulever e logo atrás uma sombra que apareceu de repente. A imagem foi cortada exatamente quando o homem iria supostamente sair da sombra.

Eles repetiram varias vezes a mesma cena, mas sem sucesso, apenas a sombra de um homem forte e de boa aparência foi vista. Kelly não entendia como um lugar tão grande pudesse ter uma falha ainda maior na segurança, ao menos é claro, que o tal assassino tivesse total acesso ao C.E.P.

Mesmo verificando outras imagens de outras câmeras, nada pode ser visto.

...Pense Kelly, pense um pouco... Kelly estava tentando raciocinar, mas o lugar estava difícil para um bom raciocínio. *...Deve ter havido alguma falha, ele não é um gênio, alguma coisa, qualquer coisa...* Subitamente os olhos de Mom se arregalaram fazendo Sean presta atenção em seus movimentos.

– Alguma ideia Mom? – perguntou Sean ao se dar conta do agito de Kelly.

– Ele esteve aqui!

– Sim e daí?

– Dai agente Dubbe, é que ele não é um fantasma, não para mim...

– Você fala como se já o conhecesse. – disse Sean ao notar o tom de voz que Kelly usava.

– Não pessoalmente. – respondeu ele. – Vamos olhar direito, deve haver algo nesta sala.

– Mas o que? A sala esta limpa, exceto pelo cinzeiro que esta cheio... – disse Sean olhando para o objeto.

Os olhos de Kelly pularam em um salto rápido de um canto da sala para o outro onde estava o cinzeiro. De imediato os olhos de Mom avistou algo fora do padrão. Um simples palito de fosforo de papel, não estava combinando com exatamente nada do que estava no cinzeiro. Kelly abaixou o nariz ate o cinzeiro e deu uma leve cheirada, sentindo o cheiro forte de cigarro e pólvora queimada.

Sean e o policial ficaram confusos, mas não arriscaram dizer nada.

...Eu sabia... Dizia Kelly a si mesmo. *...Ele tinha que deixar algum rastro, não é seu safado, agora eu pego você...*

– Estão vendo? – disse Kelly para os dois companheiros de trabalho. – Vejam esse palito, ele não pertence aos demais.

– É verdade. – disse o policial observando o cinzeiro. – E também não é dos comuns.

– É isso mesmo... – completou Kelly. – Mas da onde será?

– Eu sei de onde é... – disse Sean sem a menor duvida da afirmação.

– E de onde é? – perguntou Kelly apreensivo.

– Este palito é dos fósforos que distribuem em hotéis.

– Claro. – exclamou Mom. Mas de qual hotel dentre milhares.

– O Bird's Hotel... – respondeu Sean. – Fica a três km daqui.

A mente de Kelly se expandiu obviamente que ali estava o criminoso e o dono do vírus. Toda aquela busca iria acabar graças a um mero palito de fosforo. Imediatamente Kelly comunicou ao seu departamento, pedindo reforços e saiu do C.E.P. junto com Sean Dubbe para o tal hotel.

CAPÍTULO 62

Dentro do apartamento de numero 312, Tifanne River, estava à vontade usando um belo roupão de seda, que obviamente não era do hotel e sim de algum outro país em que esteve.

– O que você fez com a minha irmã? – perguntou Tife para o homem que estava colocando uma dose de vodca em seu copo. – Ela ficou atordoada com o que leu.

– Você não leu o bilhete? – perguntou o homem.

– Não. Achei melhor não ler, já que este foi o ultimo, não é mesmo?

– Com certeza, disto não vamos mais nos preocupar. – falou o homem que agora abraçava Tife com seu braços fortes.

– Que bom que tudo acabou agora poderemos viver na nossa nova casa, sem se preocupar com nada nem ninguém.

– Ótimo lugar que você escolheu, é incrível como a anta que é a Salma, não ter percebido nada desta sua viagem para ver as crianças.

– Se ela soubesse que seus sobrinhos nem estão mais vivos, acho que morreria também... – disse Tife fazendo com que os dois caíssem em gargalhadas.

No caminho para o Hotel Bird's, Kelly Mom fez uma ligação para Salma que simplesmente foi à primeira, a saber, de tudo. Kelly informou de suas dúvidas e de todas as evidências, Salma também lhe disse que após ler o último bilhete, ela também teve a sensação de que aquilo poderia ser verdade.

Mom disse que estava indo até o hotel e que supostamente o assassino estaria lá, sendo assim, informou a Salma que já havia enviado mais uma viatura para o prédio em que Salma morava por questão de segurança. Salma lhe garantiu que não sairia de casa até que Kelly entrasse em contato com ela novamente.

Após Salma desligar o telefone, ela ficou confusa e sem chão ao mesmo tempo. Como aquilo poderia ser verdade, como tudo pode acontecer daquele jeito. Que golpe Deus estaria para dar a ela, como ela se seguraria quando soubesse da verdade. Inúmeros pensamentos passaram na mente de Salma, incluindo um medo mortal de pode ser a próxima vítima.

Mas a sensação de confiança e segurança, estranhamente chegava quando ela pensava que Kelly Mom estava diante de tudo, mesmo com o absurdo de sua mente estar perto a se confirmar.

...Por quê? Será que isso é possível? Mas como? Durante todo esse tempo tudo foi uma farsa, mas eu vi... Eu toquei... Oh meu Deus, o que farei da vida quando ver que é verdade?

Salma brigava consigo mesma.

CAPÍTULO 63

Ao chegar à entrada do Hotel Bird's, Kelly e Sean checaram suas pistolas de calibre nove mm e viram que as balas estavam completas e verificaram os pentes extras antes de entrarem na recepção.

– Bom dia senhores, no que posso ajudar? – perguntou a moça da recepção.

– Agentes Kelly Mom e Sean Dubbe. – disse Kelly enquanto os dois mostravam suas credenciais para a moça. – Departamento de policia de San Bernard.

– Sim, no que posso ser útil?

– Procuramos por um suspeito e acreditamos que ele pode esta hospedado aqui...

– Certo, e qual o nome? – perguntou a moça com indiferença olhando para os policiais e para a tela do computador.

Sean ficou pensativo, afinal que nome Kelly iria dar para fazer uma busca, quem seria o assassino e como Kelly poderia saber? A resposta foi dada após a moça repetir a pergunta.

– Senhores, por favor, o nome do hospede?

– O nome é... – Kelly sentiu certo frio na espinha, mas falou o nome como se sua garganta estivesse sendo rasgada pelas palavras.

– O nome é Eglein Bustt.

Subitamente os olhos de Sean encontraram-se com os de Kelly que nitidamente expressava uma incerteza, se estava realmente certo do que havia dito, mas logo se manteve como um bravo guerreiro, afinal era tudo ou nada naquele momento.

Mesmo sendo um hotel de luxo, ninguém se importava com o nome dado na hora da hospedagem, pelo fato das pessoas quererem se esconder no hotel o fato de dar nomes falsos, era comum, quando seguido de um bom pagamento a vista e em dinheiro vivo.

Depois de alguns segundos a moça abriu um sorriso e tirando o olhar do computador, disse aos policiais.

– Senhores, o nome Eglein não consta na lista de hospedes, mas temos um hospede com o nome de Salma Bustt...

Neste momento, as pernas de Kelly tremeram como poderia Salma envolvida nisso, mas ele acabara de falar com ela, deve ter sido um engano... Pensou Kelly.

– Você tem certeza? – questionou Kelly.

– Sim senhor, esta aqui, ela é hospede desde o ano de 2005. – falou a moça como se nada fosse importante em suas palavras.

Kelly não podia para e voltar atrás, por mais que suas incertezas voltassem, ele tinha que seguir em frente. Por outro lado, Sean não fazia ideia do que estava acontecendo, por que Eglein Bustt, morto no C.E.P. estava envolvido? E sua mulher Salma, o que tinha haver com aquilo?

Kelly decidiu arriscar, o reforço já estava a caminho e se tudo aquilo fosse um engano, ele teria que arca com as consequências.

– Pode dizer o numero do apartamento, por favor? – pediu Kelly já decidido.

– Claro. – respondeu a moça sem muitas escolhas. – É o 312, quinto andar.

– Obrigado. – disse Sean seguindo Kelly ate o elevador.

– Você vai pelo elevador e eu vou pelas escadas. – ordenou Kelly subindo os primeiros degraus com sua arma em punho.

– Tudo bem.

Kelly estava confuso, o que o nome de Salma fazia na recepção? Por que ela não o informou que tinha um apartamento naquele lugar, por que tudo estava confuso?

Chegando ao quinto andar, Sean olhou cautelosamente os dois lados dos corredores e esperou por Kelly aparecer nas escadas.

CAPÍTULO 64

O apartamento 312 estava à esquerda dos dois, ao se aproximarem da porta, Kelly e Sean poderão ouvir vozes de duas pessoas rindo e comemorando. Rapidamente os agentes Kelly e Sean se colocaram na posição adequada para invadir o apartamento.

– Que Deus nos ajude... – disse Sean olhando para Kelly.

– Tomara. – disse ele ao invadir o apartamento com um ponta pé na porta. – Parados, aqui é a policia, vocês estão presos. – gritou Kelly ao entrarem na sala apontando a arma para todos os lados, mas não tinha mais ninguém ali.

Kelly fez sinal para Sean olhar na cozinha enquanto ele foi para o quarto. Sean olhou a cada parte da cozinha, mas nada tinha de diferente. Quando Kelly chegou à porta do quarto, percebeu que estava trancada, rapidamente fez sinal para Sean que logo se aproximou e ficou atrás de Mom.

Ao arrombar a porta, Kelly não repetiu a mesma frase que usara ao entrar no apartamento, pois a situação agora era outra. Assim que a porta foi aberta com total violência, os dois policiais se depararam com o perigo. Em um canto do quarto próximos a janela, Eglein Bustt e Tifanne River, estavam de pé segurando cada um, uma arma apontando para os dois policiais.

Quando viu Tife, Kelly deu um vacilo para trás de tamanha sua surpresa, mas a voz ativa de Sean o fez voltar em si.

– Larguem às armas, vocês estão presos... – gritou Sean enquanto Kelly se recuperava do susto.

– Tifanne? – disse Kelly sem acreditar.

– Não Kelly, Britney Spears. – ironizou Tifanne rindo de Kelly. – Sim eu mesma.

– Mas o que você faz aqui? – perguntou ele.

– Isso não vem ao caso agora agente Mom. – repreendeu Sean.

– Que cena linda, o filho da mãe que esta trepando com a minha esposa recém-viúva, espantado por ver a cunhada com um fantasma. – disse Eglein sorrindo.

– O que você... Você não estava morto? – disse Sean mais confuso.

– Tudo não passou de um belo plano que vocês estão tentando arruinar.

Os dois policiais estavam confusos, Kelly por não entender o que Tifanne River fazia ali com o cunhado, e Sean muito menos entendia o que Eglein Bustt, morto há alguns dias, estava fazendo de pé segurando uma arma apontando para ele.

– Abaixem as armas ou vou ter que atirar. – gritou Kelly deixando suas duvidas de lado.

– Nem pensar. – falou Eglein calmamente. – Tudo esta correndo muito bem, não vai ser dois policiais que vai me impedir de dar ao mundo uma maravilha que é o 2200. – Neste momento, Eglein levantou uma mala preta que segurava atrás de Tifanne.

– O que tem a dizer sobre este vírus? Foi você quem matou todas aquelas pessoas não foi? – questionou Kelly.

– Não... Não, não senhor, tenho total controle sobre meus crimes, só algumas pessoas que não tinham a necessidade de viver mais, foi as que matei.

– Isso quer dizer que todas essas mortes tem a ver com o maldito vírus. – disse Sean olhando fixamente para as mãos dos dois.

– Maldito não, essa é a maravilha que a vida pode lhes oferecer, fiquem honrados por ouvir a história do 2200 antes de morrerem, já que poucos tiveram a chance de saber a verdade.

Os minutos pareciam não passarem, o reforço não havia chegado, nenhum outro som era ouvido do lado de fora, nem um simples som de vento pela janela, só a batida de seus corações eram ouvidas, o sangue corria rapidamente por suas veias e seus olhos estavam fixos em cada um de seus alvos, a adrenalina invadiu o quarto.

– Essa é a história mais fantástica que vocês já ouviram. – continuou a falar Eglein. – Marte sempre exerceu um inegável fascínio entre os cientistas, um dos projetos mais cativantes do C.E.P., propôs nada menos que reconstruir o planeta, a ponto de torna-lo, menos hostil a sobrevivência do homem. Para fazer de Marte um lugar para seres humanos, era preciso fazê-lo também, um lugar para plantas e animais. A possibilidade de levar a vida a Marte estava sendo estudada por cientistas de todo o mundo, o C.E.P. teria que sair na frente até mesmo da NASA, o que podemos chamar de concorrente agora...

– A onde você quer chegar? – interrompeu Kelly.

– Cale-se. – ordenou Tife.

– Após um longo tempo de pesquisas, eu descobri que entre as formas de vida restantes aqui na terra, estavam microrganismos

chamados cianobactérias, que não só podiam suportar a presença de oxigênio, mas melhor que isso...

– Cianobactérias? Presença de oxigênio? Então era isso que Chyler Sulever estava procurando... – disse Kelly rapidamente para Sean.

– Com certeza. – respondeu Sean.

– Podiam utilizar como uma fonte mais eficiente de energia. – continuava Eglein. – O oxigênio, de fato seria usado para fazer a fotossíntese, para produzir diversas modalidades de açúcar e mais tarde, para alimentar as extravagantes reações químicas responsáveis pelo metabolismo dos animais avançados. Com esta mudança, veio à era dos organismos eucariotas que promoveram a organização multicelular e a reprodução sexual. Foi então que uma única questão veio a minha cabeça...

– Mas do que você está falando? – disse Sean sem entender qualquer palavra que Eglein dizia.

– Pelo amor, você se formou policial sem noções de Ciências? – perguntou Tife rindo da cara de Sean.

Eglein sorriu com Tifanne e soltando a respiração demonstrando que Sean estava sendo ignorante com sua pergunta, ele prosseguiu com suas palavras.

– Se essa transformação pode ocorrer na terra por meios biológicos, não poderia também acontecer em Marte? Alguns dos cientistas que convidei para as pesquisas, como Chyler Sulever e Kim Gifen que por sinal, também era cientista, mas não gostava da profissão, insistiram dizendo que nenhum organismo terrestre contemporâneo sobreviveria muito tempo lá em Marte...

– Poupe-nos de sua inteligência Eglein Bustt, isto aqui não é uma escola ou palestra. – disse Kelly se irritando. – Agora abaixem as armas, droga.

– Calma, agora vem à parte mais interessante. – disse Tife sorrindo ainda mais.

– Bem, antes de manda-los para o espaço, darei a resposta. – ironizou Eglein.

CAPÍTULO 65

O barulho das sirenes foi ouvido pelos agentes que achavam ter demorado uma eternidade para serem atendidos.

Kelly e Sean se sentiram aliviados ao saber que em poucos minutos, contariam com a ajuda de outros amigos por todo o prédio.

– Acabou Eglein, se entregue e tudo se resolvera. – ordenou Kelly, já aliviado e com a voz ativa.

– Nem pensar. – disse Eglein olhando firme para Kelly. – E deixar essa belezinha para vocês? Nem morto.

– Tifanne, abaixe sua arma pelo amor que senti a sua irmã. – tentou convencer a mulher que Kelly não suspeitou em nenhum momento.

– Vá para o inferno senhor Kelly. – gritou Tife. – Você e a idiota da minha irmã.

– A resposta... – começou Eglein a falar já suando pelo rosto. – A resposta é que certos organismos terrestres podem manipular condições quase tão severas como aquelas ou pelo menos, podem enfrentar uma delas de cada vez. Para terminar de vez esta história. Todos aqui conhecem ou já ouviram falar da nave americana “Viking”, que na década de 70, fez experiências e disseram que o planeta estava biologicamente morto, na verdade ele estava mesmo. Mas eu reconstruí a história dos cianobactérias através de

microrganismos encontrados em Marte. Assim criei uma espécie de bactéria para habitar em Marte, é claro que só tirei resultados no ano de 2200, e é uma pena que talvez eu não esteja mais vivo só que, ai é que vem a parte boa... Com os microrganismos que encontramos em Marte, eu também fiz a descoberta de que poderia criar um vírus que não seria mortal e sim uma resposta à palavra "morte". Isso mesmo, meu vírus tem a capacidade de trazer a vida a qualquer ser vivo que tenha sido morto em até 14 horas...

– O que? – disse os dois agentes totalmente incrédulos.

– É óbvio que ninguém além de mim, tem a fórmula, e também só eu possuo o vírus. – falou Eglein olhando a hora em seu relógio de pulso. – Sendo assim, esta mais do que explicado a minha presença aqui hoje, logo após minha morte.

– Isso só pode ser um blefe. – disse Sean para ver qual seria a reação de Eglein.

– Um blefe, como ousa dizer isto a um dos melhores cientistas do mundo? – Eglein explodiu-se em ira.

– É verdade... – ajudou Kelly. – No diário de Mikke Harper, ele disse ter sido infectado pelo vírus e realmente morreu como ele previa.

– Tólice! – disse Eglein sorrindo. – Nada que meses dando-lhe veneno, não o matasse.

– O que? Você o matou com veneno e não com o vírus?

– Isto mesmo senhor Kelly, aquele otário acreditava que eu o estava ajudando a arrumar uma fórmula de viver em Marte...

As palavras de Eglein Bustt foram cortadas pelo silêncio que invadiu seus ouvidos.

– É o fim! – disse Kelly dando um passo à frente.

Desesperada com o silêncio, Tifanne deu um disparo. A bala acertou Kelly que antes de cair no chão deu três disparos na direção de Tifanne que caiu falecida ao receber as balas. Em milésimos de segundos, Sean atirava no braço de Eglein Bustt, fazendo com que a arma que ele segurava, parasse a um metro de distância da sua mão. Sean se aproximou do corpo de Tifanne e com o pé, afastou a arma que estava em sua mão.

– Fique quietinho aí. – disse Sean olhando nos olhos de Eglein que com uma mão segurava o ferimento.

No mesmo momento, outros agentes entraram e prenderam Eglein. Sean correu para o corpo de Kelly caído ao chão desacordado.

– Kelly? Agente Kelly? – chamava Sean. – Policial ferido, uma ambulância, chamem uma ambulância. – gritava Sean enquanto Eglein era retirado por três policiais.

Um policial se aproximou de Sean e de Kelly.

– Sou enfermeiro senhor. – disse o policial se agachando para sentir a respiração de Kelly.

– Como ele está? É grave? – perguntou Sean.

– Sinto muito senhor... – disse o policial a Sean enquanto se levantava de cabeça abaixada.

– Filha da puta – foi a única coisa que saiu da boca de Sean.

CAPÍTULO 66

Salma recebeu a notícia por Sean Dubbe que decidira ir pessoalmente informá-la sobre a morte de sua irmã. Salma não teve reação ao saber da história, nem o simples fato de seu marido estar vivo. Sean contou a história dita por Eglein, tudo o que Kelly achava que tinha acontecido. O maior peso que acertou Salma em cheio, foi o fato de ter perdido algo recém-conquistado, que era o carinho de Kelly Mom, morto por sua própria irmã.

Dois meses havia se passado e Salma já estava recuperada da tragédia que havia mudado sua vida para sempre. O encontro do M.C.U.C. estava marcado para as 14h00min, mas já havia chegado todas as membras do grupo.

– Bem meninas, estou feliz por estar de volta as nossas atividades. – disse Salma com um belo sorriso no rosto.

– Oh Salma, estou tão contente que tenha se recuperado. – falou Monike.

– Ah Monike, que bom ouvir isso.

– É verdade Má, já não sabíamos quando você iria voltar. – completou Cincia.

– Só quero pedir uma coisa a vocês. – disse Salma olhando seria para as amigas. – Por favor, não toquem no nome dela...

– Tudo bem Má. – concordaram as garotas em não falar no nome de Tifanne.

– Bem eu tenho uma noticia meio chata, mas que é minha decisão... – falou Salma após uns segundos.

– O que é?

– É Salma, fala logo.

– Bem meninas, eu vou para Inglaterra.

– O que? – as garotas ficaram bestas com a noticia.

– Isto mesmo, irei para lá daqui umas duas semanas e lá vou fundar uma espécie de filial do M.C.U.C., que logicamente, terá outras intrigantes, não tão boas como vocês, eu espero... – brincou Salma.

– Mas e nós? – disse Cici.

– Bem, você será a nova chefe do grupo Cici.

– O que, como assim?

– Você foi à primeira amiga a entrar no M.C.U.C., então nada mais justo do que deixar esta filial na sua mão e não se preocupe, a ideia veio da Monike.

– Isso mesmo, eu dei a ideia.

Cincia abraçou Salma fortemente com um belo sorriso no rosto e logo se afastou para olhar a amiga.

– Mas Salma, o que fara exatamente na Inglaterra? – questionou Cincia olhando para Salma.

– Bem, vou procura meus dois sobrinhos e reza para que eles não tenham conhecimento do que aconteceu ainda.

Disse Salma com um vasto sorriso sem saber que os filhos de Tifanne não estavam mais vivos já se fazia anos.

CAPÍTULO 67

Na penitenciária de segurança máxima de San Bernard, estava tendo as visitas rotineiras do lugar, em uma das mesas separadas por pequenas cabines espelhadas, estava Eglein com sua visita.

– E então, já conseguiu o contato? – perguntou Eglein ao homem do outro lado da mesa. – Já temos acesso ao vírus?

– Não Eglein, eu disse que levaríamos um tempo.

– E quanto tempo é esse tempo? Já se passaram dois meses... – disse Eglein com a voz alterada.

– Por favor, fale baixo. – ordenou o homem que estava escondido na sombra da cabine pouco iluminada. – Quer que nos descubram?

– Não, claro que não.

– Ótimo, creio que em três semanas eu vou ter notícias do vírus.

– Que bom. – disse Eglein com um sorriso no rosto. – Senhor, eu sabia que poderia contar contigo...

EPÍLOGO

A prisão de Eglein Bustt foi notícia em tudo quanto é tipo de mídia. Mesmo com bons advogados, Eglein Bustt pegou trinta anos de prisão sem direito a condicional. Suas visitas eram controladas, mas apenas seu advogado e um agente de polícia, iam lhe visitar com frequência.

– Que bom que veio senhor. – disse Eglein na sua primeira visita.

– Tudo bem, está confortável em sua sala?

– Sim senhor.

– Infelizmente, recebi notícia de que o vírus mortal vai ficar trancafiado até o fim do inquérito.

– Droga, isso vai ser difícil... – disse Eglein ao homem que tinha aparência simpática.

– Não se preocupe, já arrumei alguns contatos dentro do departamento de polícia. – falou o homem sem nenhum sorriso expressivo em seu rosto. – Algumas pessoas que não gostavam do agente Kelly Mom.

– Ótimo senhor Sean Dubbe, ótimo. – disse Eglein ao se levantar para sair da sala.

Eglein Bustt deixou a sala de visitas acompanhado por dois policiais que estavam fortemente armados. Ele voltou para sua cela bem organizada no fim de um corredor qualquer da penitenciária.

SOBRE O AUTOR:

Nascido na cidade de Santo André – SP, [Donnefar Skedar](#) escreve desde seus 14 anos, tendo seu estilo literário voltado para o gênero de Terror e Suspense. Suas obras são escritas na maior parte, inspiradas em músicas ou filmes que o mesmo usa como uma inspiração exata e que vem dando certo segundo aos próprios leitores. Esta obra foi lançada sobre o pseudônimo de Jay Olce, abaixo uma lista dos demais livros com o pseudônimo de [Donnefar Skedar](#).

OUTROS LIVROS DO AUTOR:

Livros como Donnefar Skedar:

Terror Mental

Let's Versos

Contos Dos Infernos

Cadavérico

Sem Vestígio

(Em Breve)

Stay (Como Jay Olce)

LINKS:

Fan Page: www.facebook.com/OVirusMortal

Blog do autor: donskedar.blogspot.com.br

Twitter: [@don_skedar/](https://twitter.com/don_skedar/)

Facebook: facebook.com/dondefarskedar

Email: dondefar2009@hotmail.com

Email: donskedar@gmail.com

Leia o primeiro capítulo do livro: Sem

Vestígio:

CAPÍTULO 01

Na sala estavam apenas seis pessoas; sendo elas, um juiz, um escrivão, dois advogados a esposa e seu ex-marido. Ali estava sendo encerrada a seção de uma separação com comunhão de bens, vinda de um casamento de cinco anos. A bela mulher loira e cheia de ouro; estava agora assinando o papel dado pelo seu advogado onde contava a afirmação da separação de seus bens conquistados junto a seu ex-marido Armando.

Armando por sua vez, também assinou o documento esperando que o juiz finalizasse aquela audiência.

– Desta forma, ficam cientes que ambos estão de acordo, e finalizo dizendo que todos os bens conseguidos durante os cinco anos de casamento entre Armando Zie e Gloria Zie, foram divididos em partes iguais – disse o juiz com seu olhar por cima de óculos pequenos. – Finalizo então esta audiência deixando claro que ambos assinaram os documentos e estão livres para um futuro casamento, sem mais, podem se retirar.

Quando saíram da sala, Armando cumprimentou Gloria com certa rispidez na voz e logo foi para o estacionamento seguido de seu advogado.

– E então Armando, qual será o próximo passo agora que esta livre? – perguntou o advogado parado na frente do seu carro.

– A liberdade deveria ser dada a todos que estão presos meu amigo – brincou ele abrindo a porta de seu carro Honda. – Vou até a casa de meu pai e logo viajarei para cidade de onde nunca deveria ter saído.

– Sim me recordo de seus sonhos.

– Mamãe sempre quis que voltasse pra lá depois de sua separação, acho que isso é um mal da minha família.

– O que, voltar sempre pra casa? – questionou o advogado.

– Não meu caro, a separação – disse Armando entrando em seu carro e buzinando para seu advogado que sorriu ao acenar com a mão.

Logo o Honda azulado estava fora do prédio judicial e Armando estava indo de encontro a seu pai, um dos únicos motivos para ele ter continuado na cidade de Panamá.

Enquanto dirigia, sua mente apenas pensava no futuro; ele não iria trabalhar mais e embora estivesse agora com apenas vinte oito anos, ele já tinha ganhado o dinheiro necessário para viver por uns cem anos. A conversa com seu pai seria o próximo passo difícil a ser tomado; a separação foi à primeira luta que Armando travou com sua ex-esposa Gloria. A mesma gananciosa; estava adiando a separação por alguns meses com medo de perder parte da empresa que Armando administrava. Sabendo do que ela queria, ele

rapidamente fez a troca de sua parte na empresa pela casa que Gloria morava após a separação.

Quando sentou no sofá junto ao pai que toma-va um vinho seco, o que era de costume, Armando se deparou com uma imagem masculina de Gloria, a sua frente estava mais um ganancioso e por mais que fosse seu pai, ele achava um absurdo as pessoas darem mais valor ao dinheiro do que a si mesmo.

Sua mente pensava apenas no após. Ele sabia que se parasse para refletir no que diria ao pai, ele jamais conseguiria sair daquela sala.

– Então vai mesmo abrir mão da sua parte na empresa? – questionou o homem de cabelos grisalhos enquanto saboreava sua taça de vinho.

– Já está feito papai – ele nem se quer notou qualquer diferença na feição do pai.

– Tem certeza que vale a pena se livra de algo importante só para ficar livre de uma mulher? Você acha mesmo que agora ficara em paz com míseros cinquenta por cento de tudo que construiu durante este casamento?

– Pai, eu não preciso de dinheiro, tenho o suficiente para viver o resto da vida.

– Você não sabe o quanto custa caro ter minha idade nesta cidade, tudo fica cada vez mais caro com o passar dos anos meu filho.

– Você ainda é muito novo papai e se não vivesse neste luxo desnecessário, não reclamaria sobre dinheiro.

– Você ainda não amadureceu, sou um empresário e solteiro, as pessoas prezam por mim.

- Não papai, elas só ligam para seu dinheiro.
- Isso só nos mostra que devemos ter sempre mais...
- Não foi por isso que vim até aqui papai – cortou Armando ficando de pé olhando pela imensa janela de vidro.
- Então seja direto, tenho uma reunião com meus sócios do Afeganistão e eles não podem esperar.
- Trabalho, sempre o trabalho. Há quanto tempo não temos uma conversa decente pai?
- Estamos tendo um agora certo? – respondeu o homem bebendo mais um gole do vinho.
- Não, não estamos e você sabe disto – Armando fitou o pai por algum tempo, mas logo voltou a olhar pela janela. – Vim dizer que agora estou livre, tanto da Glória quanto da empresa, e por este motivo estou indo embora de Panamá.
- Como assim “indo embora”.
- Vou morar com a mãe novamente – disse Armando respirando fundo esperando a resposta.
- Você ficou louco? Bateu com a cabeça? – o homem de cabelos grisalhos, não estava mais olhando seu vinho seco, agora ele fitava as costas do filho em pé. – Esta cometendo um grande erro se pensa que lá será feliz ou algo do tipo.
- Não penso nisso papai; tenho certeza que lá é o meu lugar, nunca deveríamos ter saído de lá.
- Você está sendo injusto com seu pai meu filho. Sempre dei o melhor a vocês, nunca deixei nada faltar durante toda sua vida.
- Sim pai, você deixou faltar sim. Nunca tivemos o amor de pai e marido, agora sim entendo o motivo de mãe ir embora e agora é a minha vez.

O homem olhou para o filho e depois encarou sua taça e logo estava enchendo-a novamente e em seguida levantou-se indo em direção ao filho.

A sala era sofisticada; um sofá fundo e aconchegante cinza, uma estante com alguns livros grossos e ao lado uma espécie de bar, todo o resto da sala era livre e somente algumas poltronas fazia parte da mobília. As paredes eram enormes vidraças transparentes dando uma total visão do lado de fora da casa que fora totalmente planejada para isto.

Parando ao lado de Armando e olhando para a parte da piscina que estava metros abaixo, ele começou a falar quebrando o silêncio.

– Sua mãe não foi embora por causa do meu egoísmo – disse ele oferecendo sua taça ao filho. – Há muito tempo já estávamos pensando na separação. O único motivo; lembre-se que foi motivo e não escolha; era o fato de você esta terminando seus estudos.

– Quer dizer que já estava tudo planejado? – perguntou Armando olhando o pai caminhar ate o bar e pegar uma nova taça. – Vocês já estavam se separando?

– Sim, já não dormíamos juntos e apenas saímos juntos em reuniões onde você estava. Não foi por dinheiro que nos separamos – falou ele enchendo uma nova taça. – Eu sempre quis vir para esta cidade, mas sua mãe sempre esteve presa aquele lugar, quando você começou na empresa, logo sabia que você estava caminhando com as próprias pernas e desta forma, estávamos pronto para a separação.

– Porque agora? – questionou Armando. – Porque só agora fico sabendo?

– Porque não quero que você parta ao encontro de sua mãe e escute outra versão. Sua mãe e eu já não nos amávamos, cabia apenas nossa separação. E se realmente você está decidido a voltar para aquela cidade, então que parta em paz.

– Tem certeza de suas palavras papai?

– Você é meu único filho e ainda é filho homem, não fico contente em perdê-lo, mas não posso te segurar aqui.

– Não vou te abandonar papai, sempre que possível vou vir visitá-lo, e sempre teremos contato.

– Assim espero Armando, quero que você seja feliz como estou sendo, mas não faça besteira, você é um garoto bonito e com dinheiro, por favor, tenha cuidado.

– Terei papai, terei.

Os dois se fitaram por algum tempo e logo deram um abraço fazendo os sentimentos serem compreendidos por seus corpos.